



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

TATIANE BRITO DOS SANTOS

**CARACTERIZAÇÃO SOCIOLÓGICA DOS
ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO E PROFISSIONAL
DO COLÉGIO ESTADUAL PROFº FRANCISCO
VILLANUEVA – ROLÂNDIA/PR**

LONDRINA

2018

TATIANE BRITO DOS SANTOS

**CARACTERIZAÇÃO SOCIOLÓGICA DOS
ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO E PROFISSIONAL
DO COLÉGIO ESTADUAL PROFº FRANCISCO
VILLANUEVA – ROLÂNDIA/PR**

MONOGRAFIA, apresentada ao Departamento de Ciências Sociais, da Universidade Estadual de Londrina, como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em Ciências Sociais.

Orientadora: Profª Dra. Angélica Lyra de Araújo.

LONDRINA

2018

TATIANE BRITO DOS SANTOS

**CARACTERIZAÇÃO SOCIOLÓGICA DOS
ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO E PROFISSIONAL
DO COLÉGIO ESTADUAL PROFº FRANCISCO
VILLANUEVA – ROLÂNDIA/PR**

MONOGRAFIA, apresentada ao Departamento de Ciências Sociais, da Universidade Estadual de Londrina, como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em Ciências Sociais.

Orientadora: Profª Dra. Angélica Lyra de Araújo.

COMISSÃO EXAMINADORA:

Profª. Dra. Angélica Lyra de Araújo
(**Orientadora**)
Departamento de Ciências Sociais
Universidade Estadual de Londrina

Profª Dra. Angela Maria de Sousa Lima
Departamento de Ciências Sociais
Universidade Estadual de Londrina

Profª Dra. Maria José de Rezende
Departamento de Ciências Sociais
Universidade Estadual de Londrina

Londrina, __ de _____ de 2018.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a minha família, amigos e amigas pelo apoio desde a escolha do curso de Ciências Sociais, no decorrer da graduação e até a conclusão da mesma, me incentivando e ajudando a enfrentar os obstáculos.

A minha orientadora, *Professora Dra Angélica Lyra de Araújo*, que aceitou com muita satisfação o convite para me orientar, ajudando-me o máximo possível e sempre se dispondo perante as dificuldades.

A professora e amiga *Silvia Conceição Longuin Motta*, que sempre me incentivou e colaborou com a minha formação educacional e pessoal, lutando por justiça, direitos humanos e igualdades sociais.

Ao *LENPES*, pelo fornecimento de dados, documentos e orientações no decorrer do curso e para a elaboração deste trabalho e principalmente a *Professora Dr^a Angela Maria de Sousa Lima*.

A *professora Dr^a Maria José de Rezende* pela disponibilidade e por ter aceito o convite para contribuir com este trabalho o enriquecendo-o com suas sugestões.

Ao *Colégio Estadual Professor Francisco Villanueva*, que colaborou de bom grado com as minhas pesquisas.

EPÍGRAFE

“A Sociologia entende o sujeito, dentro do seu contexto e é uma disciplina que, em conjunto com as demais, dará argumentos para o aluno desnaturalizar as injustiças das quais muitos são vítimas”.

(Wesley Sanches Moreira, 2012)

SANTOS, Tatiane Brito dos. CARACTERIZAÇÃO SOCIOLÓGICA DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO E PROFISSIONAL DO COLÉGIO ESTADUAL PROFº FRANCISCO VILLANUEVA – ROLÂNDIA/PR. Monografia. Departamento de Ciências Sociais. Universidade Estadual de Londrina. (Bacharelado). 2018. 128 pág.

RESUMO

Este trabalho foi pensado pelo fato da Educação Pública ainda ser um dos fatores mais desvalorizados no Brasil. Há poucos investimentos financeiros e automaticamente pedagógicos que contribuem para a disponibilização de uma educação justa e de qualidade. Quando pensamos em estudar questões ligadas a educação pública, há diversos fatores que podem/deve ser analisados, entre eles a escola, os estudantes, os professores, a relação de todos estes, e etc. Neste trabalho o foco é voltado diretamente aos/as estudantes do Ensino Médio e Profissional Público de uma escola de Rolândia/PR. O problema a ser trabalhado se dá por descobrir quais as caracterizações destes estudantes, tendo em vista seus perfis, as suas famílias, suas relações com a educação/escola e fora da escola com *hobbys* e tempo livre, e qual a importância em conhecê-los? É importante obter tal conhecimento para que a própria escola reconheça seus/suas estudantes de forma mais específica, podendo, dentro de suas possibilidades, pensar em meios que abranjam estes alunos de forma igualitária e de acordo com as realidades em que estão inseridos. Com isso, o objetivo deste trabalho se dá por caracterizar sociologicamente o perfil do grupo de estudantes em específico, possibilitando assim que a escola se reorganize e readapte, dentro do possível, com métodos e didáticas que envolva seus estudantes de forma igualitária e que permita que os estudantes se reconheçam e reconheçam suas realidades e individualidades dentro da instituição escolar. Para isso foi utilizada uma pesquisa quantitativa e qualitativa realizada pelo Laboratório de Ensino Pesquisa e Extensão (LENPES) – UEL em parceria com o Observatório da Educação das Ciências Sociais (OBEDUC) e Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), com questões elaboradas pelo Projeto de Pesquisa “Juventudes no Ensino Médio: um estudo sociológico em escolas públicas da região de Londrina”, aplicada em 2015 e 2016, totalizando uma amostra de 556 estudantes do Colégio em questão. Para contextualizar os dados com o Colégio em questão e com o desenvolvimento da cidade, foi feito um levantamento sobre fatos histórico sobre ambos. Os dados revelam que a maioria dos estudantes são filhos de trabalhadores/as operários/as, não trabalhadores, moradores de regiões geograficamente e historicamente consideradas periféricas e de classes socioeconômicas baixas. Através desta pesquisa, será possível, futuramente, aumentar a amostra de análise, podendo assim comparar futuramente com dados obtidos em outros Colégios, tendo em vista quem são estes estudantes do Ensino Público e também como serão atingidos pela Lei nº 13.415/2017. Este trabalho

será retornado ao Colégio Villanueva como resultado de um dos estudos do LENPES do qual participou, permitindo assim futuramente mais amplitude sobre o tema ou outros que estejam relacionados e também o reconhecimento dos seus estudantes como seres com particularidades, individualidades e realidades distintas interferentes nos estudos e na relação com a educação. Dessa forma, a Instituição poderá (dentro do possível) pensar e elaborar metodologias e ações que busquem abranger de forma justa e igualitária todos os seus estudantes.

Palavras-chave: Caracterização. Estudantes. Ensino Médio. Sociologia.

SANTOS, Tatiane Brito dos. SOCIOLOGICAL CHARACTERIZATION OF HIGH SCHOOL AND TECHNICAL STUDENTS OF THE STATE SCHOOL PROF. FRANCISCO VILLANUEVA. Monography. Department of Social Sciences. State University of Londrina. (Bachelor degree). 2018. 128 pág.

ABSTRACT

This work was thought due to the fact that public education is still one of the most devalued factors in Brazil. There are few financial and automatically pedagogical investments that contribute to the availability of a fair and quality education. When we think about studying public education issues, there are several factors that can / should be analyzed, among them, school, students, teachers, the relationship of all these, and so on. In this paper the focus is directed directly to the students of the High School and Technical Public of a school in Rolândia / PR. The problem to be solved is to discover which are the characterizations of these students, owing to their profiles, families, relationships with education / school and out of school with hobbies and free period, and what the importance is to know them. It is important to obtain such knowledge so that the school itself recognizes its students in a more specific way, being able, within its possibilities, to think of means that cover these students in an egalitarian way and according to the realities in which they are inserted. Thus, the aim of this paper is to sociologically characterize the profile of the group of students in a specific way, therefore enabling the school to reorganize and readapt, as far as possible, methods and didactics that involve its students in an egalitarian way and that allows the students to recognize themselves and their realities and individualities within the school institution. For that, a quantitative and qualitative research was conducted by the Teaching, research and extension laboratory LENPES - UEL in partnership with the Observatory of Education of the Social Sciences (OBEDUC) and Institutional Program of Initiatives for Teaching (PIBID), with questions elaborated by the Research Project "Youths in High School: A Sociological Study in Public Schools in the Londrina area", applied in 2015 and 2016, totalizing a sample of 556 students from the present school. To contextualize the data with the present school and with the development of the city, a survey was made on historical facts about both. The data reveal that most of the students are children of workers, non workers, residents of geographically and historically peripheral regions and of low socioeconomic classes. Through this research, it will be possible, in the future, to increase the analysis sample, so that it can be compared in the future with the data obtained from other Colleges, considering who these Public Education students are and also how they will be affected by the Law 13,415 / 2017. This work will be returned to the Villanueva school as a result of one of the studies of LENPES in which it participated, allowing in the future more extent on the subject or others that are related and also the recognition of its students as beings with particularities, individualities and different realities in the studies and in relation to education. This way, the Institution will (as far as possible) think and elaborate

methodologies and actions that seek to cover in a fair and equal way all its students.

Keywords: Characterization. Students. High school. Sociology.

LISTA DE SIGLAS E DE ABREVIATURAS

APMF	Associação de Pais, Mestres e Professores
CBL	Câmara Brasileira do Livro
CELEM	Centro de Línguas Estrangeiras Modernas
EPP	Equipe de Apoio
FACCAR	Faculdade Paranaense de Rolândia
FUNDEPAR	Fundação de Desenvolvimento Educacional do Paraná
IBC	Instituto Brasileiro de Café
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IBOPE	Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística
LENPES	Laboratório de Ensino Pesquisa e Extensão
N/A	Não assinalou
PEAD	Funcionários Contratados pela Empresa Terceirizada Paraná Educação
PIBID	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
PNAD	Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios
PPP	Projeto Político Pedagógico
PSS	Processo Seletivo Simplificado
QFEB	Quadro de Funcionários da Educação Básica
SEED	Secretaria Estadual de Educação
SNEL	Instituto Nacional dos Editores de Livros
UEL	Universidade Estadual de Londrina

Lista de Figuras

Gráficos

Gráfico 1	Turno matriculado.....	42
Gráfico 2	Declaração étnica.....	44
Gráfico 3	Religião pertencente.....	48
Gráfico 4	Religiões dos jovens brasileiros (Pesquisa Agenda Juventude Brasil)	50
Gráfico 5	Estudantes que moram com a mãe.....	52
Gráfico 6	Estudantes que moram com a madrasta.....	53
Gráfico 7	Estudantes que moram com o pai.....	54
Gráfico 8	Estudantes que moram com o padrasto.....	54
Gráfico 9	Assuntos mais discutidos em casa.....	55
Gráfico 10	Assuntos que gostaria de discutir com os pais ou responsáveis (Pesquisa Agenda Juventude Brasil)	56
Gráfico 11	Grau de escolaridade da figura feminina.....	57
Gráfico 12	Grau de escolaridade da figura masculina.....	58
Gráfico 13	Pessoas responsáveis por manter financeiramente a casa.....	60
Gráfico 14	Cargo empregatício da mãe.....	61
Gráfico 15	Cargo empregatício do pai.....	62
Gráfico 16	Número de estudantes que trabalha.....	63
Gráfico 17	Série em que o estudante parou de estudar.....	66
Gráfico 18	Número de famílias que estimula os estudos.....	67
Gráfico 19	Número de estudantes que pretende cursar o Ensino Técnico...68	
Gráfico 20	Número de estudantes que pretende cursar o Ensino Superior...69	
Gráfico 21	Fatores que mais interferem no rendimento escolar.....	74
Gráfico 22	Local da escola que mais gosta.....	80
Gráfico 23	Local da escola que menos gosta.....	81

Gráfico 24	Estudantes que já sofreram discriminação na escola.....	86
Gráfico 25	Motivos pelos quais já sofreu discriminação na escola.....	86
Gráfico 26	Estudantes que já praticaram algum tipo de discriminação na escola.....	87
Gráfico 27	Motivos pelos quais já praticou algum tipo de discriminação na escola.....	88
Gráfico 28	Número de estudantes que possui internet em casa.....	94
Gráfico 29	Número de estudantes que acessa a internet.....	95
Gráfico 30	Número de livros que lê mensalmente.....	98
Gráfico 31	Número de estudantes que têm hábito de ler jornal impresso...	100
Gráfico 32	Número de estudantes que têm hábito de assistir TV.....	101
Gráfico 33	Programa que mais gosta de assistir na TV.....	103
Gráfico 34	Número de estudantes que têm hábito de ouvir rádio.....	104
Gráfico 35	Meio que costuma se informar sobre o que acontece no Brasil (Pesquisa Agenda Juventude Brasil.....	105
Gráfico 36	Número de salários mínimos (renda mensal familiar)	110
Gráfico 37	Número de estudantes que já viajou para outro país.....	111
Gráfico 38	País para qual já viajou.....	112

Tabelas

Tabela 1	Idade no ano da pesquisa (2015)	41
Tabela 2	Já desistiu dos estudos?	65
Tabela 3	Tem vontade de ser professor/a.....	69
Tabela 4	Disciplina que pensou em ser professor/a.....	70
Tabela 5	Número de estudantes que trabalha.....	75
Tabela 6	Sua escola possui Grêmio Estudantil?	78
Tabela 7	Momento da aula que mais gosta.....	82
Tabela 8	Momento da aula que menos gosta.....	83
Tabela 9	Fator que influencia na escolha de amigos.....	90

Tabela 10	Horas dormidas diariamente.....	93
Tabela 11	Frequência que acessa a internet por dia.....	95
Tabela 12	Conteúdo que mais acessa na internet.....	96
Tabela 13	Estilo de livro que prefere.....	99
Tabela 14	Estilo de filme que prefere.....	107
Tabela 15	Gênero musical que mais gosta.....	107
Tabela 16	Estilo que mais se identifica.....	109

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	
CAPÍTULO 01.....	
HISTÓRICO DO COLÉGIO ESTADUAL PROFESSOR FRANCISCO VILLANUEVA.....	
CAPÍTULO 02.....	
PERFIL DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO E PROFISSIONAL.....	
2.1. GÊNERO E SEXUALIDADE.....	
2.2. ETINIA.....	
2.3. ESTADO CIVIL.....	
2.4. RELIGIÃO.....	
2.5. FAMÍLIA.....	
2.6. FAMÍLIA: QUESTÃO EDUCACIONAL.....	
2.7. FAMÍLIA: QUESTÃO DO TRABALHO.....	
CAPÍTULO 03.....	
CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDANTES: QUESTÃO EDUCACIONAL.....	
3.1. PERSPECTIVAS EDUCACIONAIS FUTURAS.....	
3.2. CONCENTRAÇÃO NAS AULAS.....	
3.3. GRÊMIO ESTUDANTIL.....	
3.4. RELAÇÃO ALUNO-ESCOLA.....	
3.5. QUESTÃO SOCIAL: DISCRIMINAÇÃO NA ESCOLA.....	
3.6. AMIZADES.....	
CAPÍTULO 04.....	
FORA DA ESCOLA: APROVEITAMENTO DO TEMPO LIVRE.....	
4.1. INTERNET.....	
4.2. LEITURA.....	

4.3. TELEVISÃO.....

4.4. RÁDIO.....

4.5. ESPECIFICAÇÕES DE GOSTOS.....

CONSIDERAÇÕES FINAIS

REFERÊNCIAS.....

APÊNDICES.....

APÊNDICE 1. ROTEIRO DE ENTREVISTA.....

ANEXOS

ANEXO 1. FOTOS.....

FOTO 1. GABINETE DENTÁRIO E OFICINA DE MARCENARIA DO ENSINO FUNCIONAL DO COLÉGIO ESTADUAL PROFESSOR FRANCISCO VILLANUEVA LOGO APÓS A INAUGURAÇÃO DO PRÉDIO NOVO EM 1975.....

FOTO 2. COLÉGIO ESTADUAL PROFESSOR FRANCISCO VILLANUEVA NO ANO DE 1979, 4 ANOS APÓS A INAUGURAÇÃO DO PRÉDIO NOVO E ATUAL.....

FOTO 3. COLÉGIO ESTADUAL PROFESSOR FRANCISCO VILLANUEVA NO ANO DE 1995.....

FOTO 4. COLÉGIO ESTADUAL PROFESSOR FRANCISCO VILLANUEVA ATUALMENTE (2018)

INTRODUÇÃO

A educação é um fator muito importante na vida do indivíduo, tanto para sua personalidade quanto para a formação cidadã, pois através dela é possível acessar conhecimentos diversos, trocar saberes e aprendizados que serão imprescindíveis durante toda a vida.

No Brasil, a Educação, principalmente a da rede pública de Ensino, está em um patamar desestimado, aparecendo como um dos problemas sociais do país. Há poucos investimentos em formação de professores, nas estruturas físicas, projetos educacionais, não valorização dos profissionais de educação, desvalorização dos estudantes e muitas outras falhas. De acordo com a Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios (PNAD) (2016), no Brasil o número de pessoas analfabetas equivale a 12,9 milhões, sendo 16,2% moradores da região Nordeste, 9,1% no Norte do país, 4,1% no Sul, no Sudeste 4,6% e Centro-Oeste 5,7%. (PNAD apud SARAIVA e SALES, 2017)

Destes índices, a mesma pesquisa da PNAD divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2016), aponta que a idade de mais da metade dos apresentados como analfabetos são maiores de 60 anos, outros 34,2% possuem de 40 a 59 anos. Uma das explicações destes números se dá pelo fato de que a maioria das pessoas com mais idade, quando crianças e adolescentes ao invés de estudar priorizavam, muitas vezes por influência da família, trabalhar na agricultura ou outros empregos que auxiliassem na renda da casa. Atualmente as leis e Estatutos, como por exemplo, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e o Plano Nacional de Educação (2001), prezam pelos direitos das crianças, adolescentes e jovens, fazendo com que haja acompanhamento da frequência escolar e quando necessário, sejam tomadas as medidas cabíveis interligadas aos responsáveis.

Além do grande índice de analfabetismo há outros fatos que influenciam no papel em que a Educação brasileira ocupa atualmente, como a desvalorização dos docentes, funcionários da Instituição e sucateamento escolar (primordialmente da Escola Pública). Professores e professoras têm seus direitos frequentemente atingidos por medidas que dizem visar pela melhora econômica do País ou Estado, sendo prejudicados e desvalorizados como profissionais e possuidores de direitos.

Um bom exemplo é dado em uma notícia do Jornal Brasil 247 (2017), que apresenta informações sobre a diminuição recente em 13,35% dos salários de professores/as contratos/as por Processo Seletivo Simplificado (PSS). Outro fato muito importante de lembrar é o massacre contra os professores/as na data de 29 de abril de 2015, onde o Governador do Estado do Paraná, para contrariar o movimento grevista que lutava contra os cortes de direitos dos servidores públicos do Estado, jogou bombas de gás, atirou balas de borracha e usou da força legítima (Polícia) para agredir os professores. Foram centenas de feridos levados aos hospitais e um grande número atingidos pelas bombas e balas ao mando do Governador.

A Instituição Escolar Pública brasileira sofre com problemas estruturais, materiais e pedagógicos causados pelo não investimentos de verbas para reformas, reabastecimento de materiais, ampliação de espaços escolares, elaboração de atividades extraescolares, entre outros. Os funcionários não possuem a formação continuada, sendo esta necessária para atualização de currículo, metodologias e conhecimentos para o trabalho diário na sala de aula e dentro da escola como um todo, o que torna muitas vezes desanima e desmotiva os docentes e os próprios estudantes. Quando o aluno/a se depara com a rotina escolar, aulas tediosas e metodologicamente repetitivas, há uma tendência ao desânimo, ao déficit de atenção, busca por ações consideradas indisciplinadas, entre outros. Além de que a escola muitas vezes pode seguir modelos e métodos que nem sempre consideram as multiplicidades de realidades e características pertencentes aos estudantes, fazendo com que, na maioria das vezes sem pretensão, a educação não seja perpassada de forma igualitária e qualitativa.

Por isso, quando é pensado o setor Educação Pública, muitas vezes se faz relação direta com as dificuldades e problemas estruturais e educativos que determinada Instituição possui, bem como índices obtidos e provas avaliativas sobre o rendimento escolar e etc. Porém, devem ser considerados vários outros aspectos, como dos estudantes, as realidades econômicas, sociais, culturais e em outras em que estão inseridos. É preciso ainda, considerar a relação que os estudantes possuem com a Educação e com a Escola pertencente, sendo tais vínculos importantes para analisar uma Escola em específico ou até mesmo um grupo maior quando se trata de um estudo científico mais amplo.

Por isso, este trabalho foi pensado e realizado pela importância da Instituição de Ensino conhecer e reconhecer quem são seus estudantes, qual a situação econômica, social, cultural e familiar em que vivem, como a escola é vista por eles, entre muitos outros fatores essenciais para melhorar a qualidade de ensino e a relação dos agentes escolares. Esta pode ser trabalhada principalmente em questão ao acesso igualitário a educação, desconstruindo a ideia de que o fato de haver educação pública gratuita faz com que todos tenham uma educação igualitária. Souza (2012), com relação a esse fato faz a seguinte afirmação

Por mais que se democratize o acesso ao ensino por meio da escola pública e gratuita, continuará existindo uma forte correlação entre as desigualdades sociais, sobretudo culturais. Essa correlação só pode ser explicada quando se considera que a escola valoriza e exige dos alunos determinadas qualidades que são desigualmente distribuídas entre as classes sociais, notadamente, o capital cultural e certa naturalidade no trato com a cultura e o saber, que apenas aqueles que foram desde a infância socializados na cultura legítima podem ter (p.21).

Ou seja, mesmo o Estado dispondo da educação gratuita e “para todos”, é preciso considerar que os estudantes são oriundos de classes socioeconômicas distintas, que possuem diferentes acessos, culturas, realidades e diversidades. Por isso, é imprescindível que haja o reconhecimento destes fatores, para que as relações pedagógicas e educacionais ocorram da forma mais justa possível.

O Colégio aqui analisado possui algumas pesquisas e estudos científicos a fim de compreender seus estudantes e a sociedade das quais estão inseridos. Como por exemplo, o Laboratório de Ensino Pesquisa e Extensão (LENPES) já realizou pesquisas que abrangem o Colégio, como a referente ao projeto de pesquisa “Por uma Sociologia das “novas” e “velhas” formas de evasão nas escolas públicas: estudo exploratório em três Colégios do norte paranaense” (2015), sendo esta responsável por coletar dados com pais, alunos e professores a fim de descobrir índices de evasão escolar e possíveis meios para diminuí-lo. O intuito desta análise foi identificar tais fatores em diversos Colégios Estaduais, incluindo Londrina e outros de cidades das proximidades, como é o caso de Rolândia com o Colégio Estadual Prof. Francisco Villanueva.

Trabalhos como este são de extrema importância para que a Escola conheça seus alunos e suas diversidades, além de quais as relações que possuem com a Educação e principalmente com a Escola, funcionários, professores, e etc., com isso, as relações sociais, escolares e educativas dentro da escola e da comunidade, na medida do possível, poderão ser facilitadas e melhores planejadas.

Com o tema “Caracterização Sociológica dos estudantes do Ensino Médio e Profissional do Colégio Estadual Professor Francisco Villanueva – Rolândia/PR.”, será possível analisar através de dados de uma amostra de pesquisa, quem são os estudantes de tais níveis de ensino do Colégio Estudado. Obtendo estas informações, serão utilizadas teorias da Sociologia e principalmente da Sociologia da Educação para responder o seguinte problema: Qual é o perfil dos estudantes do Ensino Médio e Profissional do Colégio Villanueva, quais suas realidades fora e dentro da escola e porque é importante a Escola conhece-las?

Consideramos essencial compreender tais aspectos ligados aos estudantes, para que a escola identifique cientificamente quem são os seus alunos, podendo assim, pensar em meios, ações e metodologias que possam (dentro de suas condições), melhorar, adaptar e inovar seu sistema de ensino e o dia-a-dia escolar, caminhando rumo a uma educação mais igualitária e de melhor qualidade.

O próprio Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, mesmo sem haver estudos que comprovem, afirma que os estudantes do Colégio Villanueva são pertencentes a classes socioeconômicas baixas, oriundos da classe trabalhadora e estruturas familiares diversas. (2016, p.26). Pressupõe-se também que tais estudantes pertençam a culturas populares, com estilos musicais do *rap*, *hip-hop* e *funk*, onde a contextualização musical é interligada com vivências do dia a dia e fatos dos quais muitos dos jovens se identificam.

Com isso, se tem como objetivo geral deste estudo, utilizar os dados já coletados pela pesquisa realizada em 2015 com determinado grupo de estudantes, para descobrir e analisar de forma sociológica quais são as verdadeiras características destes jovens e qual a importância destas informações tanto para a Escola quanto para sua comunidade escolar, como professores, pedagogos, demais funcionários, famílias, os próprios estudantes e etc. Assim, será possível colaborar com a própria Instituição de Ensino, retornando os resultados de uma parte dos

dados coletados em uma das várias pesquisas e estudos realizados pelos LENPES nessa escola. Obtendo estes elementos será possível também realizar futuros estudos mais detalhados e amplos a partir destes temas ou outros relacionados, contribuindo com o reconhecimento dos estudantes pela comunidade escolar e possibilitando a elaboração de meios (de acordo com as possibilidades da instituição) que envolvam e englobem as diversidades, particularidades e realidades estudantis dentro do âmbito escolar.

Para isso será preciso analisar e interligar os dados de acordo com teorias das Ciências Sociais e principalmente da Sociologia da Educação, possibilitando um estudo científico das informações obtidas. Também é necessário expor os resultados através de gráficos e tabelas que mostrem as alternativas dispostas aos jovens e a porcentagem de assinalações de cada uma, para que seja possível uma melhor visualização e entendimento dos números apresentados.

A pesquisa foi elaborada e realizada pelo LENPES, pelo Observatório da Educação das Ciências Sociais (OBEDUC) e Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), da Universidade Estadual de Londrina, no ano de 2015. No total, 30 Colégios Públicos de Londrina e Região participaram da coleta de dados, no Colégio Villanueva, ela se deu de forma empírica em uma amostra de 556 estudantes, sendo eles estudantes do Ensino Médio e Profissional dos períodos matutino e noturno.

Temas como perfil, família, vida pessoal, relação escolar e hobbies, são exemplos de aspectos abordados na pesquisa e sucessivamente analisadas neste trabalho. O que também nos levará a pensar como os estudantes são atingidos e movidos pelo contexto em que estão inseridos, sendo este muitas vezes desconsiderado quando questionado o rendimento, comportamento e desenvolvimento escolar do aluno.

Para esta análise, o trabalho será dividido em 4 capítulos, sendo o primeiro caracterizado por um relato histórico sobre o Colégio Villanueva, onde serão apresentadas datas importantes para a Instituição, como a de sua fundação, a mudança de endereço, de nomenclaturas, e séries ofertadas. Além disso, serão relatados fatos ocorridos na cidade de Rolândia nos mesmos períodos, buscando relações entre eles e contextualização com fatores educacionais importantes na

cidade. Também no primeiro capítulo haverá relatos feitos através de entrevistas com uma das primeiras diretoras do Colégio, Mafalda Maria Guimarães¹, que cita datas e informações relevantes como a nomeação do Colégio como Professor Francisco Villanueva e Marcia Salette Zavatto² que relembra momentos significativos desde sua entrada no Colégio (1985) até os dias atuais onde está como pedagoga da Instituição.

No segundo capítulo será feita uma caracterização específica dos estudantes, relacionada à idade, estado civil, turno matriculado na escola, religião pertencente, trabalho, além da Instituição Familiar, tendo em vista quem são os agentes que compõem essas famílias e como se dá a estruturação geral das mesmas.

Em seguida, no terceiro capítulo, serão expostos fatores ligados à questão educacional, como números sobre desistência dos estudos, perspectivas educacionais futuras, relação com o ambiente escolar e problemas como de concentração e rendimento durante as aulas segundo os próprios estudantes.

Já no último capítulo a análise se dá sobre o tempo livre dos estudantes, como ele é aproveitado, qual a relação que os jovens têm com as mídias, a questão cultural, gosto musical, atividades que participa ou realiza quando tem tempo disponível durante a rotina do dia a dia e etc.

É necessário salientar que em todos os capítulos serão expostas ilustrações, seja através de gráficos ou tabelas, que mostrem os dados obtidos com a pesquisa, além de teorias das Ciências Sociais que fundamentarão a interpretação e problematização das respostas.

De forma geral, o trabalho atendeu as perspectivas iniciais, possibilitando a caracterização de diversos fatores importantes para conhecer o “perfil” dos estudantes do Ensino Médio e Profissional do Colégio Villanueva..Foi possível pensar também como diversas condições (sociais, econômicas, familiares e etc)

¹ Mafalda Maria Guimarães é professora aposentada, iniciou suas atividades no Colégio Villanueva no ano de 1972, onde foi professora, coordenadora e diretora. Concedeu esta entrevista no dia 19 de junho de 2017, em sua casa, no município de Rolândia, para contribuir com a obtenção de informações e dados importantes para a história do Colégio.

² Marcia Salette Zavatto é professora, atualmente atua como pedagoga no Colégio Villanueva, onde iniciou suas atividades no ano de 1985 como professora. Concedeu tal entrevista no dia 29 de junho de 2017, na própria escola, fornecendo informações e dados importantes para a história do Colégio, além de permitindo o acesso a documentos e fotos da instituição.

influenciam em vários aspectos, muitas vezes ligados a própria escola, estudos, perspectivas, amizades, entre outros, dando respostas de problemas levantados inicialmente e atendendo os objetivos deste trabalho.

CAPÍTULO 01

HISTÓRICO DO COLÉGIO ESTADUAL PROFESSOR FRANCISCO VILLANUEVA

Para analisar os dados coletados em determinada escola, com determinado grupo de estudantes, vemos como essencial contextualizar tanto a questão histórica do Colégio Estadual Professor Francisco Villanueva, quanto a da cidade de Rolândia. Quando pesquisada a história da escola em documentos da própria instituição, foram encontradas poucas informações e muitas fotos de sua trajetória. Com isso, se fez necessária a realização de entrevistas semiestruturadas com pessoas que pudessem contribuir para esta coleta, sendo elas a ex diretora e professora aposentada Mafalda Maria Guimarães e a pedagoga (atuante até hoje nesta escola) Marcia Salette Zavatto. Através destas e da pesquisa realizada no Projeto Político Pedagógico da escola, foi possível coletar informações muito importantes para pensar seu histórico.

Pesquisando mais a fundo tais referências foi vista a necessidade de relacioná-las com fatos históricos importantes que ocorriam na cidade de Rolândia nos mesmos períodos, ajudando a pensar o desenvolvimento e mudanças na escola de acordo com o momento histórico vivido pela cidade.

O Município de Rolândia é uma cidade da Região Metropolitana de Londrina, fundada em junho de 1934, no Norte do Paraná do Brasil e que possui atualmente, de acordo com a Prefeitura Municipal, aproximadamente 63.316 mil habitantes. Segundo ela, a fundação da cidade se deu pela Companhia de Terras Norte do Paraná, e após a construção da primeira casa da região urbana, o Hotel Rolândia, as habitações e as construções passaram a aumentar de forma significativa. Por possuir a fama de “Terra roxa” a região atraiu muitos estrangeiros descendentes de baianos, mineiros e paulistas, além de imigrantes alemães vindos de Santa Catarina e Rio Grande do Sul. (PREFEITURA DE ROLÂNDIA, 2017, s/p).

Claudia Portellinha Schwengber³ (2003), afirma que a atividade escolar começou em Rolândia no ano de 1935, quando a Companhia de Terras em parceria com a colônia dos alemães, preocupados com as crianças e adolescentes, fundaram a primeira escola da região, intitulada “Escola Alemã” destinada aos filhos dos pioneiros (p. 202). Segundo a autora, no início a instituição possuía 40 alunos matriculados e o professor foi contratado diretamente na Alemanha para ministrar aulas aos filhos dos imigrantes, possibilitando pensar que tal fato ocorreu para que as tradições e ensinamentos alemães, fossem perpassados de forma concreta. Tendo em vista a Legislação nova que não permitia mais no Brasil escolas que educassem através da língua Alemã, a Escola Alemã precisou parar com suas atividades. (BREUNING, apud SCHWENGBER, 2003, p. 203). A partir de então uma das soluções para acessar a educação era voltar para a Alemanha, mas o que aconteceu foi que em muitas fazendas da região foram abertas escolas particulares com professores não formados para atender as demandas das famílias no campo (2003, p.203).

Como não somente os alemães, mas também todos os outros pioneiros se preocupavam com a educação de seus filhos, houve a necessidade de reivindicar uma escola pública para a cidade, foi quando o prefeito da época, Wilhiam Davids solicitou a limpeza do terreno onde a escola seria construída, hoje nesse mesmo local, há o Colégio Estadual Souza Naves. A escola fundada em 1938 era simples e pequena, as professoras vinham da cidade de Londrina para ministrar aula, pois em Rolândia ainda não havia professores e professoras. Segundo Schwengber, em 1947 essa pequena escola passa por uma mudança estrutural e há a construção de um prédio de alvenaria, bem planejado que foi nomeado “Grupo Escolar de Rolândia”. (SCHWENGBER, 2003, p. 206).

A partir de então, muitas mudanças, desenvolvimentos estruturais, econômicos, escolares, e outros, ocorreram na cidade. Rolândia cresceu de forma relevante nos últimos anos, aumentando a população e automaticamente a

³Professora aposentada e historiadora do município de Rolândia. Escreveu várias obras sobre o município de Rolândia, sendo uma das principais “Aspectos históricos de Rolândia” (2003), sendo esta essencial para este trabalho, contribuindo para muitas informações e fatos históricos da cidade.

necessidade de maior quantidade de construções em diversas áreas a fim de atender a tal demanda.

Enfatizando a questão educacional e escolar, atualmente Rolândia possui 6 Instituições de Ensino da Rede Estadual, sendo elas: Colégio Estadual Professor Francisco Villanueva, Colégio Estadual Professor José Alexandre Chiarelli, Colégio Estadual Padre José Herions, Colégio Estadual Presidente Kennedy, Escola Estadual Doutor Lauro Portugal Tavares e Colégio Estadual Souza Naves (SEED - PR, 2017).

Aqui focaremos no Colégio Estadual Professor Francisco Villanueva, pois os dados da pesquisa foram coletados nessa Instituição de Ensino, devendo ser feito inicialmente um levantamento histórico da escola e também da cidade que contribuam para o entendimento das questões seguintes. O primeiro fato a ser considerado é sua fundação, que ocorreu no dia 18 de fevereiro de 1960 e foi nomeado como Grupo Escolar Vila Oliveira, isso se dá pelo fato do prédio, simples, de madeira e pequeno, ser localizado na Rua Saguaragi, na Vila Oliveira, em Rolândia (local atualmente do posto de saúde do bairro), onde ficou por aproximadamente 15 anos. Na região central da cidade havia o “Grupo Escolar de Rolândia”, que deveria acolher as crianças e adolescentes da cidade como um todo. Com a abertura do Grupo Escolar Vila Oliveira, a cidade passa a ser dividida, bem como os estudantes, entre Centro e região considerada geograficamente periferia da cidade. Em 12 de março de 1975 com recursos da Fundação Educacional do Estado do Paraná (FUNDEPAR) as instalações da Instituição foram inauguradas na Rua Iracema, número 266, onde está situada até hoje. (PPP, 2016, p.18)

É preciso ressaltar as características do bairro em que o Colégio está inserido, considerando desde a sua constituição até a atualidade. Segundo o Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado de 1969, a cidade de Rolândia foi pensada para agregar 5 mil habitantes, por isso foi instituída em uma área pequena, o que com o passar do tempo e o crescimento e desenvolvimento urbano, dificultou sua expansão. Com isso foi ocupada uma área afastada da cidade em que havia casas de baixos padrões quando comparados com o da região central, esse novo bairro ficou conhecido como Vila Oliveira. No mesmo Plano ainda é destacado a existência da linha férrea e estação ferroviária da cidade, que até então não eram vistas como

fatores prejudiciais para o tráfego da cidade, pois a habitação do outro lado destas, não havia sido planejada (PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO, 1969, p. 27-28).

É possível perceber que mesmo este documento tendo sido escrito em meados de 1969, já havia a divisão da cidade em duas áreas, considerando as habitações de determinado lado da Estação ferroviária. Desde esse período as pessoas que moravam “do outro lado da linha” que não abrangia o centro da cidade, eram vistas como mais ricas, como é afirmado no próprio Plano (1969, p. 28) “E, torno da área central registra-se a presença de residências de padrão relativamente elevado, e baixando a ocupação - qualitativa e quantitativamente - à medida que se aproxima da periferia”. Ou ainda na caracterização feita pelo mesmo documento que afirma:

As condições de vida na Vila Oliveira são extremamente precárias, e o isolamento físico determinado pela ferrovia e pela rodovia é um reflexo da marginalização social que estão submetidos os moradores da área. Efetivamente, a Vila Oliveira encontra-se totalmente desvinculada da vida urbana de Rolândia; poucos são os moradores que possuem casa ou condução própria (p.41).

Através disso é possível perceber que desde sua origem, a Vila Oliveira é caracterizada pelo acolhimento de populações de classes socioeconômicas baixas, vindas principalmente da zona rural em busca de emprego após o êxodo rural. Isso é refletido até os dias atuais onde essas famílias tendem a ser trabalhadoras operárias e de outros setores, como será mostrado nos próximos capítulos.

É preciso considerar que a cidade se expandiu muito desde esse período, bairros em regiões próximas ou não da Vila Oliveira foram fundados. Porém essa estereotipação com relação a área central da cidade ainda ocorre cotidianamente, sendo possível percebê-la através da maior valorização de imóveis pertencentes a região central, ideologia de separação da cidade pela linha férrea, além dos próprios Colégios de Rolândia, mesmo sendo a maioria públicos os dois principais pertencentes a região central são categorizados como melhores, o que muitas vezes levam os pais a buscarem matricular os filhos neles, mesmo a família pertencendo a um bairro mais próximo a região considerada periférica.

No mesmo ano em que o Colégio Villanueva foi fundado, houveram fatores políticos econômicos consideráveis para a contextualização da historicidade do município e da Escola em questão. Segundo o Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado de Rolândia (1969, p. 05) a capacidade física, absoluta e relativa do solo permitiu a divisão de terras para a principal atividade, a Monocultura cafeeira.

Segundo Schwengber (2003), os imigrantes viram em Rolândia a possível fonte de economia rentável com a agricultura voltada ao cultivo de café. Porém, segundo o mesmo Plano Diretor, na década de 60 o município já havia passado por todas as fases de expansão cafeeira, fazendo com que o cultivo deste produto houvesse um índice elevado. Schwengber (2003), afirma em seus estudos, que no mesmo período surge a ferrugem nas plantações, iniciando a decadência da política econômica cafeeira de Rolândia.

Voltando ao Colégio Villanueva, foi descoberto que desde 1960 até 2017 houveram mudanças extremamente significativas para a sua história, como de nomenclaturas e séries/cursos ofertados. Após se manter na década de 60 em seu primeiro endereço e como Grupo Escolar Vila Oliveira, em 1973 houve uma mudança de nome, passando a se chamar Unidade Escolar Vila Oliveira. Em 1974, seu primeiro nome volta a ser utilizado, porém, por curto tempo, já que em 1975 juntamente com a mudança de endereço da instituição, sua nomenclatura muda para Unidade Escolar Professor Francisco Villanueva (PPP, 2016, p.18).

Os fatos ocorridos no município neste mesmo período não podem ser deixados de lado, como por exemplo, Rolândia é conhecida como “Cidade das Bicicletas” pelo fato de grande parte de sua população utilizar o ciclismo como meio de locomoção e até mesmo como *hobby*. Considerando essa informação, no mesmo ano em que o Colégio Villanueva passava por mudanças importantes para sua história, na cidade o ciclismo surge como forma de competição, ganhando força com o passar dos anos e tornando-se um dos esportes com maior visibilidade. Nos anos 70 a equipe ciclística de Rolândia era tida como a melhor de todo o estado do Paraná, levando vários atletas dela pertencentes a reconhecimento nacional e também internacional (SCHWENGBER, p. 235, 238-239).

Além do ciclismo, a cidade também é conhecida pelo seu histórico com o “Kart”, com pista localizada até hoje na Vila Oliveira, porém, este, há algum tempo

atrás era mais valorizado pelo governo municipal e estadual e tinha mais visibilidade na cidade. Nessa mesma década, em julho de 1975, Rolândia recebe grandes pilotos, como Ayrton Senna e Chico Serra, o que caracterizou um evento de grande porte, trazendo para Rolândia muitos repórteres e telespectadores atraídos pelo gosto de ver o esporte e ouvir o barulho dos carros tomando conta da cidade toda (SCHWENGBER, p. 235, 238-239).

No mesmo ano em que o Colégio mudava de localização e que aconteceu o grande evento de *Kart* na cidade (1975) houve um fato histórico indispensável ocorrido em Rolândia, a “geada negra” ocorrida em julho deste ano. Schwengber (2003), afirma que com ela, houve a perda quase que total dos cafezais, necessitando a erradicação das plantações. Após o segundo semestre de 1975 o campo passa a acolher a diversidade no plantio de produtos como soja, trigo, milho e algodão, substitutos do café.

Segundo a autora, a partir dessa diversificação, surge a necessidade de um maior cuidado com o solo, fazendo necessário o uso de máquinas agrícolas que contribuíssem com esse processo. Para ela, a implantação desses meios tecnológicos e a substituição da mão de obra do homem pelas máquinas, causou o desemprego em massa e automaticamente o êxodo rural na cidade, fazendo com os trabalhadores rurais abandonassem o campo onde agregavam e partissem em busca de emprego na cidade. Schwengber (2003), afirma que não tendo outra profissão a não ser a de trabalhadores rurais, essa população se instala na zona periférica da cidade, constituindo o que a autora classifica como “bolsões de miséria”, ou seja, locais habitados por populações pobres. (SCHWENGBER, 2003, p. 178). Como já colocado pelo Plano Diretor anteriormente, este local habitado pela população vinda do campo e de classe socioeconômica baixa, ficou conhecido como Vila Oliveira.

Podemos relacionar a necessidade da reinstalação do Colégio Villanueva no ano de 1975 em um local maior e com mais séries as serem ofertadas, com o aumento da população habitante na mesma região, que geograficamente é definida como periférica. Com isso, a Instituição que não havia sido pensada para determinado fim, como veremos no decorrer deste capítulo, passa a ter como função atender a população próxima e ofertar a educação básica.

No ano de 1976 há outra mudança na nomenclatura da escola, agora intitulada como Escola Professor Francisco Villanueva – Ensino de 1º grau. Assim permaneceu até 1983, quando se tornou Escola Estadual Professor Francisco Villanueva – Ensino de 1º grau, por nove anos. Quando então, em 1989 foi renomeada para 1º e 2º graus por conta da mudança de séries ofertadas (PPP, 2016, p.18).

Nesse mesmo período (1988) houve um fato histórico muito importante para a história de Rolândia, a “Comunidade da Igreja Luterana de Rolândia” promoveu à primeira *Oktoberfest* em seu próprio espaço. Essa festa típica Alemã acontece graças a uma tradição para celebrar uma grande Festa promovida na Alemanha em 1810 pelo Rei Ludwig da Bavária para comemorar seu casamento, e por conta de seu grande sucesso tornou-se um costume alemão repeti-la todos os anos tanto na Alemanha quando em cidades de origem alemã como, por exemplo, Blumenau - SC e também Rolândia, pois possuem grande comunidade descendente de alemães. (SCHWENGBER, 2003, p.218). A partir de então a festa na cidade cresceu e atraiu grande público durante muitos anos, atualmente ela é mais simples por possuir baixos investimentos e organização, tendo em vista que há algum tempo atrás eram cerca de 15 dias de festa e hoje em dia não passa de 3 ou 4, porém não deixa a tradição se perder.

Em 1998 a instituição passa a oferecer também o Ensino Médio regular, fazendo necessária sua renomeação para Colégio Estadual Professor Francisco Villanueva – Ensino Fundamental e Médio, pois agora atendia esses níveis educacionais. Atualmente, por conta da inserção do curso de nível Profissional, seu nome oficial é Colégio Estadual Professor Francisco Villanueva – Ensino Fundamental, Médio e Profissional (PPP, 2016, p.18)

Há muitos fatos a serem considerados quando se trata do processo histórico de uma escola, além da região pertencente e datas importantes, é fundamental entender alguns porquês de acontecimentos, como por exemplo, o porquê do Colégio ter recebido este nome, como explicou uma das ex diretoras em entrevista.⁴

⁴ Pelo fato do Colégio Villanueva não possuir muitos dados históricos documentados, se fez necessária a realização de entrevistas com 2 professoras que participaram (uma ainda participa) da gestão do colégio e puderam contribuir muito para a coleta de dados aqui necessitados.

Mafalda Maria Guimarães nasceu em Pomerode – SC, em 1937, estudou Letras Português/Francês e Direito pela Universidade Estadual de Londrina. Além diretora do Colégio Estadual Professor Francisco Villanueva, dirigiu também o Colégio Roland por 16 anos e Colégio Estadual Souza Naves por quase 25 anos, atualmente é aposentada. Sua trajetória no Colégio Villanueva foi de extrema importância, iniciando em 1972, onde ficou, mesmo que por pouco tempo, coordenadora a pedido da diretora Else Rausch. Porém, Else logo desistiu do cargo, e atendendo uma solicitação do prefeito da cidade, na época Orlandino de Almeida, tornou-se diretora da escola (até então chamado Grupo Escolar Vila Oliveira).

Guimarães ainda explicou como o Colégio recebeu o nome atual. Segundo ela as professoras que fizeram o curso de Normal Regional (formação de 1ª à 8ª série que habilitava lecionar no ensino fundamental) gostariam de homenagear uma docente e diretora deste, Odete Botelho, dando seu nome a escola em questão. Porém, o deputado Estadual Xenofonte Xavier Villanueva, um dos filhos de Francisco Villanueva, solicitou que o nome de seu pai fosse dado à escola, para homenageá-lo e também ao secretário de Educação da época Cândido Manoel Martins de Oliveira, mais conhecido como Candinho, pois Francisco havia sido seu professor e achou justa a homenagem. Já o nome de Odete Botelho, a pedido do deputado, foi dado a uma escola de Pitangueiras – PR.

Xenofonte Villanueva formou-se em medicina em 1947 e chegou em Rolândia em 1949, tendo mais dois irmãos, ambos médicos. (STUTZ, Rodrigo, 2016). Laufran era médico psiquiatra e Orion Villanueva, obstetra e clínico geral. Francisco Gonzáles Villanueva, era advogado, professor universitário, escreveu livros de Filosofia, Geografia, Cosmografia, além de possuir profundo gosto por pesquisas. (VILLANUEVA, 1974).

Professora Mafalda ainda lembra das atividades frequentes na época em que era coordenadora/diretora do Colégio (1972-1976), desfiles, ginástica rítmica, além de atividades organizadas pela própria instituição, como desfile do folclore, festa do velhinho, onde as crianças se vestiam de pessoas idosas, exposição de histórias e contos infantis das turmas. Segundo ela, já no prédio novo do Colégio havia um gabinete dentário, uma tipografia, uma funilaria e sala de cabeleireiro, frutos de um projeto do governo, chamado Colégio Funcional. Porém, no período em que

permaneceu na escola nenhuma das atividades chegaram a funcionar, pois ela mesma visitou um Colégio Funcional de Curitiba e notou que não seria uma boa experiência, por conta de não haver condições físicas, econômicas (gasto de energia) e de segurança.

Segundo a ex diretora, a estrutura da escola da época possuía um laboratório com vários instrumentos, como microscópios, e funcionava de forma agradável. A biblioteca foi reestruturada em sua gestão, graças a um colega que vendia livros e saiu para vendê-los nas ruas, pedindo para que quem os comprassem os doassem para a escola, assim o acervo da mesma foi renovado.

Mafalda conseguiu o “Ginásio” (ensino secundário) para o Colégio Villanueva, na primeira tentativa o pedido foi negado, pois não havia local adequado para as aulas de educação física, somente um pátio de terra. A diretora então foi ao antigo IBC (Instituto Brasileiro de Café) de Rolândia e pediu seu campo emprestado, e eles permitiram que as aulas acontecessem lá, dessa forma houve a autorização para a instalação do Ginásio noturno.

Segundo a ex diretora, os alunos geralmente eram de classe social baixa, porém a maioria não trabalhava por serem muito pequenos. As ruas do bairro eram todas sem asfalto e ainda não havia transporte estudantil, somente depois de algum tempo que foi implantado o ônibus para o transporte escolar. As famílias eram participativas em reuniões e eventos estudantis, sempre lotando os espaços e marcando presença no dia a dia escola.

Os professores e professoras da época, inclusive ela mesma, eram concursados, fazendo primeiramente seis meses de estágio gratuito e sucessivamente com a soma da nota deste junto com a do teste do concurso havia a efetivação.

Em conversa com uma das atuais pedagogas do Colégio Villanueva, Marcia Salette Zavatto, desde o ano em que começou a trabalhar na Instituição de ensino, em 1985, os estudantes matriculados pertenciam a classes socioeconômicas mais baixas do que atualmente, muitas vezes de origem operária ou zona rural.

Nessa época (1985) já eram ofertados os três períodos de aula, com turmas de 1ª à 5ª série e 5ª à 8ª série, além da Educação Geral (Ensino Médio Atual), pois em 1976 houve uma Reorganização na escola (até então Grupo Escolar Prof.

Francisco Villanueva), onde foi autorizada a abertura do 1º grau, fazendo do Grupo, Escola Professor Francisco Villanueva. As atividades das séries do Ensino Fundamental de 1ª à 4ª série foram cassadas de forma voluntária em 1999, permanecendo às de 5ª ao 2º grau de forma normal.

Nos anos de 1993 e 1994 houve a implementação dos cursos técnicos, sendo ofertados o de Magistério e o de Auxiliar de Contabilidade, que segundo Marcia, permaneceu em oferta e realização na escola por aproximadamente dez anos.

Sobre a estrutura física, Zavatto afirma que a Escola foi construída para ser uma Escola Oficina (já citada anteriormente), com salas de oficina mecânica, gabinete dentário, corte e costura e etc, fazendo de sua infraestrutura algo não planejado para o Ensino Regular, fazendo necessária uma adaptação, já que o bairro necessitava de uma escola para atender os alunos dessa comunidade.

Com o passar do tempo, segundo Zavatto, houveram mudanças físicas, como pinturas realizadas por diferentes diretores e a única reforma geral, ocorrida em 2005. Com essa, os estudantes passaram a estudar durante o período de obras na Faculdade Paraense de Rolândia (FACCAR), porém não houveram mudanças significativas para a escola, como a estrutura do telhado para melhorar a ventilação e problemas com goteiras, apenas uma reforma básica.

A pedagoga afirma que a mudança maior se deu por conta da comunidade escolar, principalmente com o educador e aluno. Para ela os professores da época possuíam poucos recursos para investir nas aulas, ao contrário de hoje, onde há tecnologia e instrumentos de trabalhos que contribuem para as atividades. Porém, também por influência da tecnologia na maioria das vezes, os estudantes não têm mais tanto compromisso como antes, demonstrando certo “desinteresse” quando se trata de educação. Tudo isso, segundo Zavatto, é fruto de variados fatores, sendo um deles também a desmotivação do educador por conta da não valorização de sua profissão e papel na sociedade, onde estão perdendo as conquistas atingidas com muita luta. Tudo isso reflete na sala de aula e na escola como um todo, mas ainda é ressaltado por ela, o professor e professora inovador, que mesmo não sendo todos, conseguiu se adaptar às mudanças do perfil dos alunos, e também professores e professoras que continuam esperançosos e trabalhando com motivação, e destaca a importância destes na educação.

Marcia Zavatto destaca a importância do Colégio Villanueva para a Vila Oliveira, enfatizando o compromisso da Instituição em atender todos os adolescentes e jovens dos bairros próximos, os profissionais de grande responsabilidade, educação de qualidade, pois desde tempos atrás a concorrência para vagas na escola sempre foi grande, fazendo com que no passado os pais dormissem na frente da Instituição com intuito de garantir uma vaga para o filho/a.

Segundo a pedagoga, a escola sempre foi reconhecida por grandes eventos no bairro, como festas juninas, que eram esperadas pela comunidade todos os anos. Ela ressalta que as datas comemorativas sempre foram frisadas com atividades que as ressaltassem. Um evento lembrado com muito orgulho é o “500 anos de Brasil” no ano 2000, onde houve desfile e atividades com toda a escola. Tudo isso contribuiu para que o Colégio se tornasse uma referência na cidade e nas escolas da região pertencente.

Ainda hoje o Colégio fica localizado na Vila Oliveira em Rolândia, é considerado de região periférica e atende a população de aproximadamente 15 bairros próximos à instituição. Segundo a administração, são no total 1.448 alunos matriculados, sendo 573 do Ensino Fundamental, 808 do Ensino Médio e 67 do Ensino Profissional.

Sua grande maioria vem de famílias de baixo nível socioeconômico e estruturas diversificadas, geralmente o estudante mora somente com o pai, mãe, amigos de familiares e etc, ou até mesmo mudando de lar frequentemente. Mesmo o Colégio não possuindo estudos que comprovem, acredita-se que a maioria dos estudantes é origem de classe trabalhadora assalariada, pressupõe-se através de dados cadastrais que 70% dos responsáveis pelos estudantes trabalham fora, cerca de 50% são operários/as em indústrias e 40% trabalham de forma liberal. (PPP, 2016, p.26).

Seu prédio efetivo é caracterizado por um terreno de 10.925 m², sendo 3.202,41m² de construção. Sua estrutura acolhe 20 salas, divididas em: 16 são de aula, 1 laboratório de Ciências, 1 laboratório de Informática e 1 biblioteca. Há também 4 banheiros para os alunos (2 de meninos e 2 de meninas), 2 banheiros para portadores de necessidades especiais (1 feminino e 1 masculino), 2 banheiros para professores e funcionários (1 feminino e 1 masculino), 1 banheiro para

funcionários, 1 sala de apoio, 1 sala para a Equipe Pedagógica, 1 sala de Direção, 2 salas conjuntas para a secretaria, 1 depósito para materiais didáticos, 1 sala para fotocópias, 1 sala de professores, 1 pátio coberto, 1 quadra não oficial, 1 quadra coberta oficial, 1 estacionamento para carros, 1 cantina comercial e 1 sala de recursos multifuncionais. (PPP, 2016, p.28-29).

Segundo a Escola, das 16 salas de aula, 14 são utilizadas no período noturno, e as 16 no período diurno. Todas têm boas condições físicas, porém somente algumas possuem carteiras novas. Além disso, por atender um número excedente de estudantes por turma, as salas de aula não têm boa ventilação. Já a sala de apoio do Colégio funcionava de forma adequada, porém, por conta do aumento do número de estudantes que a utilizam, o local passou a ser inadequado. (PPP, 2016, p.29)

O Laboratório de Ciências do Colégio foi reformado e possui vários materiais, exceto microscópios e decodificador. Mesmo reformado, ainda faltam materiais adequados para seu funcionamento, como armários, mesas e bancos próprios para esse tipo de atividade de pesquisas. Há também dois laboratórios de Informática, um do Projeto Paraná Digital, restrito para o uso de professores e elaboração de seus estudos e planejamentos, e um do Programa Nacional de Tecnologia Educacional (PROINFO), sendo de utilização dos estudantes para realização de trabalhos e pesquisas (PPP, 2016, p. 29-30).

A biblioteca passou por uma reforma em 2013, ganhando espaço para pesquisa e seu acervo está em constante renovação. A cozinha possui localização inadequada, sendo pequena e próxima às salas de aulas, além de servir de passagem para os estudantes acessarem o refeitório em dias de chuva. A quadra de esportes oficial atende as práticas de futsal, basquete, handebol e vôlei (PPP, 2016, p.30).

Sob responsabilidade da Associação de Pais, Mestres e Funcionários, funciona a cantina escolar com autorização do Núcleo Regional de Educação durante os intervalos, vendendo lanches variados para consumo dos estudantes (PPP, 2016, p.31-32).

O Colégio possui uma sala de recursos multifuncionais, atendendo os alunos com dificuldades e problemas de aprendizagem. Ela possui lousa digital, armário, mesas e cadeiras para os estudantes que a utilizam. (PPP, 2016, p.32).

Contando como um todo há aproximadamente 75 professores, segundo o PPP 2016, a maioria dos docentes possuem licenciatura, especialização e são concursados. Segundo mesma fonte são 17 Agentes Educacionais I, sendo estes responsáveis pela manutenção da estrutura escolar, além disso possuem formação técnica, curso pró-funcionário e 2 são concursados pelo PEAD (Funcionários Contratados pela Empresa Terceirizada Paraná Educação) ou QFEB (Concurso efetivo do Estado denominado Quadro de Funcionários da Educação Básica) e 8 pedagogos/as também concursados. Já os Agentes Educacionais II totalizam 10 funcionários, responsáveis pela produção e organização de informações da escola, assistência a parte administrativa, equipe pedagógica e direção. (PPP, 2016, p. 24).

Atualmente há 4 órgãos colegiados fundamentais para o funcionamento e desenvolvimento escolar, sendo estes Conselho Escolar, formado por representantes da comunidade escolar e de movimentos sociais, e tem como intuito organizar e fiscalizar o trabalho pedagógico e administrativo dos responsáveis. O segundo órgão é o Conselho de Classe, formado por professores e representantes dos estudantes, e sua função é fazer avaliações diagnósticas de ações pedagógicas e educativas para analisar a realidade escolar. O terceiro é a Associação de Pais, Mestres, Professores e Funcionários (APMF), assim constituída como pessoa jurídica de direito privado, tendo como objetivo gerenciar investimentos, repasses e movimentação de verbas públicas, além de ajudar em promoções e ações que auxiliem a escola como um todo. O quarto órgão colegiado é o Grêmio Estudantil, sendo este responsável por representar e defender os interesses dos estudantes, além de organizar e realizar projetos, eventos culturais, festivais e promoções que estejam ligadas com as necessidades do Colégio. (PPP. 2016, p. 533-537). Este existe na no Colégio desde a década de 1990, porém mesmo ficando desativado por algum tempo, está em funcionamento há mais ou menos 10 anos consecutivos.

O Grêmio é composto por uma diretoria, diferentemente do comum, ele não possui o cargo de secretário, mas sim um de coordenador de Ensino Médio e um de coordenador político, e no total são 20 alunos pertencentes a ele. Nesses 10 anos

de trabalho consecutivo, várias atividades e ações foram realizadas, como campanha de agasalhos e alimentos para o Hospital São Rafael e Lar Manain, ambos de Rolândia, campeonato de Xadrez, concurso de poemas, concursos de talentos, palestra ambiental relacionada ao dia da árvore, plantio de árvores no Colégio e etc.

Mesmo estando na ativa durante 10 anos muitas das atividades ocorridas no Colégio Villanueva foram e são realizadas por pessoas que mesmo não pertencentes ao Grêmio Estudantil, vêm a necessidade de interferir e agir dentro da escola em busca de interação e bem-estar da comunidade escolar. Atividades como Campanha de Doação de Sangue, Arrecadação de Fraldas Geriátricas para doar para um asilo da cidade, shows com bandas compostas pelos próprios estudantes em comemorações ao dia do estudante, festas juninas, exposição no dia da consciência negra e muitos outros eventos foram e são organizados pela nomeada pelos próprios estudantes como Equipe de Apoio, formada pela professora de Sociologia Sílvia Conceição Longuin Motta⁵ e vários estudantes que, desde 2011, promovem e organizam acontecimentos e eventos comemorativos que envolvem toda a escola.

A equipe multidisciplinar é mais uma categoria de total importância dentro do Colégio, ela é constituída por professores, pedagogos, funcionários e pessoas de demais áreas e tem como principal objetivo a busca pela concretização da Lei Nº 10.639/03 da Constituição Federal do Brasil (2003), isto é,

Art. 1º. A Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar acrescida dos seguintes arts.

26-A, 79-A e 79-B: "Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira.

§ 1º. O conteúdo programático a que se refere o caput deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil.

⁵ Sílvia Conceição Longuin Motta é formada em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Londrina (1996), especializada no Ensino de Sociologia pela mesma Instituição, docente há 20 anos do Ensino Público de Ensino.

§ 2º. Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras.

Outro objetivo da Equipe Multidisciplinar do Colégio refere-se a Lei Nº 11.645/08 da Constituição Federal do Brasil (2008)

Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.

§ 1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.

§ 2º Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras.

Para concretizar o cumprimento destas leis e também a proposta das Diretrizes Curriculares Nacionais que garante a obrigatoriedade de Educação Étnico-racial e ensino de História e cultura Afro-brasileira, Indígena e Africana no currículo da Rede Pública de Ensino, a Equipe Multidisciplinar do Colégio busca a edificação de uma educação de qualidade, valorativa e igualitária através do desenvolvimento e realização de projetos de ação (PPP, 2016, p.514).

Um destes projetos realizados que pode ser citado como exemplo é “Os donos da Estória”. Seu objetivo é buscar a história e colonização de Rolândia enfatizando os/as afros descendentes e africanos ativos nas áreas da política, cultura, economia e sociedade rolandense. Outro projeto desenvolvido e realizado pela Equipe Multidisciplinar do Colégio Villanueva foi “Personalidade e Diversidade”, realizado em novembro de 2015 e 2016. Seu intuito é reconhecer e dar visibilidade à homens e mulheres de papel historicamente importante nos campos do conhecimento (PPP, 2016, p. 516-517).

Todas essas realizações são de extrema importância quando se trata de uma escola, pois é umas das instituições mais influentes no processo de socialização e construção da identidade humana. Promovendo projetos e ações como esses há

grande contribuição para alcançar uma sociedade mais justa, igualitária, sem preconceitos e racismo. Isso pode ser visto no PPP de 2016 do próprio Colégio como um dos objetivos da Equipe Multidisciplinar “Promover a igualdade de direitos e manifestações cultural, social, religiosa e de gênero para todos os estudantes do Colégio”. (p.514)

O Colégio Villanueva atualmente possui além do Ensino Fundamental e Médio, o ensino Profissional, com o curso de Técnico em Segurança do Trabalho, onde estão matriculados cerca de 67 alunos. Há ainda atividades e programas complementares curriculares desenvolvidos no período escolar. Seguindo algumas dessas, há as salas de apoio à aprendizagem de Português 6º ano, e também Matemática. A primeira auxilia os estudantes com dificuldades e problemas de aprendizagem na Língua Portuguesa, trabalhando fatores como leitura, escrita, análise linguística e produção oral. Já na disciplina de Matemática, alunos com dificuldades na disciplina, buscando melhorar a construção de estratégias, conhecimento dos números e sua ciência, metodologias e desenvolvimento de autoconfiança para resolver problemas dos estudantes (PPP, 2016, p. 474-479).

É desenvolvida pela Instituição a atividade de complementação curricular em contra turno, como aulas especializadas de treinamento esportivo, trabalhando com xadrez e jogos de raciocínio lógico. Também acontece a atividade complementar de contra turno periódica, esporte e lazer, com a prática de futsal, e a mesma atividade com aprendizagem em química (PPP, 2016, p.487-496).

A comunidade escolar conta com o CELEM, Centro de Línguas Estrangeiras Modernas, oferecendo curso gratuito de Espanhol para toda a comunidade escolar. Este, busca influenciar e realizar o ensinamento de uma nova língua, além da capacitação interpretativa e cognitiva, mostrando também o papel das Línguas dentro da sociedade e sua formação e desenvolvimento.

Assim, seguindo a Resolução nº 3904/2008 de 27 de agosto de 2008.

A importância que a aprendizagem de Línguas Estrangeiras Modernas (LEM) tem no desenvolvimento do ser humano quanto a compreensão de valores sociais e a aquisição de conhecimento sobre outras culturas (SUED/SEED, 2008).

O Colégio Villanueva possui também um grande histórico de atividades e eventos que engrandecem datas importantes para a história ou tradição. Alguns exemplos a serem ressaltados são: Feira de Ciências e Semana Cultural, onde acontecem atividades artísticas, apresentações de trabalhos desenvolvidos pelos professores com os alunos, também há a Jornada de Sociologia que ocorre todos os anos, onde os alunos do terceiro ano do Ensino Médio desenvolvem oficinas com temas sociológicos durante o ano todo e no final as aplicam em todas as turmas do Colégio. A jornada de Sociologia é de responsabilidade da Professora de Sociologia Sílvia Conceição Longuin Motta, possui parceria com a Universidade Estadual de Londrina, LENPES e PIBID–UEL, havendo palestrantes da própria Universidade que ministram oficinas para os alunos, além dos próprios alunos. Tais eventos são de suma importância para a escola, que ganha reconhecimento e reconhece seus alunos como capazes de ir além, e principalmente para os estudantes, pois possibilita que modelos e práticas acadêmicas sejam ensinadas, além dos múltiplos conteúdos que muitas vezes não são possíveis de trabalhar em metodologias comuns.

Também há as atividades esportivas, onde a escola se destaca nos jogos escolares, levando os alunos para jogar em torneios em diferentes cidades. O curso Profissional também tem seu espaço, como em um evento por ele organizado, onde trouxe pessoas renomadas em diversas áreas de saúde, segurança e meio ambiente, para contribuir com a qualidade e desenvolvimento do curso.

Foi possível observar neste capítulo muitos aspectos históricos tanto do Colégio Villanueva, como sua fundação, mudanças importantes em sua estrutura educacional e física e fatores atuais, quanto da cidade de Rolândia, nos possibilitando interligar tais fatos com momentos históricos pelos quais a cidade passava. Fez-se valoroso levantar tais aspectos, pois assim se consegue analisar a construção e desenvolvimento de características (como: sociais, econômicas, familiares), do Colégio em questão e também da cidade da qual pertence. Foi feita também uma breve descrição da escola, seus órgãos colegiados e estrutura física.

Feito isso, podemos agora especificar as áreas de análise referente ao Colégio Villanueva, sendo a primeira característica a ser estudada, a questão

familiar, analisando os dados coletados para assim entender os contextos distintos existentes dentro da escola.

CAPÍTULO 02

PERFIL DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO E PROFISSIONAL

Os dados aqui obtidos foram coletados por meio de uma pesquisa feita através de questionários estruturados, com 103 perguntas, devendo ser respondidas de quantitativa e qualitativa, sendo realizada de julho de 2015 a setembro de 2015. Desta forma é possível descobrir e descrever, através do método de pesquisa descritiva, as caracterizações do perfil dos estudantes aqui analisados. Segundo Soriano (2004)

O conceito de população engloba a totalidade dos elementos que possuem as principais características analisadas e seus valores são denominados parâmetros. Quando se recorre ao uso de amostras, os resultados obtidos são generalizados ao conjunto da população, segundo os níveis de confiança e exatidão especificados no cálculo do tamanho da amostra (p.205).

Neste contexto, a população total (matutino e noturno) dos estudantes do Ensino Médio e Profissional do Colégio Villanueva, segundo a própria secretaria, é anualmente em torno de 820 estudantes, sendo aqui analisada uma amostra probabilística de 556 alunos. Com isso, a margem de erro é percentualmente entre 2 e 3 pontos.

Os números serão ilustrados através de gráficos e tabelas que expõem as porcentagens de cada resposta e comentadas com fundamentos sociológicos que possibilitem compreendê-las.

Quando temos como objetivo analisar e contextualizar um grupo de pessoas ou uma comunidade, é fundamental, antes de tudo, entender as bases e características principais das estruturas das quais está organizado. Nesse caso, se tratando do/as estudantes do Ensino Médio e Profissional do Colégio Estadual Prof^o Francisco Villanueva, será analisado nesse capítulo a configuração das famílias e sucessivamente o perfil dos estudantes em questão.

Aqui se tratando de estudantes do Ensino Médico e Profissional, caracterizados como adolescentes e jovens, é preciso, antes de tudo, problematizar o que é ser jovem, tendo em vista que são comuns estudos e perspectivas

científicas classificar este grupo de formas diferentes. Quando pensamos em “ser jovem” podemos relacionar diretamente com a questão etária, tendo em vista esta perspectiva podemos observar os seguintes dados

Tabela 1. Idade no ano da pesquisa (2015)

Ano de nascimento	Idade em 2015	Nº de respostas	%
1997	18	41	7%
1998	17	129	23%
1999	16	141	25%
2000	15	96	17%
2001	14	22	4%
Outros	--	41	7%
N/A	--	86	15%
TOTAL	--	556	100%

Fonte: Pesquisa sobre o perfil dos estudantes do Ensino Médio LENPES, Londrina (PR), 2015. N.556

Nesse aspecto, podemos observar que a média etária dos estudantes do Ensino Médio e Profissional no Colégio Villanueva é, em sua maioria, de 14 a 18 anos, sendo dessa forma caracterizados socialmente como adolescentes e/ou jovens.

Segundo Groppo (2000), o conceito de juventude vai além de um recorte etário que determina qual idade específica caracteriza o jovem. Para o autor, juventude é também uma categoria social

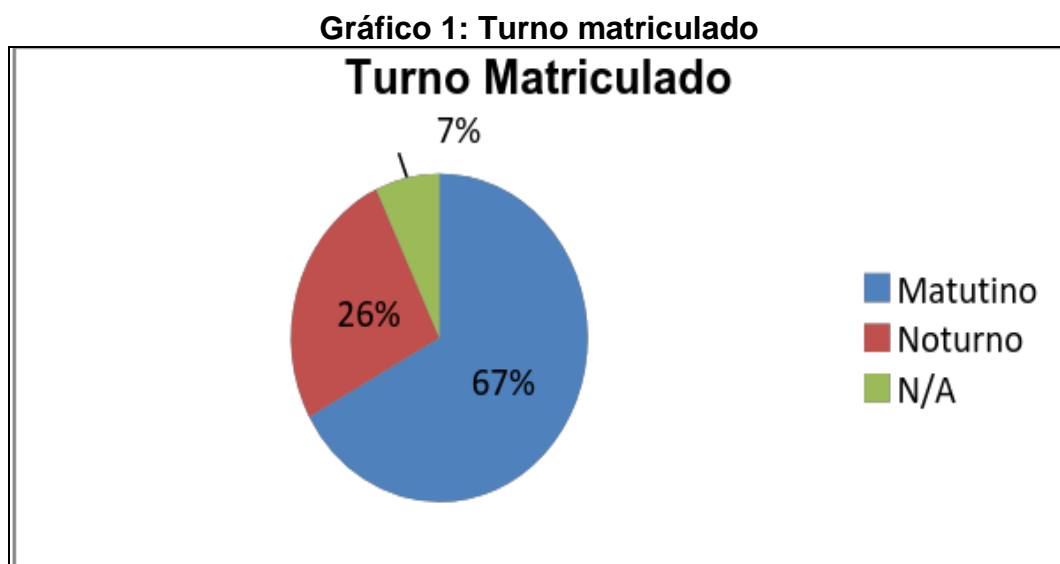
Ao ser definida como categoria social, a juventude torna-se, ao mesmo tempo, uma representação sócio-cultural e uma situação social (novamente no sentido dado por Mannheim). Ou seja, a juventude é uma concepção, representação ou criação simbólica, fabricada pelos grupos sociais ou pelos próprios indivíduos tidos como jovens, para significar uma série de comportamentos e atitudes a ela atribuídos. Ao mesmo tempo é uma situação vivida em comum por certos indivíduos (GROPPO, 2000, p.07 e 08).

Ou seja, juventude é, para o autor, significados dados a certos comportamentos ou atitudes geralmente comuns em determinado período da vida. Dessa forma, perante estes fatos, a sociedade, incluindo os próprios jovens, caracterizam o “ser jovem” como uma fase de transição entre a infância e o período adulto. Porém, o ato de agrupar esses indivíduos em uma classe definida e homogênea deve ser desconstruído. As ações, atitudes e comportamentos alternam de acordo com outras subjetividades, como gênero, classe econômica, grupo étnico etc (GROPPO, 2000, p. 07-09).

Tendo em vista tal reconstrução do conceito de juventude para juventudes, as diversidades e pluralidades, é possível agora observar tais diferenças nas questões a seguir.

Observando os dados coletados dos 556 estudantes, foi possível constatar que a maioria (31%) está matriculada no terceiro ano do Ensino Médio, seguido por 30% de matriculados no segundo ano e 26% no primeiro ano, ambos do Ensino Médio, os outros 13% são estudantes do Ensino Profissional ou não assinalaram.

No total, 67% estudam no período matutino, 26% no período noturno não responderam, como é possível observar no gráfico a seguir.



Fonte: Pesquisa sobre o perfil dos estudantes do Ensino Médio LENPES, Londrina (PR), 2015. N.556

Podemos ver que há uma grande diferença nos números quando se trata do período de estudo matriculado, notando que apenas 26% dos estudantes que responderam tal questão são matriculados no período noturno, perdendo de forma extremamente considerável para 67% dos estudantes que afirmaram estar matriculados no período matutino. Esse índice poderá ser analisado mais adiante tendo em vista o fator “Trabalho” onde serão considerados os índices de jovens e adolescentes que trabalham no período oposto ao que estuda para assim pensar a diferença exposta no gráfico acima.

2.1. GÊNERO E SEXUALIDADE

Os índices referentes à identificação sexual são muito próximos, cerca de 47% dos estudantes se identificam como mulher e 46% como homem, os outros 7% não assinalaram. Já quando perguntado sobre identificação de gênero 45% identifica-se pertencente ao gênero masculino e 46% ao feminino, 9% não responderam. É importante ressaltar nesse contexto a diferenciação de sexo e gênero, pois mesmo sendo um tema atual e que está frequentemente em debate, pode confundir ou não ser do conhecimento dos estudantes tal diferença. Louro (2008) em um de seus estudos sobre Gênero e Sexualidade “Nada há de puramente natural e dado em tudo isso: ser homem e ser mulher constituem-se em processos que acontecem no âmbito da cultura.” (p.18). Ou seja, quando se trata de “sexo” refere-se ao biológico e quando se questiona “gênero” é referido sobre uma construção social feita a partir de normas e papéis pré-determinados de acordo com o sexo biológico, por exemplo, as desigualdades entre “coisa de mulher” e coisa de homem”.

Diferentemente do sexo ou de gênero foi questionado o fator orientação sexual, onde foi possível notar que dos 556 entrevistados, 86% declararam-se heterossexuais, 3% bissexuais, 1% ainda não sabe e 10% não assinalou nenhuma das alternativas, o que nos leva a pensar que a orientação sexual tende a ser reconhecida e afirmada a partir de diferentes períodos da vida do ser humano. Outro fato se dá pela discriminação e preconceito de ideologias “tradicionais” que hierarquizam principalmente a heterossexualidade como superior as demais

orientações sexuais, dificultando a aceitação de amigos e familiares e também a auto aceitação dos jovens, neste caso, de uma orientação sexual diferente da que é cultural e socialmente estabelecida como ideal.

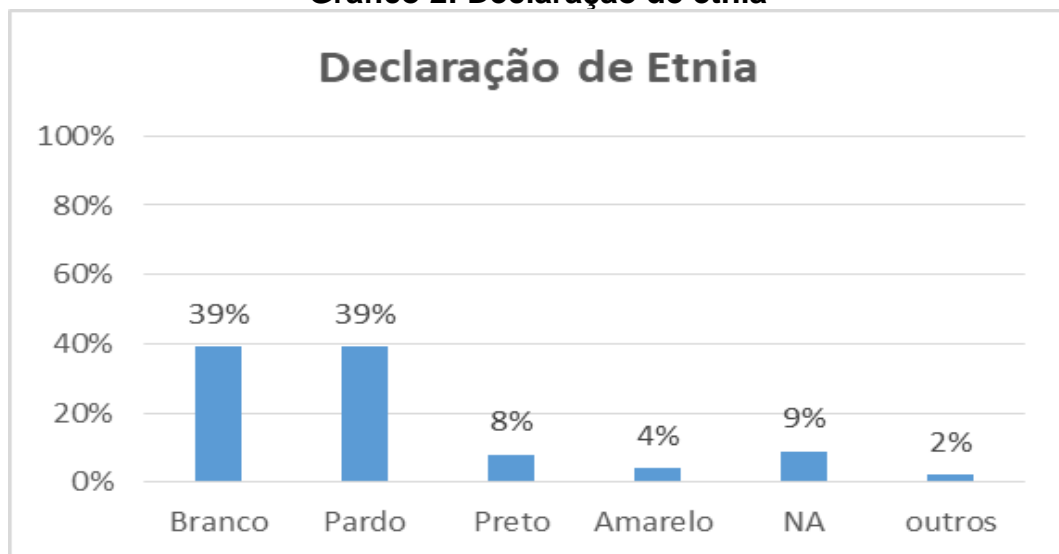
2.2. ETNIA

Antes de caracterizar as declarações étnicas feitas pelos estudantes, é preciso entender a conceitualização do termo, segundo o Professor Kabengele Munanga (2003)

Uma etnia é um conjunto de indivíduos que, histórica ou mitologicamente, têm um ancestral comum; têm uma língua em comum, uma mesma religião ou cosmovisão; uma mesma cultura e moram geograficamente num mesmo território (MUNANGA, 2003, p.02)

Diferentemente da ideia de etnia, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em suas pesquisas analisa a população seguindo as categorias cor ou raça, sendo disposto da seguinte forma: “Cor ou Raça - característica declarada pelas pessoas de acordo com as seguintes opções: branca, preta, amarela, parda ou indígena”. Agora vejamos os índices coletados na pesquisa, onde as opções a serem assinaladas eram as mesmas dispostas pelo IBGE (2017)

Gráfico 2: Declaração de etnia



Fonte: Pesquisa sobre o perfil dos estudantes do Ensino Médio LENPES, Londrina (PR), 2015. N. 556

Os índices de estudantes que se autodeclararam brancos e pardos se coincidem, ambos com 39% das respostas, já os que se identificam como negros não passou dos 8%, amarelos 4%, outra etnia 1% e 9% não assinalou nenhuma das alternativas. Como já descrito anteriormente o Colégio aqui analisado está localizado em uma região periférica da cidade de Rolândia, onde atende em média 16 bairros próximos a Instituição. Sabemos que desde um parâmetro nacional, a população negra habita, na maioria das vezes, regiões periféricas das cidades, porém se apenas 8% dos estudantes do Colégio Villanueva se declararam negros, sendo este principal acolhedor regional da população das proximidades, onde estão os estudantes negros?

Como já abordado no capítulo anterior, Rolândia é uma cidade de descendência alemã, o que nos leva a pensar que seus habitantes são a maioria brancos e descendentes de etnia alemã, portuguesa, italiana e etc. Esse fato, apesar de ser parcialmente verídico, pois muitos rolandenses são descendentes destas, não podemos deixar de salientar o lugar da população negra dentro da cidade. Sabemos que por uma questão histórica, africanos e afrodescendentes sempre foram privados de direitos, pois desde a época da escravidão e sucessivamente sua abolição, os negros e as negras foram e continuam sendo vistos como inferiores pela sociedade brasileira, como afirma Chauí (2007) tratando da estereotipação dos negros e negras e da sua relação com as desigualdades econômicas

As desigualdades econômicas atingem a proporção do genocídio. Os negros são considerados infantis, ignorantes, safados, indolentes, raça inferior e perigosa, tanto assim, que numa inscrição gravada até há pouco tempo na entrada da Escola de Polícia de São Paulo dizia: "Um negro parado é suspeito; correndo, é culpado" (CHAUÍ, 2007, p.04).

Após a abolição os negros ficaram sem respaldo governamental para o processo de ressocialização, como acesso à educação, moradia, trabalho e etc.. Então, a única alternativa foi construir moradias em zonas não habitadas das cidades, constituindo as periferias e trabalhar em empregos em que geralmente não eram ocupados por brancos.

Quando relembramos esse período extremamente racista e preconceituoso da história do Brasil, parece algoultrapassado, porém até hoje vemos que a população negra ainda sofre com os reflexos de uma história desigual, preconceituosa e racista, interferindo da vida econômica, social, educacional, cultural e etc.

Essa visão estereotipada do negro como inferior pode acabar por vezes agindo sobre a própria autoafirmação dos indivíduos, pois geralmente sua etnia é falada somente quando se tratam de fatos desagradáveis, como fome, pobreza, escravidão e etc. A autoafirmação de pertencimento a determinado grupo é prejudicada pela ideologia racista a preconceituosa propagada desde muito cedo na sociedade brasileira e que ainda é produzida e reproduzida atualmente. Depois de tudo isso, quantas pessoas conseguirão se autodeclarar negro?.

Almeida (2017), afirma

[...] com isso, pode-se começar a compreender como está constituída a mentalidade preconceituosa do brasileiro ao não admitir por razões raciais, afetivas e hierárquicas a negritude do outro. Até mesmo aqueles que são negros, muitas vezes por força e influência dessa mentalidade (da ideologia do branqueamento), negam seu pertencimento, sua condição e seu próprio ser reproduzindo em seus discursos o racismo. Esse discurso é estruturado a partir de uma hierarquia social. [...] se o negro alcançou um *status* social mais elevado, se teve condições de avançar nos estudos, se é um grande empresário, se destacou em algum esporte de rendimento ou é um artista renomado, sua classificação de cor, realizada socialmente, ganha outras nomenclaturas que relativizam a pigmentação de sua pele. Sendo assim, classificado como “moreno claro” ou “escuro”. Outras vezes é denominado como pardo, ou até mesmo como mulato, mas dificilmente afirmado como negro (ALMEIDA, 2017, p.94-95).

Ou seja, o fato do indivíduo, aqui especificamente o aluno, se autodeclarar pardo ou até mesmo branco pode ser fruto de uma história que não valoriza sua etnia e suas origens, bem como sua cultura, história e importância, podendo levar a não aceitação ou negação de pertencimento a determinado grupo, país ou continente. Além dessa possível dificuldade de autoafirmação étnica também é preciso pensar como os negros e negras são minoria nas escolas muitas vezes por muitos pertencerem a uma classe socioeconômica baixa, e esse fato somado ao

preconceito étnico fazem com que sofram o dobro de discriminação, fazendo com que os adolescentes e jovens negros e negras não tenha tanta esperança na educação. Nesse caso o trabalho é visto como um poderoso degrau para superar as dificuldades econômicas, étnicas e sociais, o priorizando e deixando a escola e educação como segundo plano de vida.

2.3. ESTADO CIVIL

Dos estudantes participantes da coleta de dados, 86% afirmou sem solteiro, 3% casados, 2% em união estável ou morando junto e 9% não assinalou. Os índices tornam-se relevantes quando considerado que a maioria dos estudantes está matriculada no Ensino Médio, o que nos leva a pensar que a faixa etária nesse período vai de 15 até 18 anos (ou mais), onde geralmente os jovens tendem a não se importar com questões matrimoniais, familiares. Há exceções como caso de alunos e alunas casados/as ou pais e mães, mas não são a maioria.

Considerando que a maioria dos estudantes são do período matutino, com idade entre 13 a 18 anos (em média), esta idade geralmente não é vista como ideal para casar ou possuir outra relação estável. Pais (2003) explica esse fato através do conceito de “idade social”, afirmando que “[...] o casamento se manifesta como uma *norma cultural* e que a “idade certa” para que ele ocorra – idade social, pois, e não natural – varia de contexto para contexto social.” (p.335)

Ou seja, a idade da maioria dos estudantes não possui a idade correspondente com a “idade social” estipulada pela sociedade, caracterizando como não “normal”/comum o casamento ou relações estáveis na idade da maioria destes estudantes.

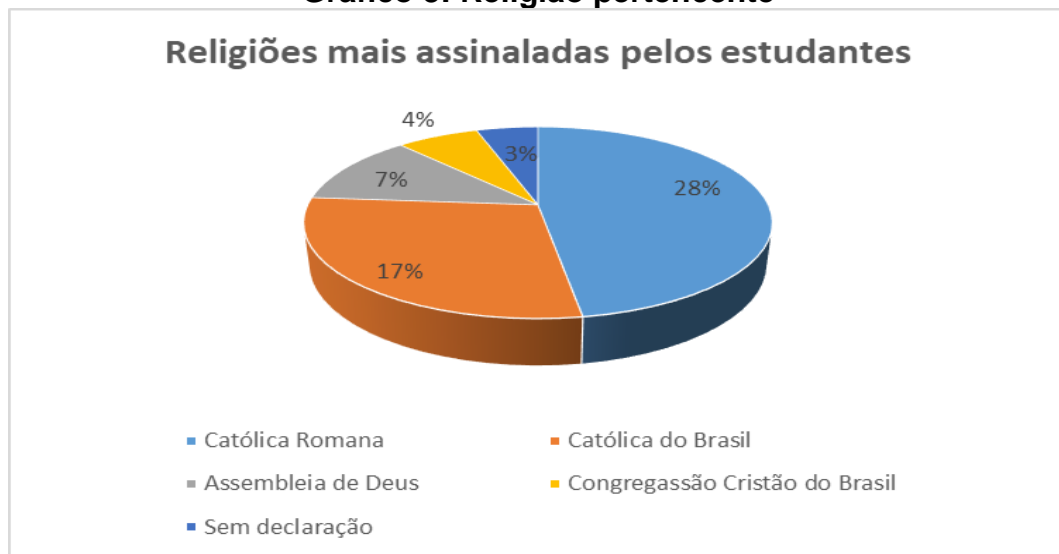
2.4. RELIGIÃO

O assunto Religião é outro eixo importante quando se convém a contextualização social, cultural e econômica dos estudantes, pois ela está presente no processo de socialização dos indivíduos. Tomando como base a teoria sociológica, se faz necessário citar Émile Durkheim, que caracteriza como Instituições Sociais os fenômenos e fatos sociais internalizados dentro de uma

sociedade, como Estado, educação e Religião, cujo papel é a manter sobre estado de coesão em prol a ordem (LIMA JUNIOR, 2011).

Considerando os as respostas dos 556 estudantes participantes da pesquisa, podemos observar os seguintes números:

Gráfico 3: Religião pertencente



Fonte: Pesquisa sobre o perfil dos estudantes do Ensino Médio LENPES, Londrina (PR), 2015. N.556

Dos estudantes entrevistados, 77% afirmou possuir uma religião, 12% disse não possuir e 11% não respondeu. Porém, dadas alternativas de 50 religiões para ser assinalada e espaço para completar com a pertencente, caso não a sua não estivesse nas opções, 28% declarou-se seguidor da religião Católica Romana, sendo a alternativa com maior porcentagem. Já os Católicos Brasileiros atingiram 17% das respostas, vindo a seguir a Assembleia de Deus com 7% e Congregação Cristã com 4%. Cerca de 3% dos estudantes preferiram não declarar sua resposta.

A maioria das outras denominações religiosas não receberam nenhuma marcação, como Novas Religiões Orientais, Espírita e Judaísmo. Outras como Umbanda, Candomblé, outras Cristãs, Comunidades Evangélicas, Pentecostal, Agnóstico, Testemunha de Jeová, múltipla Religião, Batista, Luterana, Reino de Deus, Poder de Deus, entre outras, tiveram de 1 a 12 marcações apenas, o que totaliza de 0 a 3%.

Até os últimos anos o número de seguidores da religião Católica Apostólica Romana era muito elevado no país, esse fato pode ser caracterizado como reflexo

do processo de colonização, onde os portugueses chegaram e trouxeram a imposição da religião cristã Católica, levando os Índios aqui habitantes, a deixar suas crenças e culturas a fim de se submeter a cultura portuguesa, pois a cultura indígena foi colocada como inferior e errada. Com a catequização e aculturação portuguesa branca a de origem indígena foi destruída, como afirma Paiva (2000):

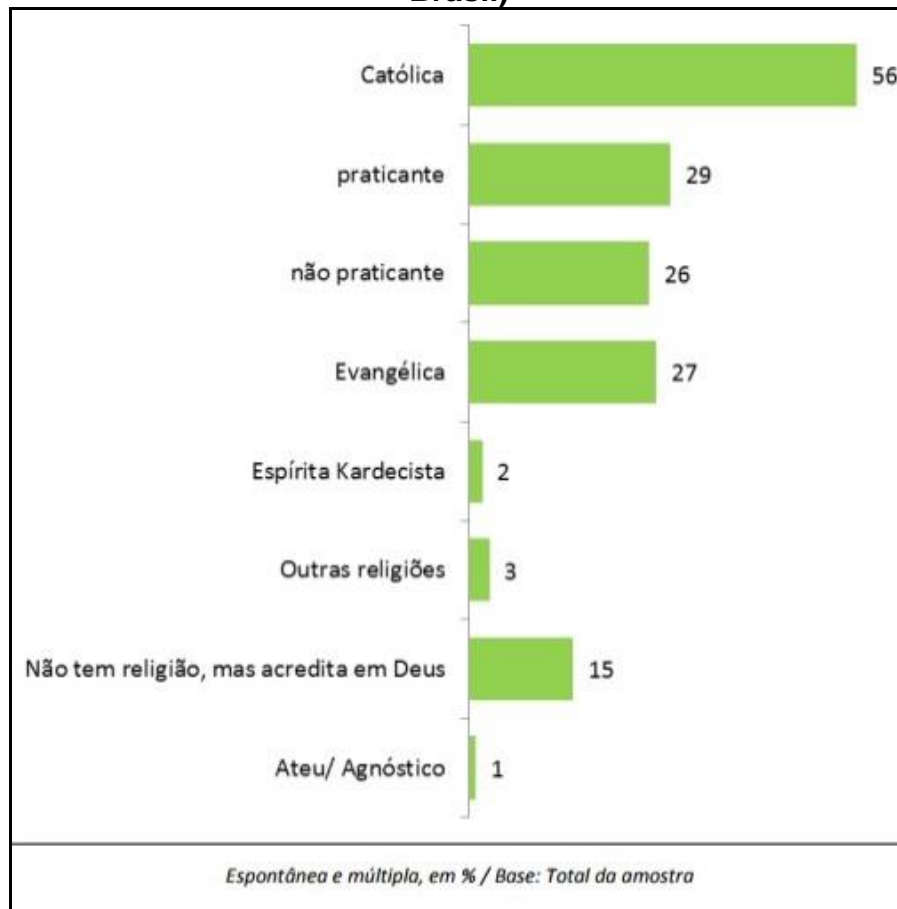
Era preciso ser cristão, deixar-se batizar, ingressar na Igreja dos portugueses, ingressar em sua sociedade: aí estava a salvação. O batismo abria a porta para essa sociedade. Desta forma, a pregação jesuítica tinha um duplice caráter salvacionista: salvava o índio do inferno e salvava-o de sua situação “inferior” (p. 04-05).

Esse processo não durou apenas o período de colonização, mas se estendeu com a miscigenação e reprodução de novas populações, que a partir de então automaticamente pertencia a religião Católica Apostólica Romana.

O censo de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostra que apesar de o país acolher povos pertencentes a múltiplas religiões, a maioria da população brasileira (quase 80%) afirmou pertencer a Religião Católica Apostólica Romana, porém nas nos últimos 20 anos essa mesma fonte afirma que estes índices estão diminuindo (aproximadamente 70%), aparecendo sucessivamente os Evangélicos com quase 25% de seguidores.

É possível compararmos tais dados com a Pesquisa Agenda Juventude Brasil (2013), sendo esta de responsabilidade da Secretaria Nacional da Juventude, onde foram aplicadas 3.300 entrevistas em jovens de 15 a 29 anos residentes em território nacional, a fim de caracterizar um perfil e opiniões. Quando questionados sobre a religião pertencente, os dados foram os seguintes

Gráfico 4: Religiões dos Jovens brasileiros (Pesquisa Agenda Juventude Brasil)



Fonte: Pesquisa Agenda Juventude Brasil (2013), p. 12

Podemos notar que a religião Católica se sobressai também nesta pesquisa, com 56% das respostas, seguindo a Evangélica com 27% e sem religião com 15%. Ou seja, em ambas as pesquisas é perceptível que a religião Católica é a mais comum perante os jovens e estudantes participantes das análises.

Portanto, é notável que os índices obtidos a partir das respostas dos estudantes participantes da pesquisa refletem a conjuntura do Brasil e a cultura com maior vigor atualmente, vendo também que a segunda categoria (Evangélica) também coincide ao censo do IBGE, configurando a segunda religião com maior número de seguidores.

Mesmo o IBGE afirmando no Censo de 2014 que 53,6% da população brasileira se identifica como pretos ou “pardos”, podemos notar que a cultura africana e suas religiões não estão presentes nos dados obtidos, sendo apenas 2

dos 556 estudantes que responderam as questões autodeclarados como seguidores de religiões de matriz africana. Como já citado o preconceito e discriminação étnico presente na sociedade brasileira, podemos ver que as religiões de matriz africana também são alvos de críticas e julgamentos, na maioria das vezes vítimas de pré-conceito e demonização das crenças e deuses pertencentes a sua cultura. Esse pré-julgamento incita cada vez mais o ódio, a intolerância e também a não aceitação de suas origens e costumes de determinada etnia, pois é perpassada a ideologia de inferioridade e o ato de horrorizar as culturas diferentes e diversificadas.

2.5. FAMÍLIA

No processo de socialização as instituições sociais têm papel fundamental na construção do ser social e individual para conviver em determinada sociedade, como afirma Tomazi (2010):

Para o fundador da escola francesa de Sociologia, Émile Durkheim (1858-1917), a sociedade sempre prevalece sobre o indivíduo, dispondo de certas regras, normas, costumes e leis que asseguram sua perpetuação. Essas regras e leis independem do indivíduo e pairam acima de todos, formando uma consciência *coletiva* que dá o sentido de integração entre os membros da sociedade. Elas se solidificam em instituições, que são a base da sociedade e que correspondem, nas palavras de Durkheim, a “toda crença e todo comportamento instruído pela coletividade (p.24-25).

A estrutura e o perfil familiar dos estudantes aqui estudados necessita ser analisada e contextualizada, pois é a primeira Instituição em que o indivíduo é inserido a partir de seu nascimento e por possuir fatores importantes a serem considerados, como estrutura, indivíduos que a constitui, o fator econômico, a questão educacional e etc., que devem ser enfatizados e analisados para caracterizar o perfil dos estudantes.

A primeira questão a ser analisada é constituição familiar, pois atualmente a família possui outras formas e composições do que as de algumas épocas atrás. Antigamente as famílias eram basicamente compostas por pai, mãe e filhos, caracterizada como família nuclear, onde o homem deve ser o chefe e o que mantém a casa, e a mulher responsável pela casa e pela criação dos filhos. Desde a

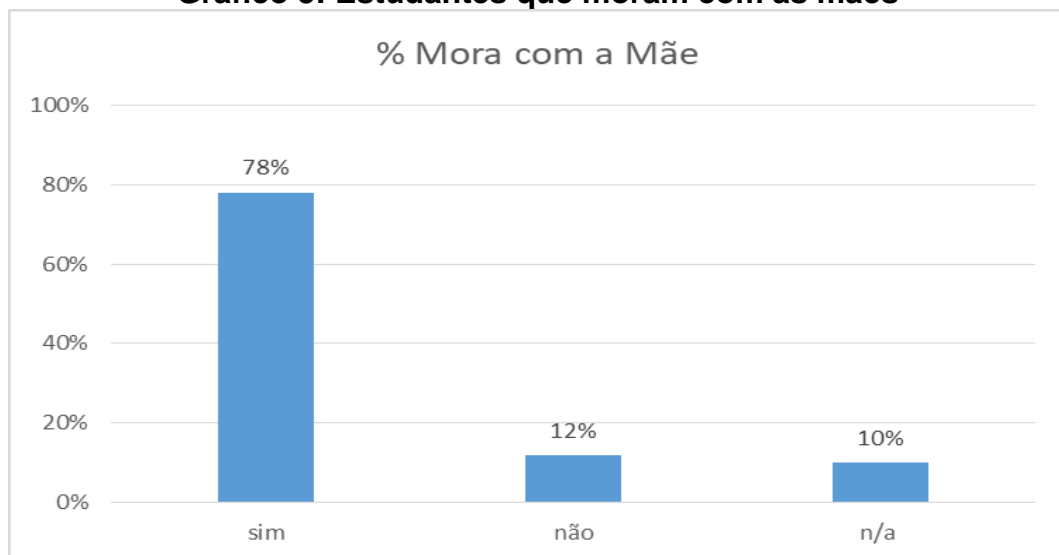
época da industrialização do século XVIII e com a ida dos homens para as guerras, as mulheres passaram a trabalhar em fábricas e serem responsáveis também pela situação econômica da casa. A partir daí a família pôde ser caracterizada de forma diferente a da nuclear, ampliando a visão para a diversidade de composição de sua estrutura.

Atualmente são muitos os tipos de famílias além da Família Nuclear, como família monoparental em que um dos progenitores convive com os filhos, família extensa, onde há outros membros da família como tios, primos, avós e etc., família unitária composta somente por uma pessoa que mora sozinha, família díade nuclear caracterizada por apenas um casal, família homossexual com duas pessoas do mesmo sexo com ou sem filhos, entre outros muitos tipos (CANIÇO et al., 2010).

Analisando os dados obtidos com os estudantes do Ensino Médio e Profissional do Colégio em questão é possível levantar as principais características das famílias e assim analisá-las juntamente com outras informações obtidas.

Com relação a figura materna presente nas famílias dos estudantes entrevistados, podemos observar os seguintes dados

Gráfico 5: Estudantes que moram com as mães

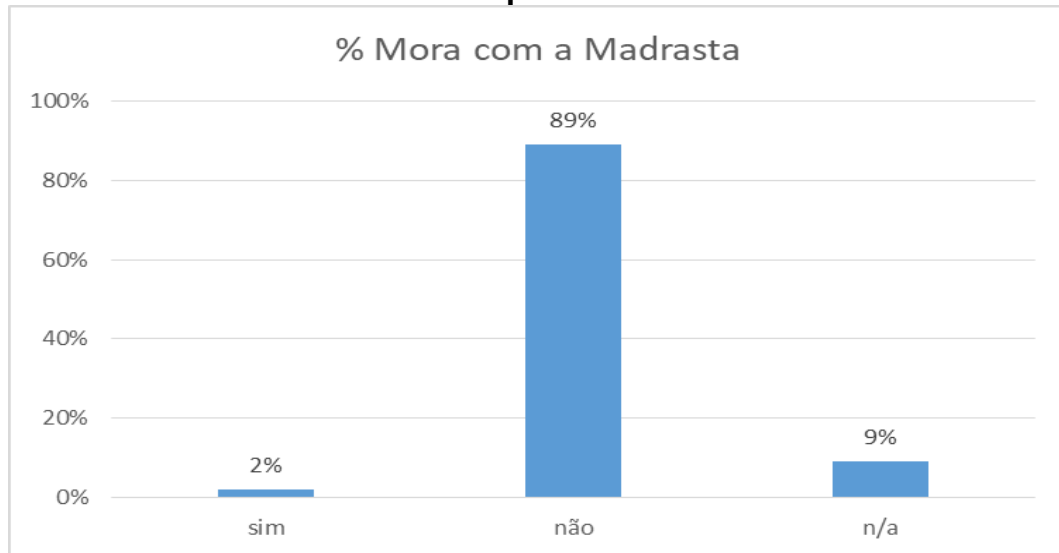


Fonte: Pesquisa sobre o perfil dos estudantes do Ensino Médio LENPES, Londrina (PR), 2015. N.556

Vemos que 78% dos jovens afirmam morar com a mãe, não somente com ela, mas a tendo no âmbito familiar. Os que dizem não morar com a mãe totaliza 12% e os que não responderam 10%.

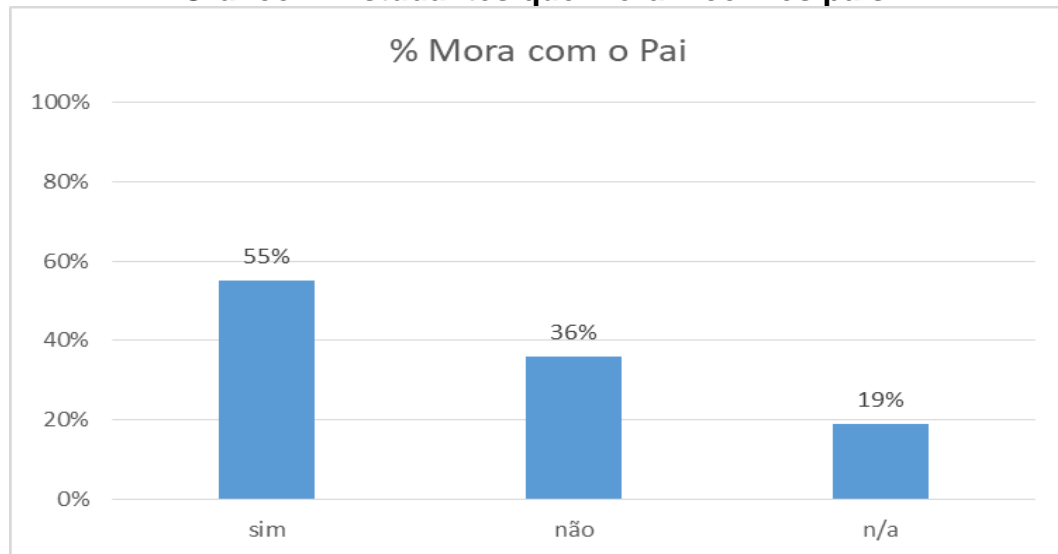
Também foram questionados na pesquisa sobre a presença da madrasta, neste tópico os índices aparecem da seguinte forma.

Gráfico 6: Estudantes que moram com a madrasta



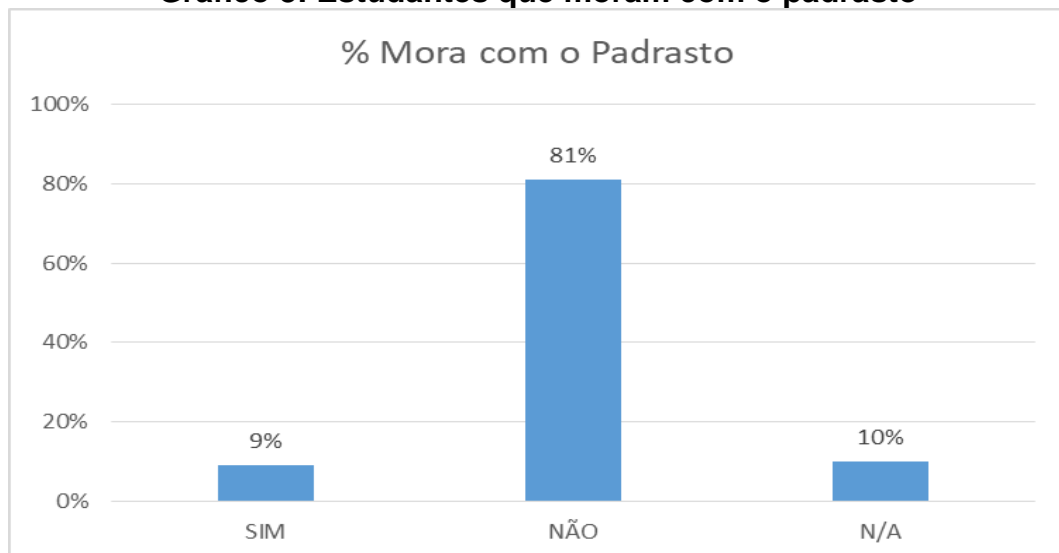
Fonte: Pesquisa sobre o perfil dos estudantes do Ensino Médio LENPES, Londrina (PR), 2015. N.556

Dos 556 participantes 2% afirma morar com a madrasta, 89% respondeu que não possui madrasta e 9% não assinalou. A presença da figura masculina pode ser representada tanto pelo pai, tio, avô, padrasto e etc. Da mesma forma que a figura feminina, os estudantes foram questionados sobre a presença do pai e do padrasto. O primeiro ficou representado pelos seguintes números:

Gráfico 7: Estudantes que moram com os pais

Fonte: Pesquisa sobre o perfil dos estudantes do Ensino Médio LENPES, Londrina (PR), 2015. N.556

Vemos que 55% responderam que mora com o pai, seguido de 36% que afirma não morar com o pai e 19% não responderam. Já a presença do padrasto aparece representada da seguinte forma.

Gráfico 8: Estudantes que moram com o padrasto

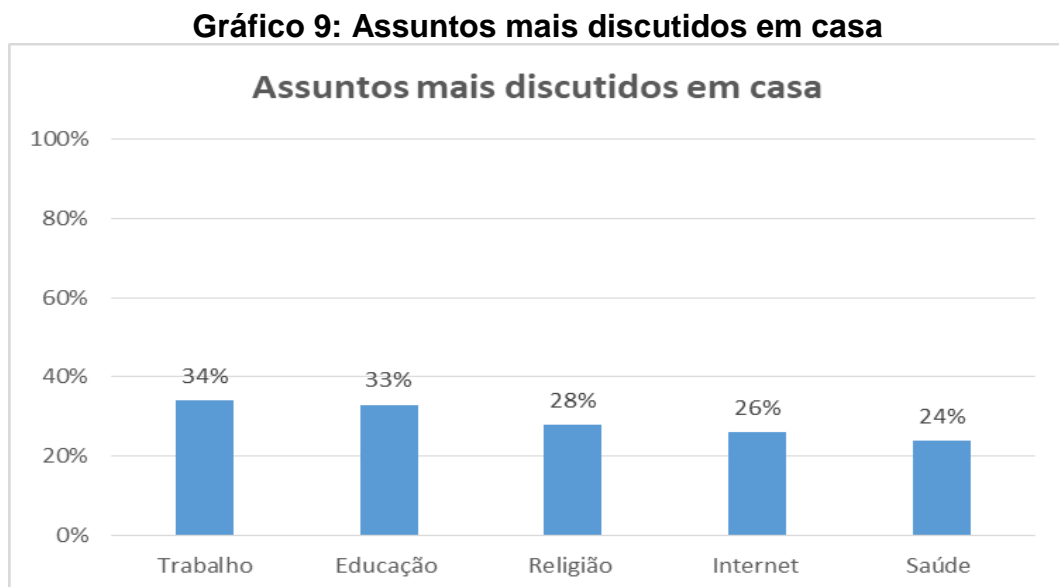
Fonte: Pesquisa sobre o perfil dos estudantes do Ensino Médio LENPES, Londrina (PR), 2015. N. 556

Dos estudantes, 9% afirmam morar com o padrasto, já os que não moram totaliza 81% e os que não responderam somem 10%. Através das ilustrações é possível observar que a mãe ainda é a pessoa com que os filhos têm mais contato, ou seja, o número de jovens que mora com a mãe ainda prevalece sobre a figura

masculina. Vemos que 78% mora com a mãe, enquanto apenas 55% e 9% mora com pai ou padrasto. São muitas as hipóteses que podem buscar explicar esses números, por exemplo, lares abandonados pelos pais, mulheres que são mães solteiras ou arrumaram um companheiro após ter o/os filhos, pais falecidos e etc, todas devem ser relevadas, pois não houveram especificações como justificativa para esses índices.

Há alguns anos atrás as famílias eram acostumadas a ter vários filhos, acima de 3 ou 4. Com o passar do tempo esse fato também mudou, como apontaram os índices. Dos entrevistados 53% afirmaram ter irmãos, 38% são filhos únicos e 9% não assinalaram, no entanto dos que não são filhos únicos a maioria (33%) possui apenas 1 irmão/irmã, 22% possui 2, 11% tem 3 irmãos, 10% mais que 3 e 13% não assinalaram.

Considerando a relação familiar, foi questionado sobre os assuntos mais discutidos em casa pela família, sendo os 5 principais caracterizam-se pelos seguintes:



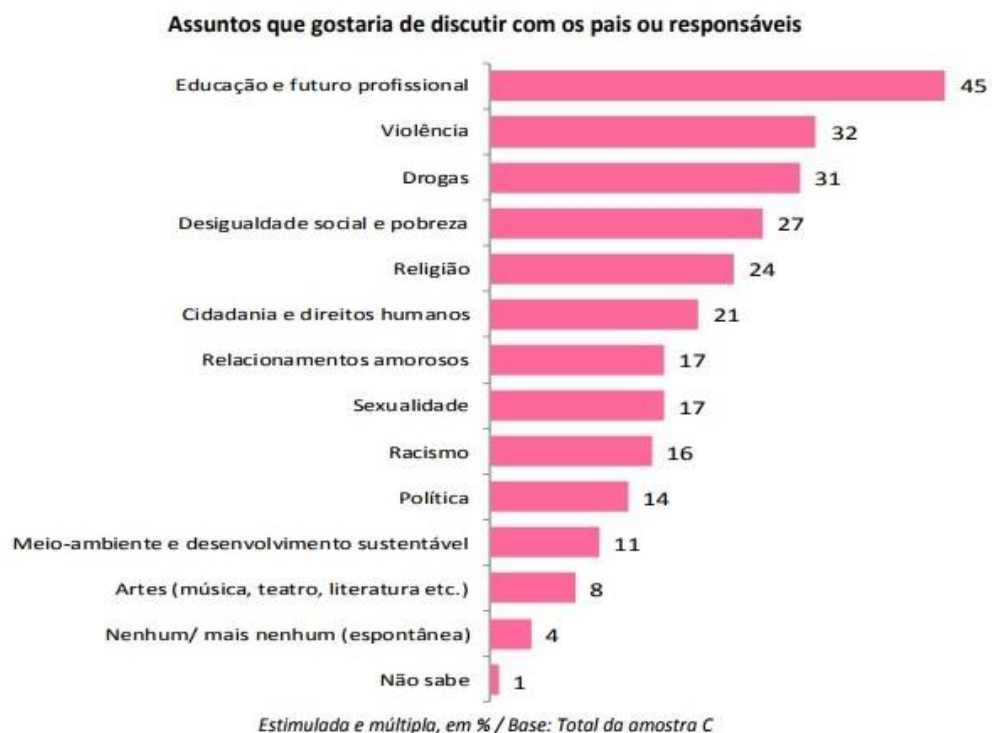
Fonte: Pesquisa sobre o perfil dos estudantes do Ensino Médio LENPES, Londrina (PR), 2015. N.:556

Trabalho e Educação quase se equivalem, sendo o primeiro com 34% e o segundo com 33%, em seguida vem Religião com 28%, Internet com 26% e Saúde com 24%. Já os menos discutidos estão Preconceito com 9% das respostas, Meio

Ambiente e nenhum com 4% cada. É notável que os assuntos mais conversados nas famílias são os mais comuns dentro da realidade em que estão inseridos, como trabalho e educação como prioritários, já dos menos discutidos podemos ver que são os pertencentes a realidade também, porém não são temas de conversas e assuntos em casa, muitas vezes por não serem vistos como importantes, fatos comuns no dia a dia ou até mesmo por falta de conhecimento sobre o assunto.

Quando os jovens participantes da Pesquisa Agenda Juventude Brasil (2013) foram questionados sobre os assuntos que gostariam que fossem mais discutidos em casa, os 5 mais assinalados possuem relação com as respostas dos estudantes aqui analisados. Como podemos observar

Gráfico 10: Assunto que gostaria de discutir com os pais ou responsáveis (Pesquisa Juventude Brasil)



Fonte: Pesquisa Agenda Juventude Brasil (2013), p. 27.

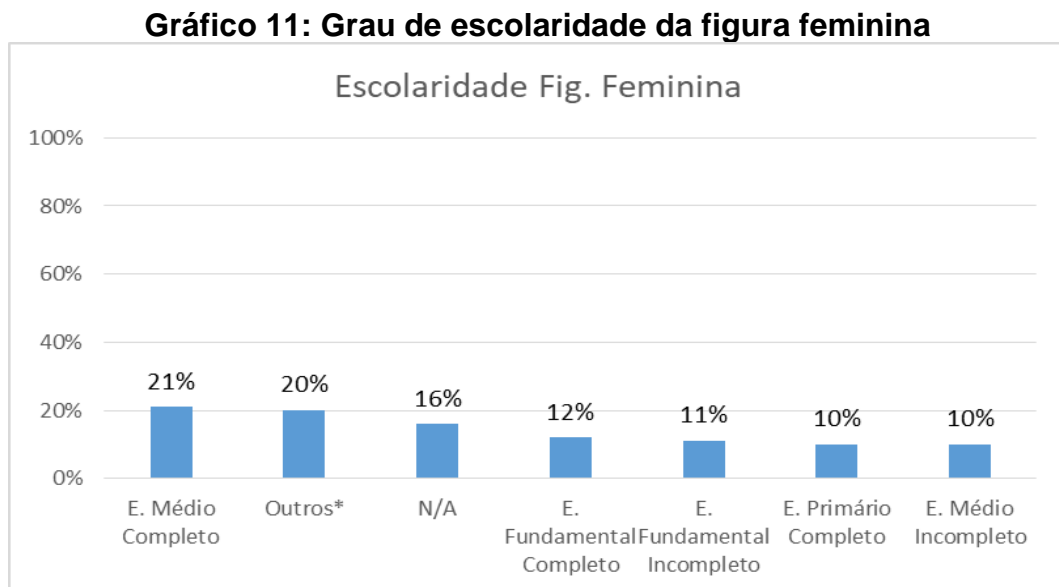
A maioria (45%) gostaria de discutir mais sobre Educação e Futuro profissional, sendo estes dois itens os mais assinalados pelos estudantes do Colégio Villanueva. Religião, também aparece entre os 5 principais da pesquisa da Secretaria Nacional da Juventude, com 24% das respostas. Assim, vemos que os assuntos mais discutidos em casa tendem também a ser o que os jovens mais

gostariam que fossem tratados. Na Pesquisa Nacional, aparecem também Violência, Drogas e desigualdades sociais. Já na realizada com os estudantes, internet e saúde são as que mais se destacam. Isso nos possibilita relacionar o fato de tais temas serem os mais presentes nas realidades dos jovens, permitindo o maior diálogo ou desejo de discussão.

2.6. FAMÍLIA: QUESTÃO EDUCACIONAL

Para entender os diversos contextos em que os estudantes estão inseridos, devemos enfatizar quando trabalhado a família, não apenas sua constituição, mas também o as diversas características, como a educacional.

Tratando primeiramente da figura feminina da casa (mãe, madrasta, avó e etc.) e sua escolaridade, é possível ver:



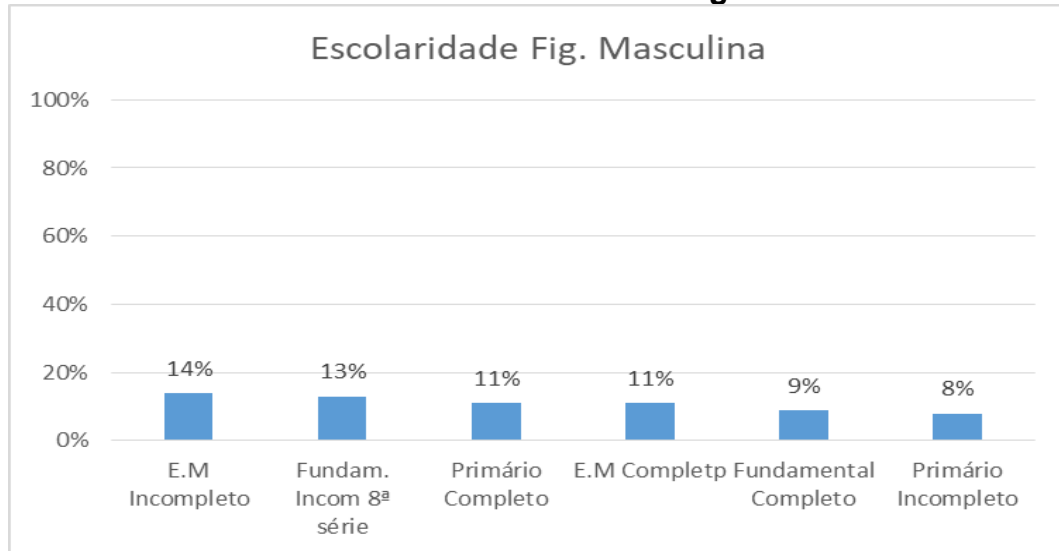
Fonte: Pesquisa sobre o perfil dos estudantes do Ensino Médio LENPES, Londrina (PR), 2015. N.:556

A maioria das figuras femininas nas famílias dos alunos possui Ensino Médio completo, totalizando 21%, em seguida 12% cursou o Ensino Fundamental Completo, logo após com 11% de respostas o Ensino Fundamental incompleto, com

10% cada segue o Ensino Primário Completo e Ensino Médio Incompleto, Outros⁶ cursos totalizaram 20% e 16% não assinalaram.

Observemos agora o índice de escolaridade da figura masculina das famílias:

Gráfico 12: Grau de escolaridade da figura masculina



Fonte: Pesquisa sobre o perfil dos estudantes do Ensino Médio LENPES, Londrina (PR), 2015. N.556

Na figura masculina da família também aparece como maior número os que concluíram o Ensino Médio, com 18% das respostas, os que têm Ensino Primário Completo, Ensino Fundamental incompleto e Ensino Médio incompleto representam cada um 14% das respostas, já os que possuem Ensino Fundamental completo totalizam 9%. Outros como: Ensino Primário incompleto, Ensino Superior Completo ou incompleto, Ensino Técnico completo ou incompleto, Pós-graduados, Não Alfabetizados ou não soube responder, totalizam 22% das respostas, já os que não assinalaram 20%.

Muitas vezes por pertencer geralmente a famílias de classes socioeconômicas menos favorecidas, deixar os estudos, muitas vezes sem concluir, era necessidade para poder trabalhar e conseguir ajudar na renda familiar. Quando questionados se os avós são de origem rural ou não, 72% afirma ser descendentes de avós que moravam em zonas rurais, já os pais e mãe, 56% moraram em zona

⁶ Primário incompleto, Ensino Técnico incompleto, Ensino Técnico Completo, Ensino Superior Incompleto, Ensino Superior completo, Pós-Graduação completa, Não Alfabetizada e Não soube responder.

rural, por isso, por haver possível dificuldade de percurso, matrícula e permanência na escola, por conta de transporte, trabalho agricultor ou outro que tende a exigir esforço físico em excesso ou muito tempo, podem ser respostas para o baixo número de pais e mães que chegaram a concluir ensino básico e uma faculdade ou Ensino Profissional.

Considerando ainda que esses cursos podem ter sido concluídos com a Educação de Jovens e Adultos atualmente, e o não término desse mesmo, por conta da dificuldade de relacionar a Escola com a família e o trabalho, acaba sendo uma tarefa difícil ainda mais para pais e mães de família que possuem responsabilidades da casa e dos filhos.

Podemos ver que ambos não passam da média de 20% os que conseguiram concluir o Ensino Médio, o que nos leva a pensar que cerca de 215 pais e mães (ou responsáveis) que concluíram o Ensino Básico totaliza menos da metade dos entrevistados (556 estudantes). É um número muito baixo, o que pode nos levar a concluir que esse fato pode ser explicado por diversos fatores, como necessidade de trabalhar, localização das escolas ou prioridade a família, assumindo responsabilidades para que os pais trabalhassem.

Pensando nos irmãos dos estudantes é possível notar que apesar de pertencerem a um período e geração diferente, os dados são basicamente os mesmos. Dos que assinalaram, 24% afirma que no mínimo um dos irmãos concluiu o Ensino Médio, 7% diz que dois dos irmãos chegaram a concluir esse período, 31% não assinalou. Quando se pensa no Ensino Superior os números são ainda mais baixos, 11% estão cursando alguma faculdade, 58% não cursam, já os que concluíram não passam de 5% e 61% não concluíram, em ambas as questões em média 32% não responderam.

2.7: FAMÍLIA: QUESTÃO DO TRABALHO

Diferentemente de pouco tempo atrás em que o responsável por trabalhar e manter a casa era o pai ou outra figura masculina tida como provedor da família, a mulher atualmente conquistou, mesmo ainda com desigualdades salariais e de cargos, seu espaço no mercado de trabalho tornando-se também agente na

economia da casa e muitas vezes chefe de família e única pessoa que trabalha para manter os filhos. Isso pode ser observado nos dados coletados em determinada pesquisa comparando as respostas das questões sobre obtenção de renda.

Gráfico 13: Pessoais responsáveis por manter financeiramente



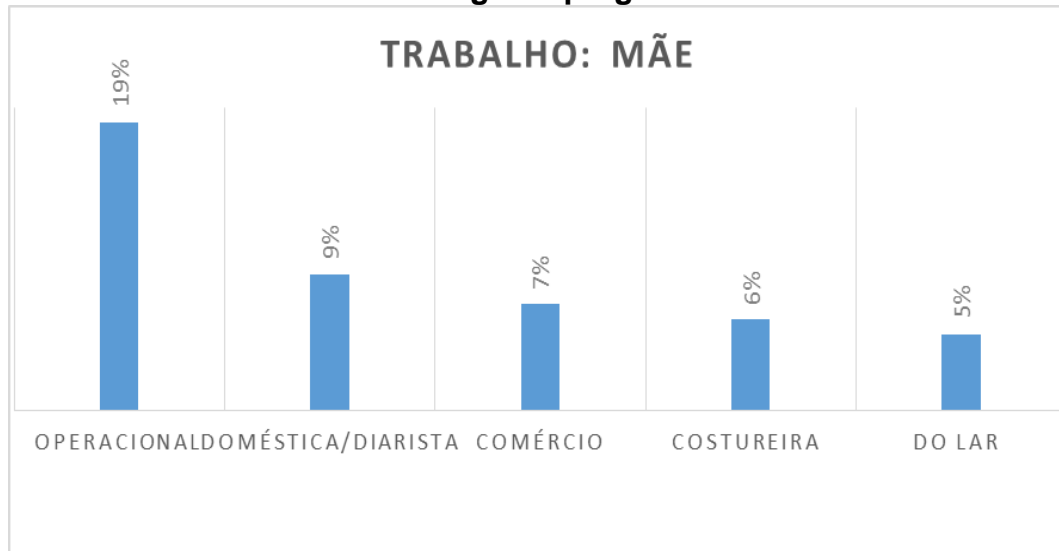
Fonte: Pesquisa sobre o perfil dos estudantes do Ensino Médio LENPES, Londrina (PR), 2015. N.:556

É notável que os principais responsáveis pela economia familiar é o pai e a mãe, ambos com 53% das respostas. Dos estudantes, 8% afirmou trabalhar para ajudar ou manter a casa, seguindo de 4% que assinalou irmão e/ou irmão, 2% avós e 10% não assinalou. É importante ressaltar que as questões de cada participante na renda familiar foram feitas de forma individual, por isso não é possível afirmar quem especificamente mantém economicamente o lar, devendo considerar que pode ocorrer de várias pessoas trabalharem, ou somente uma ou duas. Sobre os 8% dos estudantes que afirmaram manter a família, é preciso lembrar que a pesquisa foi realizada no período matutino e noturno, onde é comum a grande maioria trabalhar durante o dia, inclusive com o Ensino Profissional, que geralmente é cursado por adultos e muitas vezes pais e mães de família.

Os pais que trabalham registrados totalizam 68% e não registrado 4%, comparando com os índices das mães, trabalhadoras registradas são 54% e não registradas 12%. As diferenças nos números podem ser explicadas por 9% das mães aparecem como trabalhadoras domésticas ou diaristas, e essa profissão não costuma não ser registrada em carteira de trabalho. Das profissões que prevalecem

na categoria da profissão da mãe o trabalho operacional⁷ lidera com 19% das respostas.

Gráfico 14: Cargo empregatício da mãe



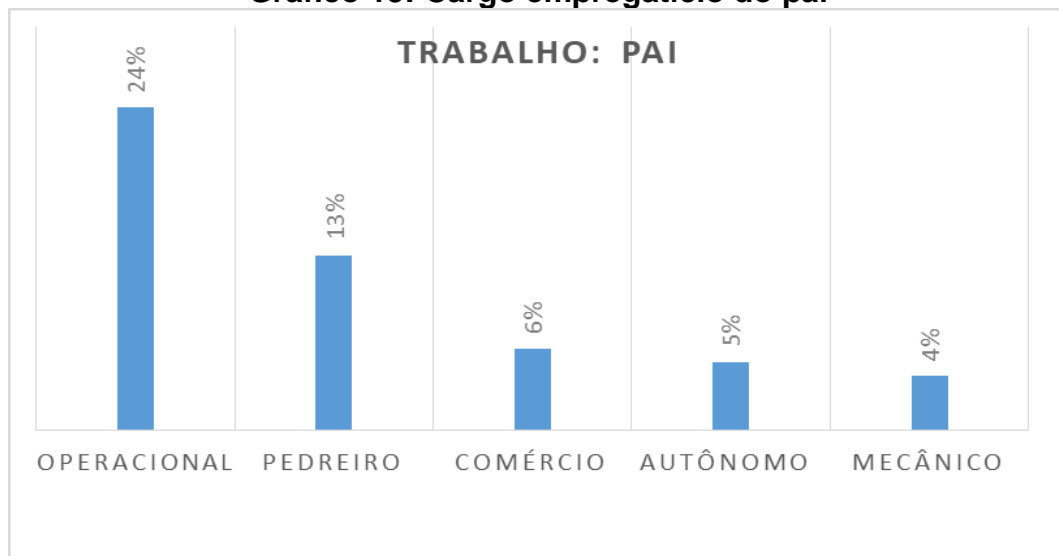
Fonte: Pesquisa sobre o perfil dos estudantes do Ensino Médio LENPES, Londrina (PR), 2015. N. 556

Além dessas profissões há outras como Servidora Pública, na área administrativa, professora, cozinheira, mas com número baixo de respostas (0% a 2% cada).

Com relação à figura paterna podemos observar os seguintes índices:

⁷Foram categorizadas como operacionais profissões como: auxiliar de produção, serviços gerais, auxiliar geral, operadora de máquina, zeladora de indústrias

Gráfico 15: Cargo empregatício do pai



Fonte: Pesquisa sobre o perfil dos estudantes do Ensino Médio LENPES, Londrina (PR), 2015. N. 556

Nesse caso, o trabalho operacional também é o principal, com 24% das respostas, seguido de pedreiro com 13%, comércio com 6%, 5% são autônomos e 4% mecânicos. Outras profissões aparecem nas respostas com 0% a 3% cada, como pintor, cabeleireiro, servidor público, eletricitista, vigilante e aposentado.

Tanto quando pensamos o pai, mãe ou outra pessoa responsável que possui um emprego categorizado como trabalho operacional, ou pedreiro, empregada doméstica, entre outros, devemos lembrar que a formação educacional é um dos principais influentes quando se trata de conseguir emprego, ou elevação de cargos, portanto, se a pessoa não possui o ensino médio completo, ou somente ele, as chances de conseguir um emprego considerado bom socialmente, são pequenas.

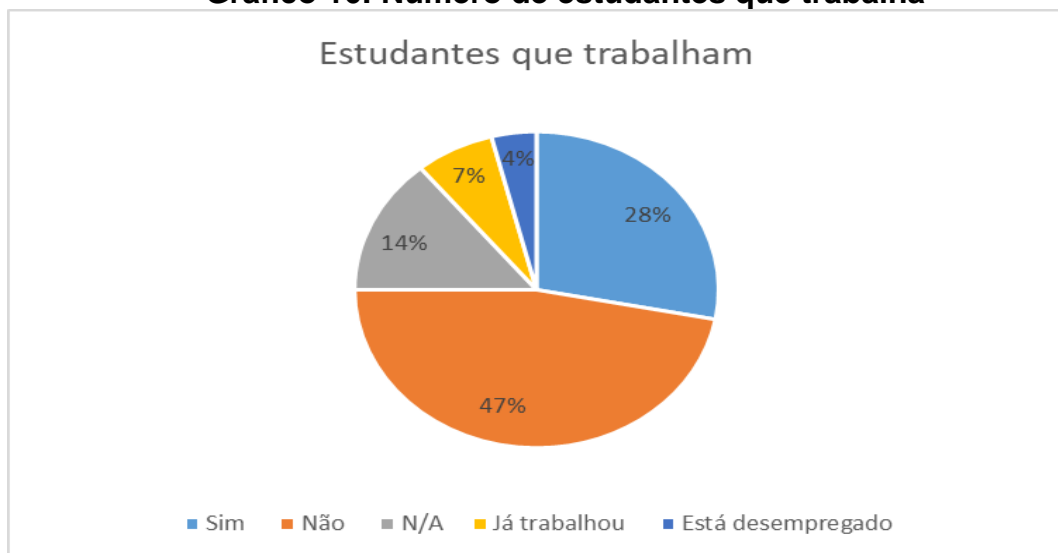
Uma questão importante que deve ser salientada é como o fato de ser filho/a de operário influencia nos futuros empregos dos jovens. Pais (2003) afirma que:

As diferentes representações que os jovens têm sobre o trabalho e o emprego e as suas diferentes estratégias de inserção profissional dependem, pois, de um conjunto diversificado de factores. Não são apenas *processos externos* aos indivíduos (mercado de trabalho e estrutura de oportunidade, acontecimentos históricos coletivos, etc.) que determinam as suas trajetórias sociais (individuais e familiares), mas também *processos internos* respeitantes não apenas dos indivíduos, como ainda às próprias famílias (p.299).

Ou seja, os filhos dos operários e operárias são, geralmente, atraídos por trabalhos em fábricas, e isso não é coincidência, mas sim fruto da necessidade de receber algum dinheiro. Isso gera a satisfação de possuir empregos em cargos operários ou na área mecânica, pois desde muito cedo, a família valoriza todos os tipos de emprego que possibilite a sobrevivência dos indivíduos. Por isso, ser filho de operários ou até mesmo membro da classe operária é fruto de uma valorização construída pela família em torno do fato de possuir um emprego e capital econômico necessário para sobreviver, devendo o trabalho e o posto de trabalho serem prezados (PAIS, 2003, p. 299).

Com isso, além dos pais ou outros responsáveis que trabalham, é preciso salientar também o fato dos estudantes trabalhadores. Quando questionados sobre a relação com o trabalho, obtivemos os seguintes dados:

Gráfico 16: Número de estudantes que trabalha



Fonte: Pesquisa sobre o perfil dos estudantes do Ensino Médio LENPES, Londrina (PR), 2015. N. 556

Dos participantes, 47% afirmam não trabalhar, 28% trabalham, 7% já trabalhou, 4% está desempregado e 14% não assinalou. O número de estudantes trabalhadores parece pequeno comparado com os que não trabalham, porém, não devemos esquecer que geralmente, os alunos do ensino noturno são os que trabalham em turno oposto, e como já foi mostrado, somente 26% são estudantes do ensino noturno, por isso, o número de trabalhadores não é tão alto. Há também os jovens do período matutino que trabalham, mas por serem mais novos, com tendência a

morar ainda com pais ou responsáveis e não possuem muitas responsabilidades financeiras, são poucos deste período que trabalham formalmente em contra turno aos estudos.

Vemos, portanto, que o perfil dos estudantes do Ensino Médio e Profissional do Colégio Villanueva caracteriza-se pela maioria do período matutino, auto declarantes brancos e pardos, de estado civil solteiro/a e pertencentes as religiões Católica Apostólica Romana e Católica Brasileira.

Os dados mostraram que tais jovens são filhos da classe trabalhadora, onde os responsáveis, em sua maioria, trabalham em profissões operacionais, como mestre de obras, mecânico, costura industrial, operador/a de máquina e etc,. Uma das justificas deste fato se dá por estes responsáveis possuírem um nível educacional baixo, por exemplo, a figura feminina da família, segundo os dados, concluiu o Ensino Médio da Educação básica, já a figura masculina possui o Ensino Médio incompleto.

Os números de alunos que afirmam ter algum dos responsáveis que possui Ensino Superior ou até mesmo Profissional foram muito baixos, o que nos possibilita pensar que a questão da formação educacional possui forte influência quando se trata de cargo em empregos, portanto, se o nível educacional é baixo, os cargos ocupados tendem a ser os menos valorizados. Destes jovens participantes da pesquisa, podemos ver também que sua maioria não trabalha em turno oposto aos estudos, sendo somente 28% os alunos trabalhadores.

Possuindo estes dados, analisaremos no próximo capítulo a relação destes jovens com os estudos, enfatizando no fato de desistência escolar, perspectivas escolares, como cursos ou instituições de ensino em que deseja estudar. Veremos também quais as relações dos estudantes com o próprio Colégio, como por exemplo, a participação ou conhecimento do Grêmio estudantil, questões que envolvem também a estrutura física, fatores que interferem no rendimento dos jovens, entre outras questões.

CAPÍTULO 03

CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDANTES: QUESTÃO EDUCACIONAL

Neste capítulo será tratada uma das questões mais importantes quando se trata da caracterização dos estudantes do Colégio Villanueva, o fator educacional. Antes de caracterizar esses jovens é preciso considerar o histórico escolar que os pertencem, e nesse caso não é o histórico quantitativo onde as médias são os principais elementos, mas sim pontos que influenciaram e influenciam a vida escolar dos jovens, ações e comportamentos dentro e com relação a escola.

Serão analisados dados referentes a desistência escolar, a influência da família perante os estudos, questões que são vistas como influentes no bom ou mau rendimento escolar, perspectivas sobre a vida educacional após o Ensino Médio e também a relação dos estudantes com a estrutura física da escola.

De início é preciso salientar como os jovens do Ensino Médio e Profissional lidam com a rotina escolar diante de fatos e situações que podem a interferir ou interrompe-la. Quando questionados da possibilidade de desistir dos estudos, os dados obtidos foram os seguintes:

TABELA 2: Já desistiu dos Estudos?

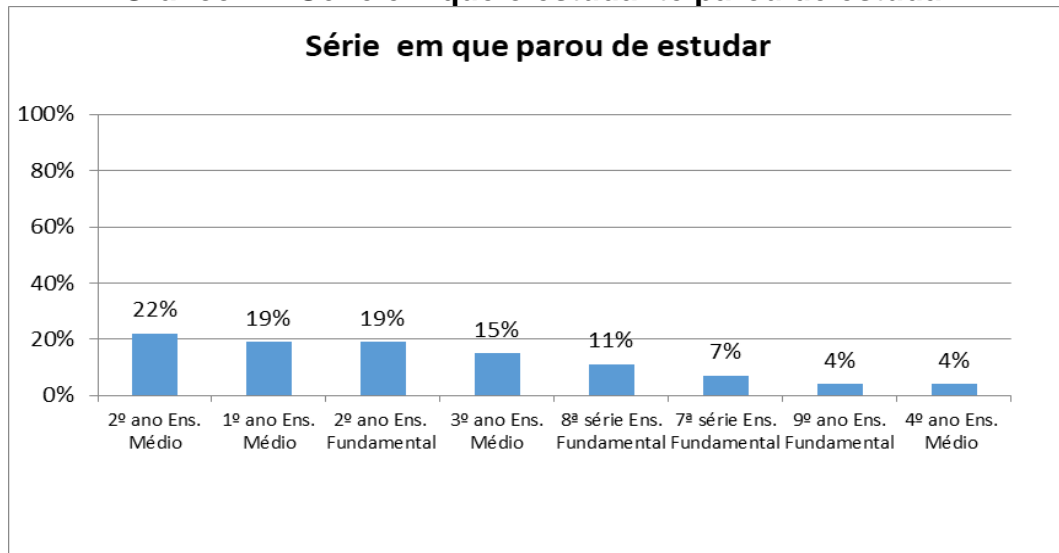
ALTERNATIVA	Nº RESPOSTAS	%
SIM	27	5%
NÃO	445	80%
N/A	84	15%
TOTAL	556	100%

Fonte: Pesquisa sobre o perfil dos estudantes do Ensino Médio LENPES, Londrina (PR), 2015. N.556

Vemos que dos 556 estudantes participantes do questionário, apenas 5% (27 alunos) afirma já ter desistido dos estudos. Os que responderam nunca ter desistido da escola contabilizam 80% (445 alunos) e 15% não assinalou.

Quando questionados sobre a série em que parou de estudar, os jovens que assinalaram a questão anterior responderam principalmente as 8 alternativas ilustradas no gráfico a seguir:

Gráfico 17: Série em que o estudante parou de estudar



Fonte: Pesquisa sobre o perfil dos estudantes do Ensino Médio LENPES, Londrina (PR), 2015. N.556

Com isso podemos notar que dos 5% que afirmaram já ter parado de estudar alguma vez, a maioria (22%) iniciou o 2º ano do Ensino Médio como a alternativa mais assinalada. A segunda série que mais obteve respostas foi o 1º ano do Ensino Médio, com 19% das respostas. Também com 19% das respostas segue o 2º ano do Ensino Fundamental e como quarta resposta mais assinalada aparece o 3º ano do Ensino Médio.

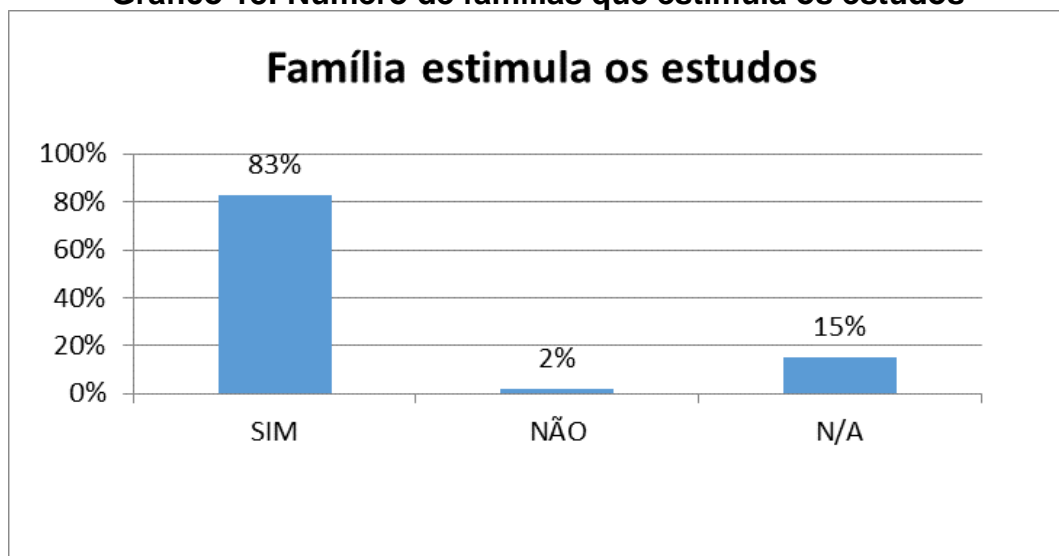
Através desses números podemos notar que as principais séries em que houve desistência escolar foi no Ensino Médio. Podemos pensar que nesse período é quando os/as estudantes começam a obter responsabilidades, seja por parte da família (em casa), ou por questão de iniciação da vida profissional, como afirmou um estudante do 3º ano do período matutino “*Devido a dificuldades de manter a vida íntima e profissional*”. Ou uma estudante do 3º ano noturno que afirma “*Por causa da gravidez*”. Ou seja, conforme surgem as responsabilidades ou problemas do dia-a-dia os jovens vêm dificuldade de manter os estudos e acabam optando por parar de ir à escola para lidar com esses outros fatores.

Sobre o tempo em que ficou longe dos estudos há variação de 1 a 15 anos, sendo este último alto pelo fato de que muitos dos estudantes do ensino Profissional após terminar o Ensino Médio ficam algum tempo sem estudar e quando há a oportunidade e possibilidade de ingressar em um curso profissionalizante, por exemplo, mesmo sendo adultos, pais/mães de família e etc., eles o cursam.

3.1. PERSPECTIVAS EDUCACIONAIS FUTURAS

Quando falamos de dar continuidade aos estudos seja ele de nível médio, superior, profissional ou outro, não podemos desconsiderar a família como uma das principais instituições influentes nessa realização. Mesmo havendo problemas e dificuldades que possam interferir na vida escolar dos jovens e adolescentes, é essencial o apoio da família quando se trata da Educação de seus membros. Esse fato pôde ser visto com relação aos alunos do Ensino Médio e Profissional do Colégio Villanueva, como é possível analisar com os seguintes números:

Gráfico 18: Número de famílias que estimula os estudos

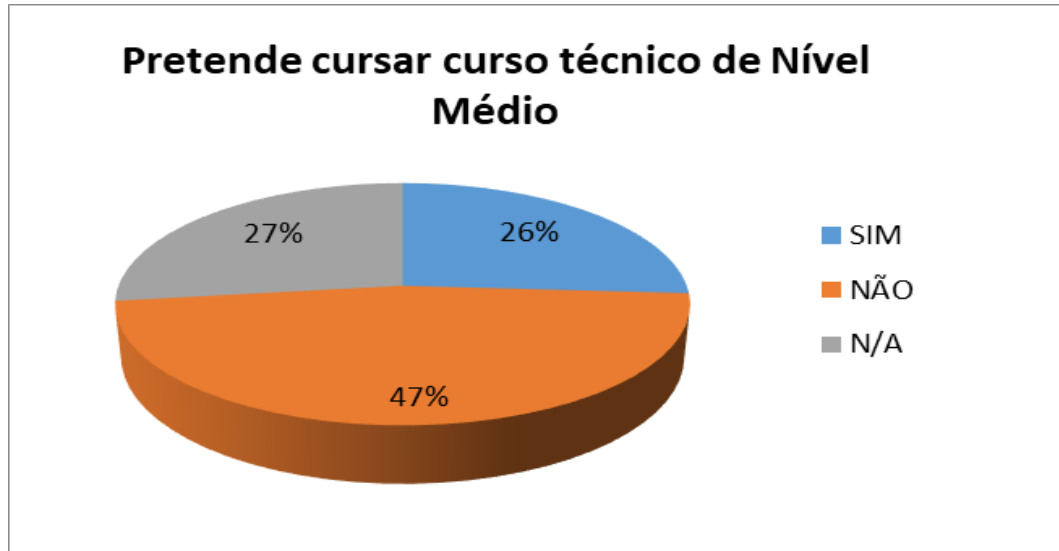


Fonte: Pesquisa sobre o perfil dos estudantes do Ensino Médio LENPES, Londrina (PR), 2015. N. 556

Dos que responderam tal questão 83% afirma receber o apoio da família para continuar os estudos, 15% não assinalou e 2% não recebe o apoio da família com relação aos estudos.

Quando questionados sobre o interesse em cursar algum curso do Ensino Técnico Profissionalizante, os índices são consideravelmente distintos, como é possível ver no gráfico abaixo:

Gráfico 19: Número de estudantes que pretende cursar o Ensino de Nível Técnico

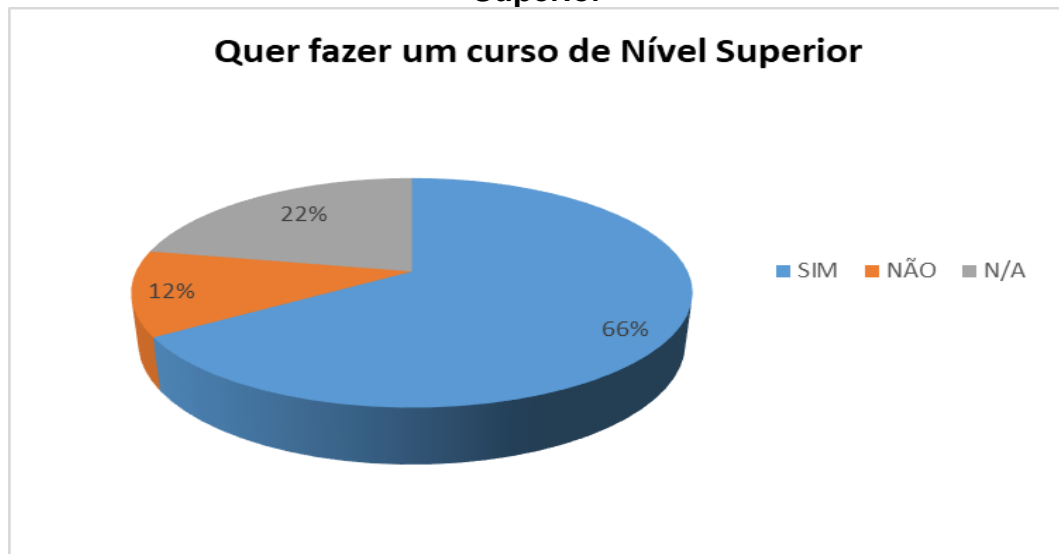


Fonte: Pesquisa sobre o perfil dos estudantes do Ensino Médio LENPES, Londrina (PR), 2015. N.556

O próprio Colégio Villanueva possui o curso de Técnico em Segurança do Trabalho aberto e gratuito a população, além do Colégio Souza Naves⁸ e Colégio Presidente Kennedy que também ofertam cursos Profissionais de Nível Médio. Porém, mesmo havendo essa oferta nesses Colégios da cidade, 47% dos estudantes participantes afirma não têm pretensão de cursar algum desses cursos ou outros de mesmo nível, já 26% afirma desejar cursar e 27% não assinalou nenhuma das alternativas.

⁸Colégio Estadual Souza Naves foi a primeira escola pública do município de Rolândia, construído pelo prefeito de Londrina Willie Davids no ano de 1939. O aumento do prédio para o tamanho atual aconteceu em 1948-1949, e atualmente possui mais de 20 salas de aula (FARINA, José C. 2015).

Gráfico 20: Número de estudantes que pretende cursar o Ensino de Nível Superior



Fonte: Pesquisa sobre o perfil dos estudantes do Ensino Médio LENPES, Londrina (PR), 2015. N.556

Já se tratando de curso de Nível Superior os índices são mais elevados, 66% das respostas afirma pretender cursar alguma faculdade/graduação, 12% assinalou que não pretende cursar e 22% não respondeu. Comparando com os dados da questão acima sobre curso de nível Técnico, vemos que a maioria dos estudantes do Ensino Médio e Profissionalizante do Colégio Villanueva tem pretensão de cursar uma faculdade ou graduação. Quando questionados sobre a possibilidade de ser professor, 165 estudantes afirmam já ter considerado a profissão, já os que não pretendem somam 283 respostas (51%), os outros 19% não assinalaram.

TABELA 3: Tem vontade de ser professor/a

ALTERNATIVA	Nº DE RESPOSTAS	%
SIM	165	30%
NÃO	283	51%
N/A	108	19%
TOTAL	556	100%

Fonte: Pesquisa sobre o perfil dos estudantes do Ensino Médio LENPES, Londrina (PR), 2015. N.556

Dos que afirmam já ter pensado em seguir a profissão de docente e assinalaram a questão a seguir, perante as opções de disciplinas expostas aos estudantes, o número de resposta está caracterizado da seguinte forma:

TABELA 4: Disciplina que pensou em ser professor/a:

DISCIPLINA	Nº DE RESPOSTAS	%
Ed Física	48	9%
Matemática	20	4%
Pedagogo	20	4%
Arte	12	2%
Sociologia	11	2%
Filosofia	9	2%
Geografia	8	1%
História	8	1%
Física	8	1%
Língua Portuguesa	6	1%
Biologia	2	0%
Inglês	2	0%
Ensino Religioso	0	0%
Outros	7	1%
N/A	395	71%
TOTAL	556	100%

Fonte: Pesquisa sobre o perfil dos estudantes do Ensino Médio LENPES, Londrina (PR), 2015. N.556

Notamos que a disciplina mais escolhida pelos estudantes que afirmaram já ter pensado em seguir a profissão de professor/a é Educação Física, somando 9% das respostas. Em seguida aparece Matemática e Pedagogia ambos com 4% das respostas e Arte, Sociologia e Filosofia com 2% das respostas cada uma. É preciso enfatizar que 71% não assinalou nenhuma das alternativas e as outras disciplinas obtiveram 1% ou 0% das respostas, como vemos na tabela acima.

Tendo em vista tais números não podemos deixar de lembrar que essas mesmas disciplinas que aparecem no topo da tabela com mais assinalações são as mesmas que são atingidas diretamente com a recente Lei 13.415/2017, mais

conhecida como “Reforma do Ensino Médio”. Esta Lei estabelece que as durante o período do Ensino Médio os estudantes tenham somente como obrigatórias as Disciplinas de Português e Matemática, as outras serão subdivididas nos seguintes eixos: Linguagens e suas tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas tecnologias e Ciências Humanas e Sociais aplicadas. No primeiro ano do Ensino Médio cabe ao estudante escolher qual destes citados atendem sua pretensão de futura faculdade, graduação, curso profissionalizante e etc., para assim o estudar de forma específica até o término de seus estudos. Assim, quem escolher o eixo “x”, não acessará as disciplinas dos outros 3 eixos, pois não são disciplinas específicas da área escolhida pelo aluno.

Analisando as respostas dos estudantes também podemos citar a Lei nº 13.415 para problematizar como a profissão docente é atingida nesse decreto. Ela determina que para lecionar qualquer uma das disciplinas seja ela obrigatória ou “opcional” não é preciso mais haver formação em Licenciatura, ou seja, qualquer pessoa formada como bacharelado ou até mesmo em outra área que não seja a mesma de determinada disciplina pode lecionar aula. Mais uma vez a desvalorização do profissional da Educação e da própria Educação é reforçada. Relacionando com o número de respostas dos participantes da pesquisa vemos que apesar de ser dados do ano de 2015 onde a Reforma do Ensino Médio não existia, uma considerável parte dos estudantes ainda têm vontade de ser professor, mesmo conhecendo muitas vezes os problemas da Educação Pública e as dificuldades enfrentadas pelos profissionais de Educação atualmente.

Estas são algumas das perspectivas futuras interligadas aos estudos das quais os estudantes foram questionados, possibilitando compreender quais são que mais se sobressaem. Porém, não podemos deixar de levantar a questão de que muitos dos jovens não projetam planos para o futuro, ou ainda possuem dúvidas ou incertezas, como por exemplo, os que não assinalaram algumas das questões. Pais (2003) explica o que causa esta ausência, ou seja,

Nestes termos, a ausência de projectos de futuro pode ser tanto consequência de uma indeterminação provisória como de uma tendência duradoura ou ainda expressão da falta de correspondência entre a valorização de determinados objetivos e os meios (in)

disponíveis para os alcançar. Neste caso, a ausência de confiança no futuro leva-os à reivindicação de um futuro instantâneo (p.235).

Vemos que, segundo o autor, tal ausência de projetos futuros pode se dar por muitos aspectos, como indefinições de escolhas ou desânimo com relação a possibilidades e os meios de alcançá-las, podendo até levar a conformidade e/ou desesperança de um futuro incerto.

Outra tese se dá pelo fato de que os jovens atualmente estão mais interessados ao futuro, em novas experiências e principalmente o que pode ser vivido no presente, sem se preocupar muito com possíveis fatos futuros.

3.2. CONCENTRAÇÃO NAS AULAS

A Educação do Ensino Público geralmente é vista como “ruim”, ou até mesmo os estudantes matriculados são caracterizados como marginais, maus alunos, desinteressados e outras categorias assustadoras, isso acontece porque muitas dessas Instituições fazem parte de comunidades de regiões periféricas ou de locais habitados por populações de classes socioeconômicas baixas. Essa rotulação muitas vezes é feita por visões preconceituosas que julgam através da região em que está localizada, ou pela condição econômica e social de muitos jovens que estudam em determinada escola, entre outros fatores.

Porém há questões que devem e precisam ser pensadas quando se trata da qualidade do Ensino Público brasileiro, principalmente a valorização da Escola Pública e de seus servidores. A Educação em nosso país não é vista como fator essencial para formação cidadã dos jovens, conforme estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais:

II – o papel do Estado na garantia do direito à educação de qualidade, considerando que a educação, enquanto direito inalienável de todos os cidadãos, é condição primeira para o exercício pleno dos direitos: humanos, tanto dos direitos sociais e econômicos quanto dos direitos civis e políticos; (2013, p.09).

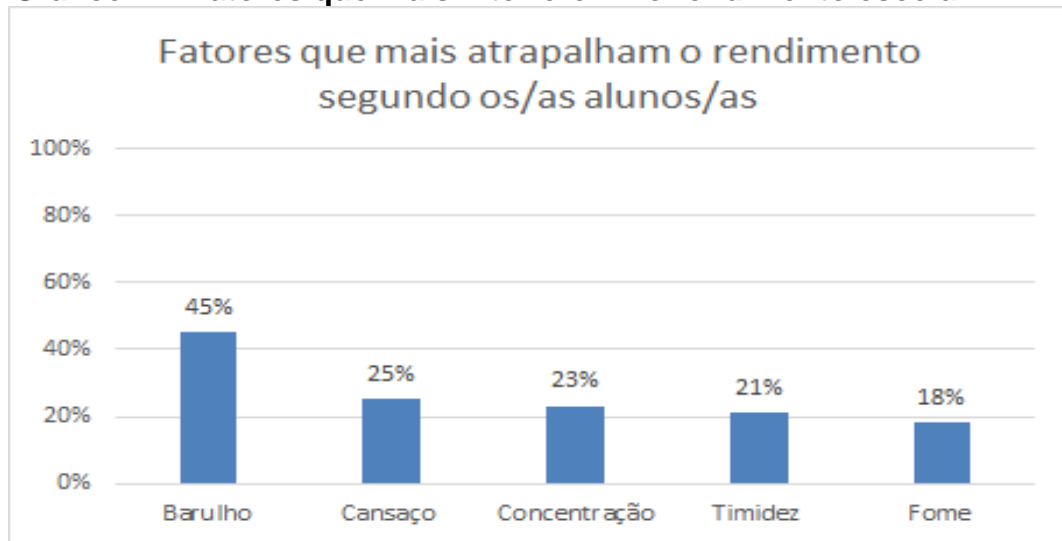
A educação é deixada de lado pelo Governo e Estado e muitas vezes é a primeira a ser atingida por reformas, decretos, cortes de gastos, e etc. Os professores e professoras são os principais alvos quando há o discurso de “Diminuir

gastos” a terem seus salários atingidos, havendo cortes e diminuição de direitos além de, em alguns casos, serem atacados fisicamente, como aconteceu no próprio Estado do Paraná em 2016.

Esses pontos acima expostos devem ser considerados quando pensamos na situação atual da Educação Pública no Brasil, pois além dos ataques aos profissionais de Educação ainda há as escolas como espaço físico. As estruturas físicas das estão, na maioria dos casos, danificadas, as carteiras, as cadeiras, objetos necessários para as aulas, paredes, ventiladores, portas e etc., em muitos casos estão em péssima condição de uso, o que atinge também a qualidade do ensino de determinada Instituição Escolar.

Considerando esse fato, no Colégio Villanueva, por exemplo, mesmo tendo passado por uma reforma geral em 2005, a estrutura física da escola está com vários problemas, como o piso do corredor principal de acesso as salas de aulas, problemas no forro das salas, a televisão do Estado que em quase todas as turmas está com defeito, portas caindo e muitos outros problemas. O problema da superlotação de estudantes também acontece no Colégio (como na maioria das escolas públicas), onde, por exemplo, em sala de Primeiros e Segundos anos do Ensino Médio há em média 35/40 alunos, fazendo com que haja problema de ventilação, locomoção tanto do professor quanto dos próprios estudantes e principalmente a dificuldade do docente em manter a atenção e conseguir realizar as aulas e demais atividades pedagógicas com sucesso por conta de conversas e distrações dos jovens.

Quando questionados na pesquisa sobre quais fatores mais atrapalham na concentração dos jovens durante as aulas, os 5 mais assinalados pelos estudantes foram: barulho, cansaço, concentração, timidez e fome, conforme exposto no gráfico abaixo:

Gráfico 21: Fatores que mais interferem no rendimento escolar

Fonte: Pesquisa sobre o perfil dos estudantes do Ensino Médio LENPES, Londrina (PR), 2015. N.556

Vemos que 45% dos estudantes que responderam tal questão afirma que o que mais atrapalha no seu rendimento nas aulas é o barulho. Podemos pensar nesse número considerando o fator citado anteriormente sobre o grande número de alunos na maioria das salas de aula ou até mesmo a localização destas. No Colégio Villanueva há salas muito próximas a cozinha, as quadras poliesportivas principalmente a quadra coberta, pois há 3 turmas de terceiros anos localizadas em outro prédio da escola, sendo este praticamente ao lado da quadra, o e que nos permite cogitar que o barulho das aulas de Educação Física, da cozinha, no caso das salas de aula próximas a elas e também a conversa dos colegas de turma tendem a atrapalhar o rendimento escolar segundo a maioria dos estudantes entrevistados.

A segunda resposta mais assinalada é o Cansaço, quando pensamos nesse fator geralmente a primeira situação que consideramos é a necessidade de muitos estudantes trabalharem no turno oposto a aula, nesse caso é preciso considerar os índices levantados na pesquisa sobre a quantidade de alunos que trabalham, conforme a tabela a seguir

TABELA 5: Número de estudantes que trabalham

ALTERNATIVA	Nº RESPOSTAS	%
Sim	156	28%
Não	259	47%
N/A	77	14%
Já trabalhou	41	7%
Está desempregado	23	4%
TOTAL	556	100%

Fonte: Pesquisa sobre o perfil dos estudantes do Ensino Médio LENPES, Londrina (PR), 2015. N.556

Dos jovens que assinalaram a questão sobre trabalho, 28% afirma trabalhar no período oposto ao que estuda, já 47% afirma não trabalhar, 14% não assinalou nenhuma das alternativas, 7% já trabalhou alguma vez e 4% afirmou estar desempregado. Tendo em vista o fator cansaço como segundo maior influente na dificuldade de concentração/rendimento, podemos perceber que um número considerado dos estudantes do Ensino Médio e Profissional do Colégio Villanueva trabalham e isso tende a influenciar na sua vida escolar.

Porém afirmar que 47% dos alunos não trabalham não quer dizer que não tenham motivos para estar cansados, pois como já vimos anteriormente a maioria dos pais, mães ou outros responsáveis trabalham fora de casa para ajudar nas despesas e gastos familiares, o que nos permite refletir que muitos desses estudantes mesmo não fazendo parte do mercado de trabalho, possuem responsabilidades em casa, seja elas ajudar nos serviços domésticos ou cuidar do irmão/irmão ou de outro familiar. Porém, afirmar estar cansado nem sempre deve ser relacionado somente com o ato de trabalhar fora ou não, devemos pensar que a maioria dos estudantes participantes da pesquisa são adolescentes que ainda podem não estar preparados para situações, exigências e responsabilidades da vida adulta, o que pode cansar fisicamente e/ou psicologicamente este/está adolescente.

Em seguida os índices que prevalecem nos 5 mais assinalados pelos estudantes estão a concentração e timidez, com isso podemos considerar que as metodologias de ensino de muitos professores podem dificultar a permanência da atenção dos alunos no decorrer das aulas. Não podemos criticar os professores em si, mas sim como muitos foram formados na graduação/licenciatura, a formação

continuada que muitas vezes não é oferecida pelo Estado, as condições de trabalho em que estão submetidos e etc. A rotina da sala de aula acaba sendo cansativa e desanimadora tanto para o professor quanto para os estudantes, gerando o problema de concentração e também timidez, pois muitas vezes os alunos têm vergonha de questionar, tirar dúvidas, debater com o professor ou até mesmo se relacionar com seus próprios colegas da sala de aula, levando a dificuldade de se concentrar e automaticamente no rendimento escolar.

Outro fato que está entre os mais assinalados foi Fome, com 18% das respostas, o que é ainda uma das questões mais preocupantes. Afirmar que pelo fato de muitos pertencerem a classes socioeconômicas baixas enfrentam dificuldades e falta de alimentação adequada é um erro. Devemos considerar que por morarem em regiões não muito próximas do Colégio e precisar acordar mais cedo e muitas vezes não conseguir se alimentar antes de sair de casa, ou até mesmo os estudantes do período noturno que podem muitas vezes só tomar o lanche do Colégio por irem direto do trabalho para aula ou por falta de tempo.

Seria necessário nesses casos que a própria Instituição Escolar disponibilizasse aos seus estudantes antes da aula uma refeição por mais simples que seja, pois 18% afirmar que sente dificuldade nos estudos por conta de fome é um número muito grave. Porém sabemos que o Estado não permite esse tipo de ação, pois em muitas vezes não é disponibilizada nem a merenda da hora do intervalo com qualidade, é mais difícil ainda pensar na chance de aumentar os investimentos e ampliar e melhorar as refeições dos estudantes.

Além dessas cinco alternativas mais assinaladas e expostas no gráfico haviam outras, como: Visão, audição, problemas familiares, estrutura física, tamanho das certezas, violência doméstica e etc., nessas, o índice de respostas variou de 1% a 15%, devendo também ser analisadas pela escola e por sua equipe pedagógica para buscar a melhora das condições educacionais e rendimento de seus estudantes.

3.3. GRÊMIO ESTUDANTIL

Segundo o site da Secretaria de Educação do Estado do Paraná (2017), o Grêmio Estudantil consiste em:

O grêmio é uma organização sem fins lucrativos que representa o interesse dos estudantes e que tem fins cívicos, culturais, educacionais, desportivos e sociais. O grêmio é o órgão máximo de representação dos estudantes da escola. Atuando nele, você defende seus direitos e interesses e aprende ética e cidadania na prática. [...] Os Grêmios Estudantis compõem uma das mais duradouras tradições da nossa juventude. Pode-se afirmar que no Brasil, com o surgimento dos grandes estabelecimentos de ensino secundário, nasceram também os Grêmios Estudantis, que cumpriram sempre um importante papel na formação e no desenvolvimento educacional, cultural e esportivo da nossa juventude, organizando debates, apresentações teatrais, festivais de música, torneios esportivos e outras festividades. As atividades dos Grêmios Estudantis representam para muitos jovens os primeiros passos na vida social, cultural e política. Assim, os Grêmios contribuem, decisivamente, para a formação e o enriquecimento educacional de grande parcela da nossa juventude (2017, s/p).

No Colégio Professor Francisco Villanueva, como já citado anteriormente, o Grêmio Estudantil está na ativa por período consecutivo desde o ano de 2007 e tem realizado alguns eventos e ações dentro da escola, como Concurso de quadrilhas com premiação (pizzada e sorvetada) e correio elegante no dia dos namorados.

Por se tratar da representatividade dos estudantes é necessário que todos e todas tenham conhecimento não somente de sua existência, mas de seu funcionamento, como são definidas e organizadas ações e qualquer atividade, pois ele é, ou deveria ser, a voz dos estudantes dentro da Instituição Escolar. Vejamos quais os índices de conhecimento dos estudantes do Ensino Médio e Profissional sobre o Grêmio Estudantil do Colégio Villanueva:

TABELA 6: Sua escola possui Grêmio Estudantil?

ALTERNATIVA	Nº RESPOSTAS	%
Não possui	19	3%
Sim, mas não participo	394	71%
Sim, eu participo	10	2%
Já participei e hoje não participo mais	13	2%
N/A	120	22%
TOTAL	556	100%

Fonte: Pesquisa sobre o perfil dos estudantes do Ensino Médio LENPES, Londrina (PR), 2015. N.556

Podemos observar que 71% dos estudantes que participaram da pesquisa afirmam ter conhecimento do Grêmio Estudantil do Colégio mesmo sem participar. Já os que não sabem de sua existência somam 3%, os que participam do mesmo ou já participaram calcula-se em média 2% cada e o que não assinalaram nenhuma das alternativas 22%.

Mesmo sendo um número muito baixo de alunos que declararam não ter conhecimento da existência do Grêmio Estudantil em sua escola, devemos considerar também as respostas qualitativas, onde os jovens puderam opinar sobre determinado órgão escolar.

Muitos dos estudantes falaram de forma positiva e esperançosa sobre o Grêmio do Colégio, como por exemplo, um aluno do 3º ano do Ensino Médio (2015) afirmou “*um grupo que se mantém a se esforçar para manter e buscar mais benefícios para os alunos*”, ou uma aluna do 2º ano do Ensino Médio do período matutino que respondeu:

É uma forma dos alunos serem representados diante dos professores em relação a melhorias estruturais do colégio, a forma de ensino, ao relacionamento com os professores, etc. porém são poucas as coisas que conseguimos melhorar pois o governo não prioriza a estrutura escolar e não manda a verba necessária para os colégios (Sem identificação, 2015).

A maioria das respostas fica em torno da questão de representar os alunos e buscar melhorias, dando a impressão de reprodução de determinado discurso sobre

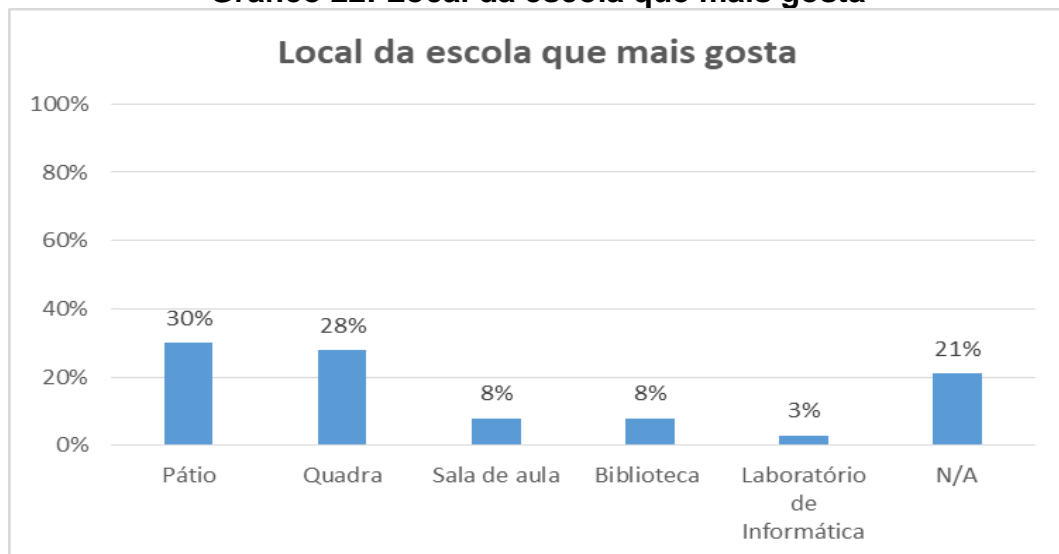
o Grêmio Estudantil, pois a maioria de nós quando pensamos nessa instituição automaticamente associamos a “voz e representação dos estudantes”.

Houveram também as opiniões contrárias, que de certa forma mostram-se descontentes ou desanimados com o Grêmio, como por exemplo uma estudante do 3º ano do Ensino Médio (2015) que afirma “O grêmio estudantil do Colégio, na maioria das vezes não busca representar os interesses dos alunos, muitas vezes nem se preocupam em discutir ou perguntar as opiniões dos estudantes. ”. Outra estudante também do 3º ano do período matutino (2015) opinou da seguinte forma “Não, porque a quase 3 anos estudo aqui e o Grêmio não representou em nada na minha opinião. ” Podemos perceber que as opiniões são divergentes, pois mesmo conhecendo o Grêmio Estudantil do Colégio muitos alunos afirmam não saber para que ele existe e ainda muitos insatisfeitos com seus trabalhos, porém há também os que elogiam suas ações e atividades e vêm nele um meio de representação de suas ideias e opiniões.

3.4. RELAÇÃO ALUNO-ESCOLA

Quando há a proposta de analisar e caracterizar determinado grupo de estudantes de determinada escola, não podemos somente nos prender a relação que eles possuem com a Educação em si, mas também fatores como a sociabilidade, postura e relação perante a estrutura física da escola, o contato diário com professores, funcionários e principalmente colegas de turma ou amigos de outras salas, e etc.

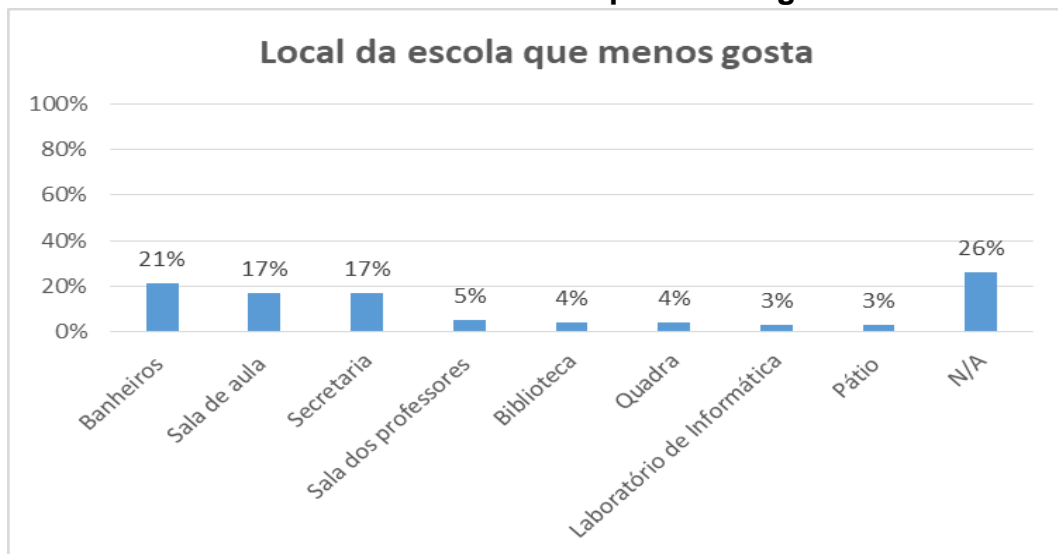
O questionário aplicado em uma de suas questões busca identificar quais ambientes do Colégio os estudantes mais gostam de frequentar, e sucessivamente quais menos gostam. Dadas as opções: pátio, quadra, sala de aula, secretaria, biblioteca, sala dos professores, laboratório de informática e banheiros, vejamos quais foram os dados obtidos:

Gráfico 22: Local da escola que mais gosta

Fonte: Pesquisa sobre o perfil dos estudantes do Ensino Médio LENPES, Londrina (PR), 2015. N.556

Dentre as alternativas postas a serem assinaladas o Pátio foi o local mais escolhidos pelos estudantes, com 30% das respostas. O segundo ambiente mais assinalado foi a Quadra, com 28% de marcações, seguido de 8% que respondeu que o local da escola preferido é a sala de aula, outros 8% assinou a alternativa Biblioteca, já o Laboratório de Informática obteve 3% de respostas, as outras alternativas com 0% cada e os que não assinalaram nenhuma das opções contabiliza 21% dos estudantes.

Antes de analisar sociologicamente estes dados que são interessantíssimos do ponto de vista da Sociologia, é preciso compararmos com as respostas sobre o local da escola que os estudantes afirmam menos gostar, vejamos os números.

Gráfico 23: Local da escola que menos gosta

Fonte: Pesquisa sobre o perfil dos estudantes do Ensino Médio LENPES, Londrina (PR), 2015. N.556

Perante as mesmas alternativas obtivemos os seguintes números: Os banheiros aparecem como o local de menos gosto dos estudantes, com 21% das respostas, já a Sala de aula e a Secretaria são as segundas mais demarcadas, com 17% cada, seguindo aparece a sala dos professores com 5%, a Quadra e Biblioteca com 4% cada, o Laboratório de Informática com 3%, o Pátio também com 3% e os que não assinalaram somam 26%.

É notório através dos dois gráficos apresentados que o ambiente do Colégio que os estudantes mais se sentem atraídos é o Pátio e a Quadra, já os que menos lhes atraem caracteriza-se pelos banheiros, Sala de aula e Secretaria. Vemos que os locais onde acontecem as relações sociais de forma mais “livre” são os que os alunos mais gostam.

Dayrell (1996) analisa a escola como espaço sociocultural onde as relações sociais acontecem e os espaços da Instituição Escolar são ressignificados pelos estudantes de acordo com suas identidades:

Os alunos, porém, se apropriam dos espaços, que a rigor não lhes pertencem, recriando neles novos sentidos e suas próprias formas de sociabilidade. Assim, as mesas do pátio se tornam arquibancadas, pontos privilegiados de observação do movimento. O pátio se torna lugar de encontro, de relacionamento (p.13).

Segundo o autor, locais como pátio, corredor e quadra de uma escola possuem um papel social diferente para os estudantes:

Os alunos parecem vivenciar e valorizar uma dimensão educativa importante em espaços e tempos que geralmente a Pedagogia desconsidera: os momentos do encontro, da afetividade, do diálogo (DAYRELL, 1996, p.25).

Podemos determinar esses ambientes acima mostrados como preferíveis aos estudantes pelo fato de que, como mostra Dayrell (1996), os locais como pátio, corredor e quadra de uma escola são os que permitem o contato com grupos e pessoas dos quais se identifica, saindo da rotina da sala de aula. Pois, querendo ou não, devemos lembrar que os alunos participam de 5 aulas de 50 minutos diariamente, muitas vezes todas com a mesma metodologia educativa, com professores desanimados, cansados ou até mesmo desinteressados em aula e na troca de conhecimentos que a sala de aula possibilita. Esse fato acaba por tornar o momento da aula algo tedioso, cansativo e desanimador, pois há restrições que não permitem conversar, andar e rir livremente, afastando os jovens de um dos locais mais importantes dentro de uma escola: a sala de aula.

Isso pode ser reafirmado a partir dos dados coletados sobre qual momento da aula os estudantes mais gostam, os números aparecem da seguinte forma

TABELA 7: Momento da aula que mais gosta

RESPOSTA	Nº RESPOSTAS	%
Recreio	251	45%
Outro	68	12%
Saída	31	6%
Últimas aulas	34	6%
Entrada	23	4%
Primeiras aulas	18	3%
N/A	131	24%
TOTAL	556	100%

Fonte: Pesquisa sobre o perfil dos estudantes do Ensino Médio LENPES, Londrina (PR), 2015. N.556

Os dados da tabela acima aparecem de forma qualitativa, sendo categorizados em tais eixos para facilitar a análise e ilustração dos valores. Como categoria “outro” foi estabelecido respostas que citavam nome de disciplinas ou dias da semana que preferiam as aulas. Já as categorias “Últimas” e “Primeiras” abrangem as respostas que citavam, no primeiro caso, as aulas antes do intervalo ou determinada aula desse período, e “Últimas” as respostas que abrangiam as últimas aulas ou horário de aulas após o intervalo.

Com 45% das respostas o Recreio é o momento do período de aula que os alunos afirmam mais gostar, seguindo de “outros” que foram citadas disciplinas que mais gostam, sucessivamente a saída e últimas aulas com 6% das respostas cada uma, o momento da entrada para as aulas 4%, as primeiras aulas 3% das respostas, e como ilustrado, 24% dos estudantes não respondeu.

Para contrapor os dados acima, criamos as mesmas categorias para as respostas ao questionamento do momento que os estudantes menos gostam da escola e foram expostos na seguinte tabela:

TABELA 8: Momento da aula que menos gosta

RESPOSTA	Nº RESPOSTAS	%
Entrada	93	17%
Primeiras	86	15%
Últimas	38	7%
Recreio	9	2%
Saída	12	2%
Outro	149	27%
N/A	169	30%
TOTAL	556	100%

Fonte: Pesquisa sobre o perfil dos estudantes do Ensino Médio LENPES, Londrina (PR), 2015. N.556

Podemos notar que fora os 30% dos estudantes que não assinalaram o segundo maior valor se deu na categoria “Outro”, com 27% das respostas. Nesta, o tanto de respostas foi mais que o dobro com relação a questão anterior, havendo

muitas respostas com nomes de disciplinas e atividades que os alunos afirmaram não gostar, como Seminários e provas, todas foram categorizadas neste eixo, pois o intuito não é descobrir qual disciplina ou metodologia os estudantes menos se adaptam, mas sim qual período ou momento do período de aula como um todo menos lhe agradam.

Como podemos visualizar na tabela acima, o momento da entrada na escola está em terceiro lugar, com 17% das respostas, seguida das primeiras aulas com 15%, últimas aulas com 7%, recreio e momento da saída com 2% cada.

Através destes dados podemos ver que o Intervalo/Recreio e o horário da saída lideram como momentos mais atrativos no gosto dos estudantes, e umas das explicações é o momento de sociabilidade e volta para casa, onde os estudantes se sentem livres, como é possível notar nas próprias respostas. Já os menos agradáveis ficam para o momento da entrada na escola e primeiras aulas, muitos justificam pelo fato de estarem com sono ou ter que acordar cedo, o que fica nítido ser algo dificultoso para os estudantes. Por exemplo, uma estudante do segundo ano do Ensino Médio afirma que *“Entrada, pois faz pouco tempo que acordei.”* (Sem identificação, 2015).

3.5. QUESTÃO SOCIAL: DISCRIMINAÇÃO NA ESCOLA

Quando nos dispomos a analisar e compreender a Instituição Escolar e principalmente os estudantes que dela fazem parte, não podemos deixar de salientar fatos importantes, como por exemplo, a Escola não pode ser vista somente como um local de transmissão de conhecimentos, nela há a troca de ideias e conhecimentos seja entre professor e aluno, aluno e aluno, aluno e professor, professor com professor e etc,. A ideia de Escola como reprodutora e transmissora do professor para com os estudantes está sendo desconstruída, dando espaço para uma Instituição que possibilita a troca de saberes entre seus agentes.

Outro ponto importante se dá pelo fato de que como todo local que há agrupamento de indivíduos, há a relação social, na escola ela acontece desde o momento em que os alunos, professores e funcionários chegam, perpassa no decorrer das aulas, durante o intervalo e também no horário da saída após o término

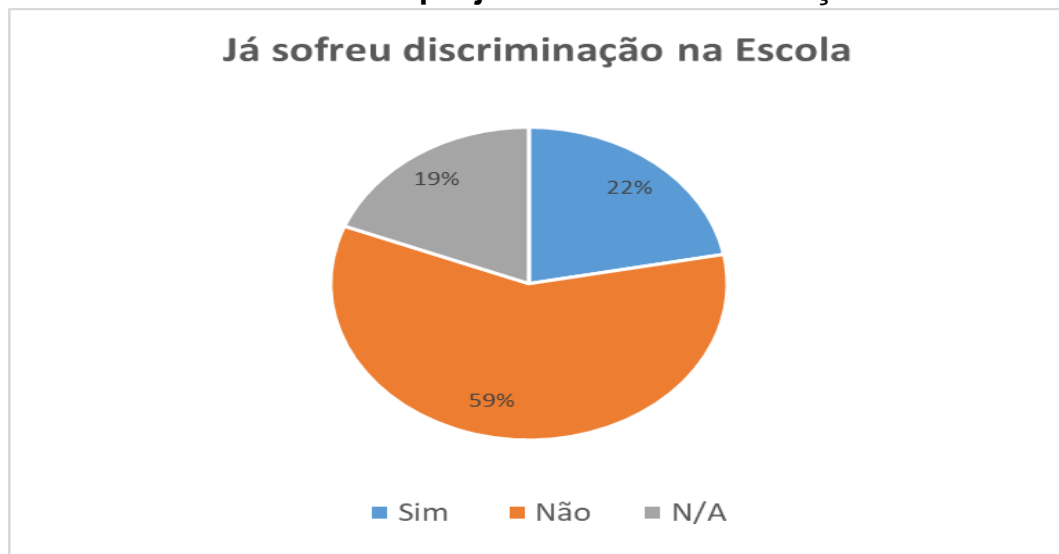
do horário. Nela as pessoas de diferentes culturas, classes socioeconômicas, idades, costumes etc., se encontram para conviver diariamente, e sucessivamente a reprodução de culturas, desigualdades, violências, saberes, ideologias, discriminações, entre muitos outros fatos.

Dayrell (1996) faz a seguinte afirmação quando analisa a Escola como espaço sociocultural:

[...] uma outra forma de compreender esses jovens que chegam à escola é apreendê-los como sujeitos sócio-culturais. Essa outra perspectiva implica em superar a visão homogeneizante e estereotipada da noção de aluno, dando-lhe um outro significado. Trata-se de compreendê-lo na sua diferença, enquanto indivíduo que possui uma historicidade, com visões de mundo, escalas de valores, sentimentos, emoções, desejos, projetos, com lógicas de comportamentos e hábitos que lhe são próprios (p. 05).

Ou seja, quando pensamos, nesse caso, a discriminação ocorrida dentro da Instituição Escolar, é fundamental considerar que tudo o que as pessoas reproduzem a acreditam faz parte de uma construção social ocorrida desde o momento de seu nascimento. Quando pertencemos à determinada sociedade ou comunidade, somos ensinados pelas Instituições sociais, como por exemplo, família, Igreja, Estado e também a Escola, o que é considerado certo ou errado, bom ou ruim, bonito ou feio e etc.. Durante toda a vida o indivíduo vive inserido e é socializado de acordo com os valores, princípios e ideologias da sociedade da qual pertence.

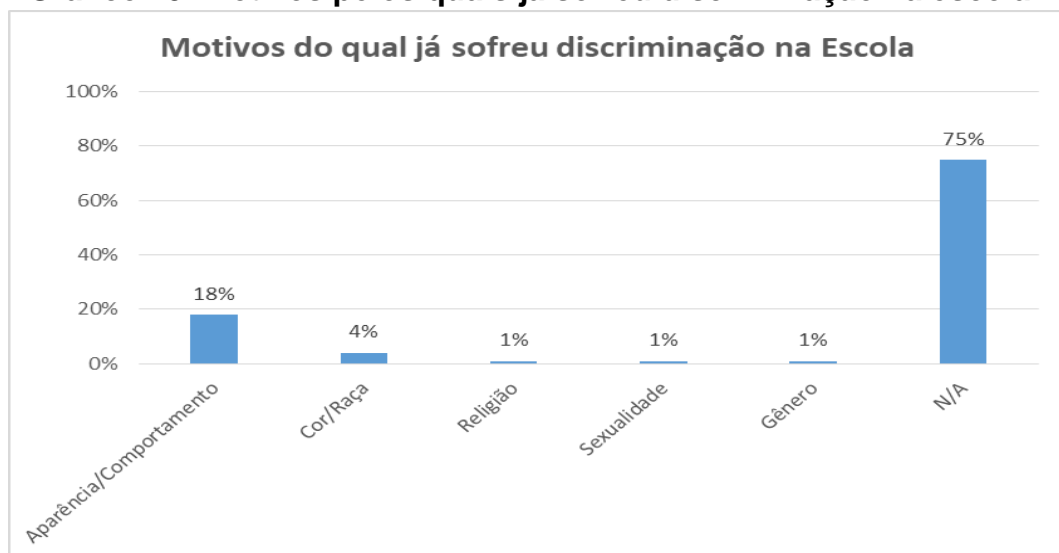
Considerando os dados do Colégio Villanueva, analisemos os índices de discriminações obtidos através das repostas dos estudantes do Ensino Médio e Profissional.

Gráfico 24: Estudantes que já sofreram discriminação na escola

Fonte: Pesquisa sobre o perfil dos estudantes do Ensino Médio LENPES, Londrina (PR), 2015. N.556

Como ilustrado, vemos que 22% dos estudantes afirmam já ter sofrido algum tipo de discriminação dentro da Escola, já os que dizem nunca ter sofrido somem 19% e os que não responderam 59%.

Quando questionados sobre os motivos dos quais levaram a sofrer algum tipo de discriminação do ambiente escolar obtivemos os seguintes dados

Gráfico 25: Motivos pelos quais já sofreu discriminação na escola

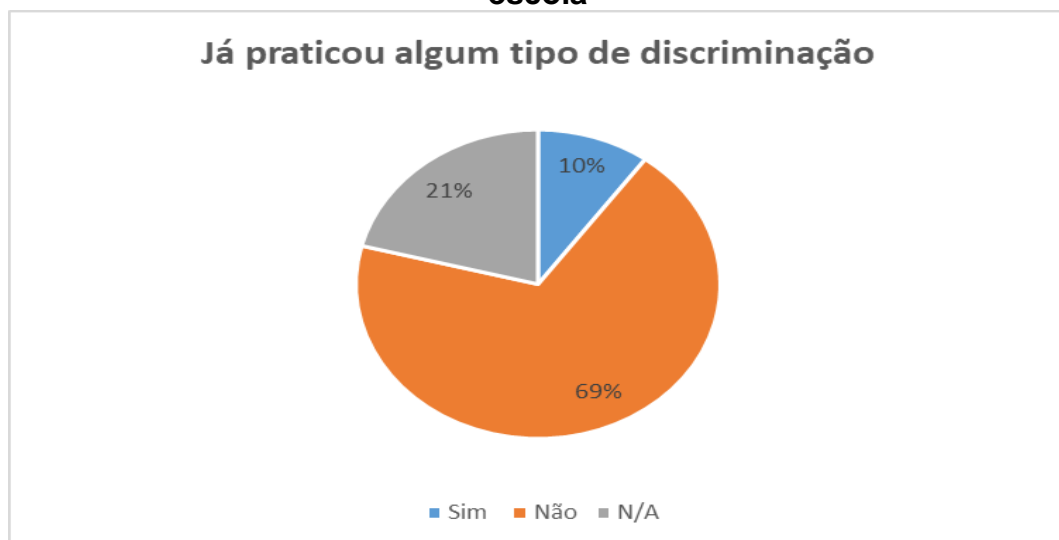
Fonte: Pesquisa sobre o perfil dos estudantes do Ensino Médio LENPES, Londrina (PR), 2015. N.556

Liderando os índices nas respostas temos o fator Aparência/Comportamento, com 18% das marcações, o segundo caracteriza-se por Cor/Raça com 4%, em seguida Religião, Sexualidade e Gênero (homem e mulher) com 1% cada, além dos 75% que não assinalou.

Quanto a questão da Aparência e Comportamento aparecer como principais causas das quais os estudantes afirmam ter sofrido algum tipo de discriminação na escola, precisamos problematizar que esses termos abrangem todas as demais alternativas, como: cor da pele, gênero, sexualidade, questão socioeconômicas, entre muitas outras, e esses fatores são construídos socialmente estabelecendo características e grupos “superiores” e “inferiores”.

Considerando o segundo fator mais assinalado pelos participantes caracterizado por “Cor/Raça” é fundamental enfatizar que a sociedade Brasileira até hoje reflete padrões racistas e de inferioridade, reproduzindo desigualdades e discriminações por causa da cor da pele, sendo por influência social, da mídia, falta de conhecimento sobre determinada cultura (no caso africana), e etc, reproduzindo dessa forma pré-conceitos. Os estudantes também foram questionados sobre a prática de algum tipo de discriminação dentro da Instituição Escolar, os números primordialmente da resposta “Sim” apareceram de forma divergente, como ilustrado abaixo:

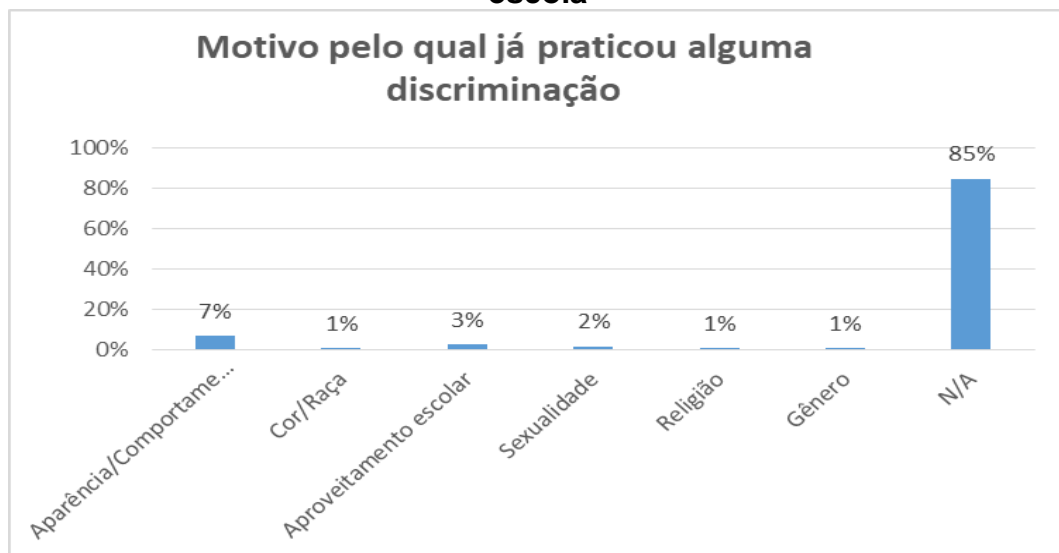
Gráfico 26: Estudantes que já praticaram algum tipo de discriminação na escola



Fonte: Pesquisa sobre o perfil dos estudantes do Ensino Médio LENPES, Londrina (PR), 2015. N.556

Somam 10% de respostas afirmativas a prática de algum ato discriminatório, 69% afirma nunca ter praticado e 21% não assinalou nenhuma das alternativas. Comparando com os índices do gráfico anterior sobre ser vítima de alguma prática discriminatória, vemos que o número dos estudantes que afirmam ter sofrido alguma atitude discriminatória diminui em mais de 50% quando se trata de ter agido desta forma com algum colega ou funcionário da escola. Já os que nunca sofreram que soma 59% das respostas, aumenta 10% no questionamento sobre já ter praticado algum tipo de discriminação, com 69% das respostas. Vemos quais os principais motivos pelos quais ocorreram tais práticas

Gráfico 27: Motivos pelos quais já praticou algum tipo de discriminação na escola



Fonte: Pesquisa sobre o perfil dos estudantes do Ensino Médio LENPES, Londrina (PR), 2015. N.556

O gráfico mostra que o fator Aparência/Comportamento é novamente a resposta mais assinalada pelos estudantes, somando 7%. Um fato que quando foi tratada a questão de sofrer algum tipo de discriminação não houve assinalações foi o fator Aproveitamento escolar, já nesta questão, 3% dos alunos afirmaram ter praticado algum ato discriminatório por este aspecto. A Sexualidade sobe de 1% para 3%, a Religião permanece com 1% das respostas

Tratando as discriminações dentro do ambiente escolar podemos pensar segundo Machado e Napolli (2016):

O pensarmos sobre a função social da escola como local de transmissão-assimilação da produção cultural historicamente acumulada pela humanidade, procuramos discutir neste texto quais as causas do processo discriminatório entre os alunos, no âmbito do espaço escolar, tentando desvendar por que motivo indivíduos da mesma condição social, com perspectivas e sonhos similares, formam grupos que excluem e estigmatizam outros grupos (MACHADO e NAPOLLI, 2016, p.54).

A escola como espaço de encontro de múltiplas identidades, culturas, socializações e relações sociais, permite que as diversas formas de discriminações sejam produzidas e reproduzidas. Cada estudante possui suas percepções baseadas em nossa sociedade, construção social, atos e ideologias machistas, homofóbicas, racistas, e etc., fazendo que dentro da escola esses fatos aconteçam pela dificuldade de aceitar e principalmente respeitar os seres diferentes a partir de suas particularidades e heterogeneidade.

3.6. AMIZADES

Desde o momento em que nascemos e passamos a pertencer a determinada sociedade há diversas relações sociais dentro das instituições sociais (Família, Escola, Igreja e etc). Porém, apesar do contato essencial durante a vida, como por exemplo, familiares e professores, há a necessidade de relações “informais” como amigos e colegas.

No questionário foi levantada a questão sobre quais os principais fatores influentes quanto ao fato de formar amizades, nesta foram dispostas alternativas para que os estudantes assinalassem três das mesmas, sendo elas: Gosto musical, cor da pele, religião, Sexo/gênero, vestimenta e o fato de morar perto. Os índices de cada alternativa foram os seguintes:

TABELA 9: Fator que mais influencia na escolha de amigos

ALTERNATIVA	%
Gostos Diversos	36%
Gosto Musical	24%
Inteligência	18%
Morar perto	14%
Idade	14%
Esporte	12%
Interesses políticos e sociais	8%
Redes sociais	8%
Vestimenta	6%
Sexo/Gênero	5%
Religião	4%
Popularidade	4%
Meio de transporte	3%
Situação Financeira	1%
Cor da pele	1%
N/A	14%

Fonte: Pesquisa sobre o perfil dos estudantes do Ensino Médio LENPES, Londrina (PR), 2015. N.556

Vemos que a alternativa referente aos gostos diversos foi a mais assinalada, com 36% das respostas. Nesta categoria são incluídos gosto semelhantes ou parecidos por livros, filmes, jogos, programas de TV e etc. Com 24% das respostas a alternativa gosto musical ficou como segunda mais assinalada, seguida do fato de ser inteligente como terceira resposta mais assinalada, com 18%. As outras alternativas ficaram com 14% a 1% de marcações, sendo as menos assinaladas: Situação financeira e Cor da pele, ambas com 1%. Além destes dados ilustrados na tabela acima, é possível visualizar que 14% dos participantes não assinalaram nenhuma das alternativas.

Além das alternativas propostas aos estudantes, havia a opção “Outros” da qual os jovens poderiam escrever o fator que mais lhe convém, como por exemplo, um estudante (2015) do 1º ano do Ensino Médio afirmou que considera quando vai escolher um amigo *“humildade sinceridade e parceria”*. Ou uma estudante do 2º ano do Ensino Médio (2015) que considera *“pessoas que me fazem eu me sentir bem”*.

Através dos dados podemos ver que a questão dos gostos parecidos, sejam eles musicais, por livros, por séries, filmes ou outros, é um dos principais fatores que os estudantes do Ensino Médio e Profissional do Colégio Villanueva consideram quando se trata de formar uma amizade, esse mesmo fato é visto nas respostas qualitativas, onde os jovens enfatizam o caráter, sinceridade e humildade essenciais. Fica claro que a questão étnico racial e socioeconômica ficam em segundo plano na percepção dos jovens em formar novas amizades.

Vimos neste capítulo que referente a relação destes jovens com a escola e com os estudos, um número relativamente baixo (5%) já desistiu dos estudos, sendo a principal série em que este fato aconteceu o 2º ano do Ensino Médio. Já quanto as perspectivas futuras de estudos 66% dos jovens afirmam pretender cursar o Ensino Superior e 26% algum curso do Ensino Profissional.

Analisando as relações dentro do próprio Colégio, 71% dos jovens entrevistados disseram que a escola possui Grêmios Estudantis, porém não participam deste. Este fato pode ser explicado diante de algumas percepções, como o não incentivo ou divulgação do Grêmios dentro da escola, pois por se tratar de um movimento estudantil, deveria aproximar os estudantes e mover ações de seus interesses, porém percebemos que poucos (2%) afirmam participar do Grêmios Estudantis.

Referente aos ambientes e momento dentro da escola que mais gostam, os dados mostraram que a maioria, 30%, gosta mais do pátio e 45% gosta do momento do intervalo, sendo também a maioria das respostas. Já quanto ao ambiente e momento que menos gosta, foi referido os banheiros e salas de aulas e 17% não gosta do momento da entrada (7h30min) das aulas. Com isso, problematizamos tais números tendo em vista as relações sociais pelas quais os jovens prezam, sendo estas ocorridas principalmente no pátio quadra no momento do intervalo. Sobre o rendimento escolar, o fato que mais apareceu (45%) como motivo que atrapalha os estudos foi o barulho, podendo ser pensado na sala de aula ou até mesmo com a estrutura do Colégio.

Vendo a Instituição Escolar como um ambiente que relações sociais, analisamos o fato de ter sofrido e praticado algum tipo de discriminação dentro da escola, 22% disse já ter sofrido e 10% afirma já ter praticado. Um aspecto que

chama a atenção é que em ambos os casos o motivo por tais fatos foi o mesmo, “Aparência/Comportamento”. Lembramos que nesse período de adolescência/juventude é mais comum que os estudantes se preocupem com aparência e comportamento, seja o seu próprio ou dos colegas, fazendo com que os “diferentes” ou fora do padrão estabelecido como ideal para tal idade e/ou cultura, seja discriminado entre os estudantes e também na sociedade como um todo.

Após tais dados com relação a escola e aos estudos, analisaremos a seguir alguns aspectos da vida dos jovens fora da escola, pensando o tempo livre e práticas do dia-a-dia. Serão levantadas questões importantes, como o número de horas dormidas diariamente, o número de horas que utiliza a internet e para quais fins costuma utilizá-la, a relação com leitura, música, festas e hábitos dos finais de semana, como práticas de esportes e relações com a família. Isto nos possibilitará entender um pouco de quem são estes estudantes fora do ambiente escolar e como muitos pontos podem se interligar com os estudos/escola.

CAPÍTULO 04

FORA DA ESCOLA: APROVEITAMENTO DO TEMPO LIVRE

Para analisar o perfil de estudantes é preciso considerar não somente fatores interligados com a escola e especificamente com a educação, mas também outros do dia a dia e da rotina social, cultural e familiar das quais pertencem.

Neste capítulo será problematizado o tempo livre que os estudantes aqui participantes da pesquisa possui fora da escola e também do trabalho. O tempo livre pode ser ocupado com hobbies, atividades e outras ocupações que são fundamentais para entender quem são estes jovens. Primeiramente foi respondida à questão sobre as horas dormidas diariamente, incluindo a noite e cochilos no decorrer do dia. Através desta questão é possível pensar outros fatos já trabalhados anteriormente, como o da dificuldade de concentração e acompanhamento das aulas. Os dados obtidos sobre esta questão configuram-se da seguinte forma.

TABELA 10: Horas dormidas diariamente

Alternativa	Nº respostas	%
8 horas	103	19%
6 horas	81	15%
7 horas	81	15%
9 horas	50	9%
10 horas	46	8%
5 horas	26	5%
4 horas	15	3%
11 horas	14	3%
12 horas	16	3%
Mais de 12 horas	16	3%
N/A	108	19%
TOTAL	556	100%

Fonte: Pesquisa sobre o perfil dos estudantes do Ensino Médio LENPES, Londrina (PR), 2015. N.556

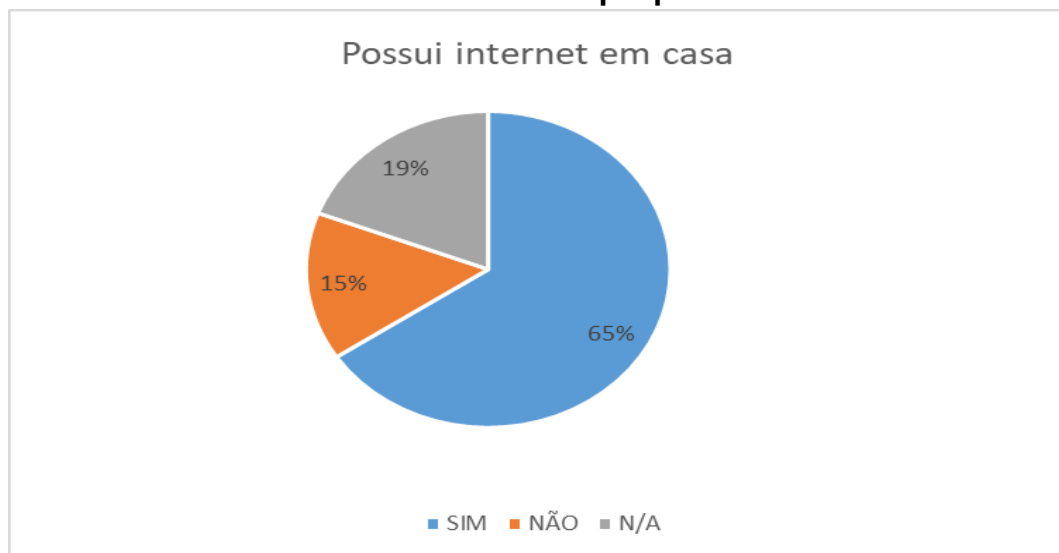
Dos estudantes que responderam tal pergunta, 19% afirma dormir 8 horas diariamente, 6 horas e 7 horas obtiveram o mesmo número de respostas, sendo 15% cada uma. 9% diz dormir diariamente 9 horas, seguido de 8% que afirmam

dormir 10 horas diárias. As alternativas compostas pelas opções de 5, 4, 11, 12 e mais de 12 horas tiveram entre 3% a 5% cada uma e 19% não responderam.

4.1. INTERNET

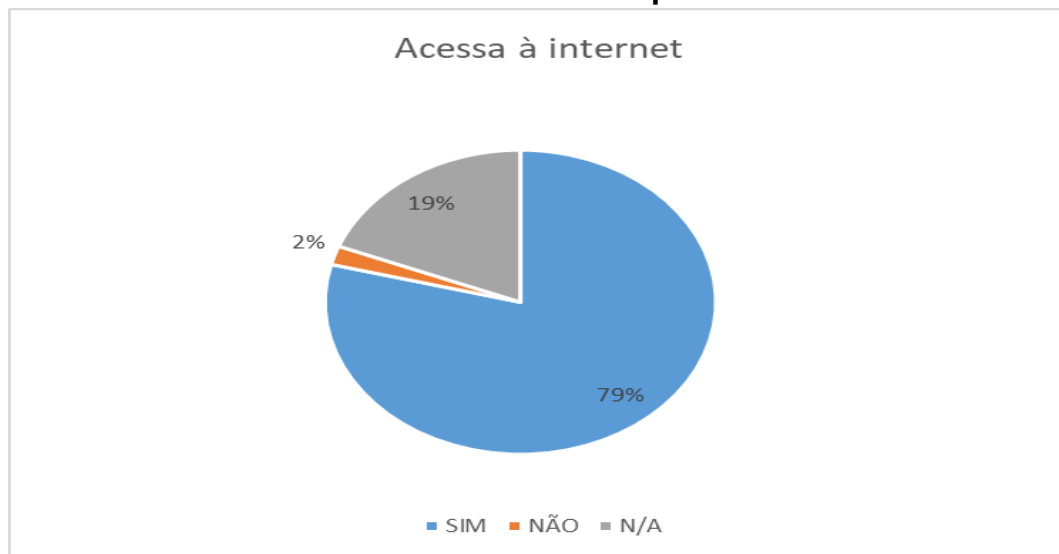
Analisando algumas atividades possíveis das quais os jovens tendem a se ocupar no tempo considerado livre, a internet é uma das quais a juventude moderna mais se prende e gosta de praticar, seja em casa, ou em outros lugares, ainda mais com o a facilidade de acesso atualmente por conta dos celulares. Porém, quando questionados sobre possuir ou não internet em casa, podemos observar os seguintes números:

Gráfico 28: Número de estudantes que possui internet em casa



Fonte: Pesquisa sobre o perfil dos estudantes do Ensino Médio LENPES, Londrina (PR), 2015. N.556

Os dados coletados mostram que 65% dos estudantes afirmam ter internet em casa, 15% afirma não ter e 19% não assinalou. Já na questão sobre o acesso à internet, os números são os seguintes

Gráfico 29: Número de estudantes que acessa a internet

Fonte: Pesquisa sobre o perfil dos estudantes do Ensino Médio LENPES, Londrina (PR), 2015. N.556

O total de estudantes que acessam a internet caracteriza-se por 79%, os que afirmam não acessar 2% e 19% não respondeu. Mesmo 15% não possuindo internet em casa, apenas 2% não acessa, isso pode acontecer por conta do acesso de internet móvel em celulares, uso em *lan houses*, casa de familiares, amigos e etc.

Questionados sobre a frequência diária que acessam a internet, obtivemos os seguintes dados:

TABELA 11: Frequência que acessa a internet por dia

FREQUÊNCIA QUE ACESSA A INTERNET	Nº DE RESPOSTAS	%
Mais de 8 horas por dia	116	21%
Mais de 2 horas por dia a 4 horas por dia	74	13%
De 1 hora por dia a 2 horas por dia	64	12%
Mais de 4 horas por dia a 6 horas por dia	59	11%
Não acessa todo dia	45	8%
Mais de 6 horas por dia a 8 horas por dia	49	9%
Menos de 1 hora por dia	25	4%
N/A	124	22%
TOTAL	556	100%

Fonte: Pesquisa sobre o perfil dos estudantes do Ensino Médio LENPES, Londrina (PR), 2015. N.556

A maioria dos estudantes, 21%, afirma acessar a internet por mais de 8 horas diárias, seguindo de 13% que acessa por mais de 2 a 4 horas por dia, 12% disse acessar de 1 a 2 horas, 11% afirma que acessa à internet diariamente por mais de 4 a 6 horas, 8% não acessa todo dia, 9% mais de 6 horas há 8 horas diárias, 4% afirma acessar menos de 1 hora por dia e 22% não assinalou.

Oito horas diárias parece ser um número muito elevado, porém é preciso ressaltar o uso de aplicativos de redes sociais onde, geralmente, esse tempo não ocorre de forma contínua, mas sim com intervalos entre mensagens, por exemplo.

Para analisar mais a fundo esse fato, foi questionado quais são as ferramentas que os jovens mais utilizam na internet, dando 9 alternativas que deveriam ser classificadas de acordo com a frequência:

TABELA 12: Conteúdo que mais acessa na internet

Alternativa	%
Redes Sociais	40%
Músicas	39%
Séries	19%
Filmes	18%
Jogos	16%
Conteúdos de humor	13%
Pesquisa para estudo	9%
Conteúdo adulto	7%
Notícias	6%

Fonte: Pesquisa sobre o perfil dos estudantes do Ensino Médio LENPES, Londrina (PR), 2015. N.556

Nesta questão as alternativas deveriam ser assinaladas de 1 a 10, considerando 1 como pouco acesso e 10 o conteúdo que mais acessa na internet. Na tabela acima vemos as porcentagens com assinalações 10 de cada alternativa. A opção redes sociais foi a que obteve mais respostas 10, com 40%. O acesso a músicas a segunda, com 39%, séries (seriados), com 19%, filmes com 18%, jogos 16%, conteúdos de humor com 13%, ferramentas de pesquisa para estudo com 9%, conteúdo adulto com 7% e notícias com 6% das respostas.

Atualmente por conta da facilidade do acesso a internet, muitas pessoas e principalmente os jovens utilizam redes sociais diversas para se comunicar, criar laços e vínculos afetivos e etc. Zygmunt Bauman (2016) em entrevista ao Jornal El País faz a seguinte afirmação sobre as redes sociais:

A questão da identidade foi transformada de algo preestabelecido em uma tarefa: você tem que criar a sua própria comunidade. Mas não se cria uma comunidade, você tem uma ou não; o que as redes sociais podem gerar é um substituto. A diferença entre a comunidade e a rede é que você pertence à comunidade, mas a rede pertence a você. É possível adicionar e deletar amigos, e controlar as pessoas com quem você se relaciona. Isso faz com que os indivíduos se sintam um pouco melhor, porque a solidão é a grande ameaça nesses tempos individualistas. Mas, nas redes, é tão fácil adicionar e deletar amigos que as habilidades sociais não são necessárias. Elas são desenvolvidas na rua, ou no trabalho, ao encontrar gente com quem se precisa ter uma interação razoável. Aí você tem que enfrentar as dificuldades, se envolver em um diálogo (BAUMAN, 2016, s/p).

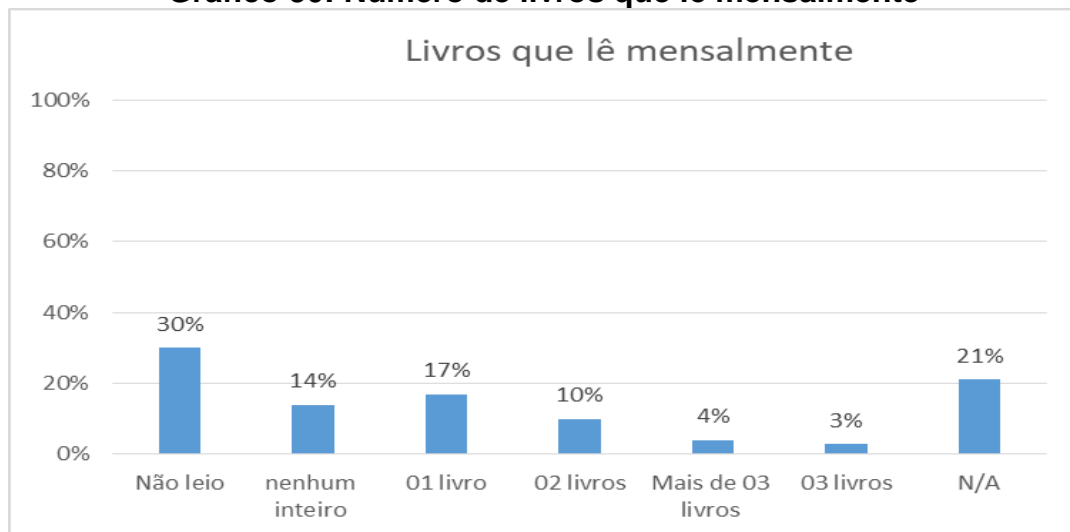
Vemos que o autor fundamenta mais uma vez sua tese sobre relações líquidas, onde as redes sociais são vistas como um meio de “fuga” do egoísmo e individualismo que ele afirma estar fixado em nossa sociedade de consumo. Nas redes sociais é possível adicionar e possuir centenas ou até mesmo milhares de amigos em um espaço de tempo muito curto, bem como desfazer tais amizades dessa mesma forma. (BAUMAN, 2016, s/p).

A internet e principalmente tais redes permitem a criação e a reprodução de identidades na maioria das vezes não existentes, do modo, por exemplo, de fazer uma propaganda de determinado produto, aqui no caso o indivíduo. Atingir grande número de seguidores, amigos, *likes*, visualizações e etc, tem sido uma das maiores preocupações dos internautas, porém, quando se trata de relações sociais físicas, fora do mundo virtual, há tendência ao insucesso, pois o que é reproduzido e vivenciado virtualmente é antagônico as realidades e relações sociais reais. E justamente por ser o oposto da realidade social é que as redes sociais são as ferramentas de maior acesso pelos jovens aqui entrevistados e pensando de forma macro, pela população em geral (BAUMAN, 2016, s/p).

4.2. LEITURA

Outra questão proposta para descobrir quais as principais atividades dos estudantes em questão em seu tempo livre, é relacionada à leitura de livros. A pergunta se dava sobre o fato de ler livros mensalmente, sem ser considerado os livros didáticos. As respostas aparecem da seguinte forma:

Gráfico 30: Número de livros que lê mensalmente



Fonte: Pesquisa sobre o perfil dos estudantes do Ensino Médio LENPES, Londrina (PR), 2015. N.556

A alternativa que mais se sobressai é “Não leio”, com 30% das respostas. Os estudantes que leem 01 livro por mês somam 17% das respostas, 14% afirma não ler nenhum livro inteiro, 10% leem 02 livros, 4% mais de 03 livros e 21% não respondeu.

Através desses dados notamos que o hábito de ler não é muito frequente entre os jovens, os que costumam ler, se dá por apenas 1 livro por mês ou nenhum inteiro. Esse fato pode ser explicado pela facilidade de acessar conteúdos diversos em minutos na internet, podendo ver vídeos, ler informações, conversar, postar fotos, e etc, tudo ao mesmo tempo. A rapidez que os conteúdos chegam ao indivíduo através da internet atrai a atenção dos jovens, não dando preferência a leitura de livros. Também devemos pensar a questão de quem são estes jovens, o estudante trabalhador nem sempre irá optar pela leitura quando tem tempo para

descanso, pois há deveres e afazeres particulares, ou até mesmo a leitura é visto como algo tedioso ou cansativo.

Mas este não é um fato isolado, mas sim o reflexo do Brasil como um todo. Maria Fernanda Rodrigues (2016) em sua coluna no site Estadão, expôs os números de uma pesquisa feita pelo Ibope em 2015, a pedido do Instituto Pró-Livro, entidade mantida pelo Sindicato Nacional dos Editores de Livros (Snel), Câmara Brasileira do Livro (CBL) e Associação Brasileira de Editores de Livros Escolares:

Há um pouco mais de leitores no Brasil. Se em 2011 eles representavam 50% da população, em 2015 eles são 56%. Mas ainda é pouco. O índice de leitura, apesar de ligeira melhora, indica que o brasileiro lê apenas 4,96 livros por ano – desses, 0,94 são indicados pela escola e 2,88 lidos por vontade própria. Do total de livros lidos, 2,43 foram terminados e 2,53 lidos em partes. A média anterior era de 4 livros lidos por ano. Os dados foram revelados na tarde desta quarta-feira, 18, e integram a quarta edição da Pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (RODRIGUES, 2016, s/p).

Vemos, portanto, que a falta do hábito de leitura é um problema que envolve todo o país e não somente um grupo de pessoas. A cultura brasileira não valoriza a leitura como atividade essencial na vida do ser humano, a falta de incentivo e de prática a caracteriza como um costume não muito presente na maioria da rotina dos brasileiros, preferindo as mídias, por exemplo, como hobby do dia a dia.

No entanto, os jovens que afirmaram ler algum livro mensalmente, responderam sobre o estilo das obras que preferem, tendo em vista 14 alternativas propostas no questionário:

TABELA 13: Estilo de livro que prefere

Estilo	%
Romance	11%
Aventura	5%
Ficção científica	5%
Comédia	4%
Poesia	3%
Religioso	3%
Suspense	3%
Literatura	2%
Crônica	2%
História em quadrinhos	2%

Biografia	1%
Auto Ajuda	1%
Policial	1%
Outro	3%

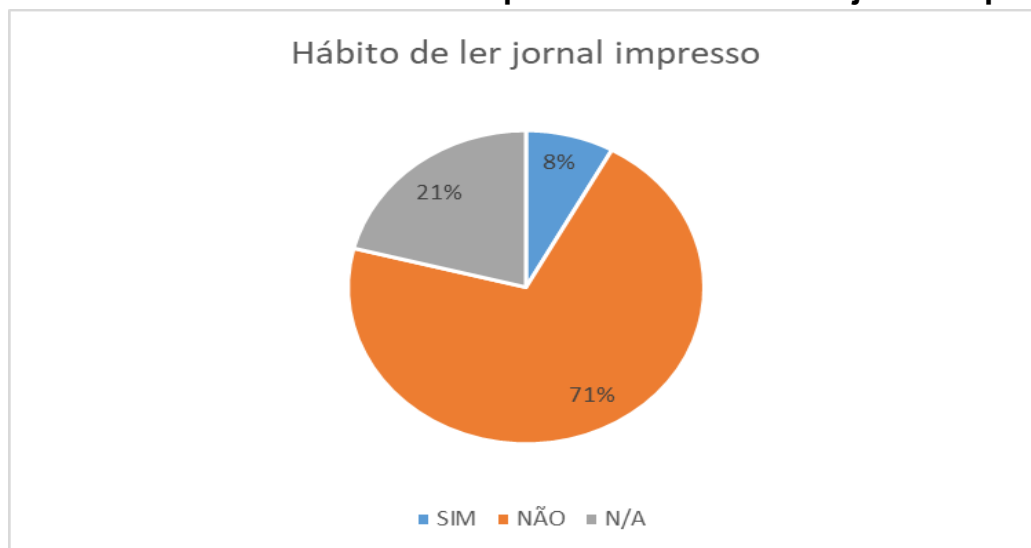
Fonte: Pesquisa sobre o perfil dos estudantes do Ensino Médio LENPES, Londrina (PR), 2015. N.556

A preferência dos jovens se dá, segundo as respostas, por livros de romance, somando 11% das respostas. Aventura e ficção científica obtiveram 5% das respostas cada, 4% prefere comédia. Os menos assinalados foram as opções: biografia, autoajuda e policial, com 1% cada uma das alternativas.

Para analisar não somente os livros no quesito leitura, podemos considerar também os jornais impressos. Em Rolândia há dois ou três jornais impressos da própria cidade, ainda há jornais de outras cidades, como de Londrina, que são comuns entre muitos rolandenses.

Os dados que afirmam sobre a falta do hábito de leitura dos brasileiros também se confirmam quando tratamos de jornais impressos, pois quando questionados, as respostas se compõem da seguinte forma

Gráfico 31: Número de estudantes que têm o hábito de ler jornal impresso



Fonte: Pesquisa sobre o perfil dos estudantes do Ensino Médio LENPES, Londrina (PR), 2015. N. 556

Vemos que os que afirmam ler jornais caracterizam 8% dos estudantes, enquanto 71% diz não ter esse hábito. Destes que afirmam ler, alguns responderam

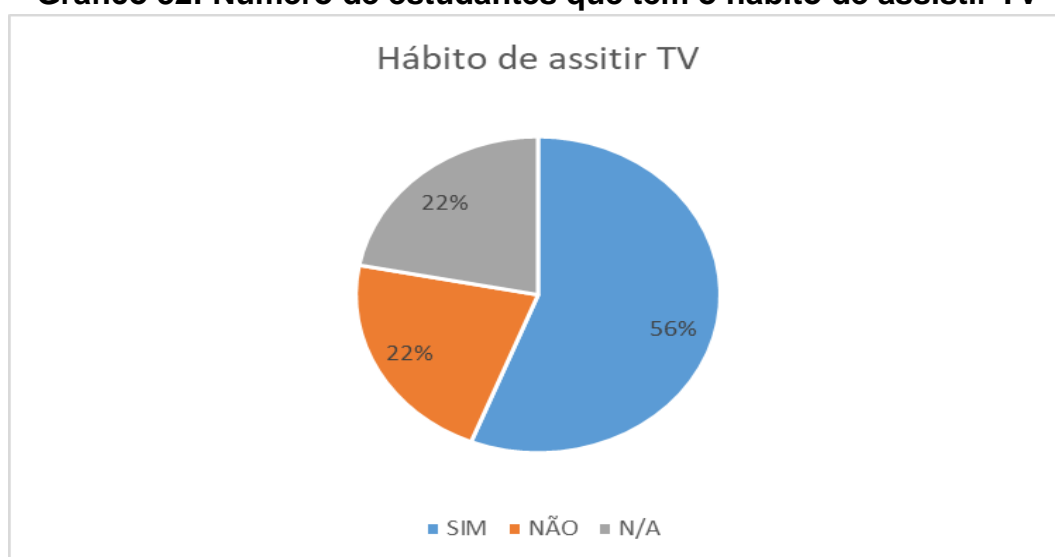
de forma qualitativa quais são os jornais que mais leem, sendo as respostas principais o Folha de Londrina e também jornais locais.

4.3. TELEVISÃO

Ainda tendo em vistas as atividades que os jovens praticam no tempo livre, é necessário analisar o fato de assistir televisão. Segundo o Governo Federal (2015), uma pesquisa da PBM (Pesquisa Brasileira de Mídia) de 2015, 95% dos brasileiros assiste Tv cotidianamente e 74% diariamente. (PBM apud BRASIL, GOV. FEDERAL, 2015).

Tais dados expostos pelo Governo Federal Brasileiro sobre a pesquisa da PBM (2015) refletem também nos dados coletados na pesquisa realizada no Colégio. Pois, quando questionados sobre a prática de assistir televisão, os dados foram os seguintes

Gráfico 32: Número de estudantes que têm o hábito de assistir TV



Fonte: Pesquisa sobre o perfil dos estudantes do Ensino Médio LENPES, Londrina (PR), 2015. N.556

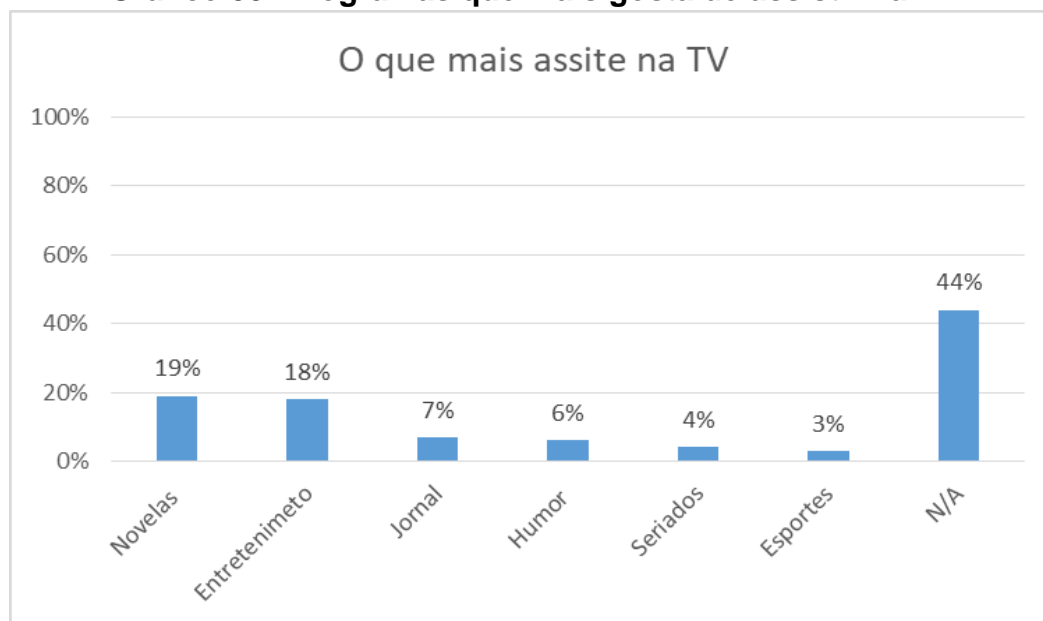
Dos alunos participantes, 56% afirmam ter o hábito de assistir TV frequentemente, 22% disse não possuir esse costume e 22% não respondeu. O primeiro número não é tão elevado tendo em vista os dados do país, pois os jovens

não aderem mais tanto a este hábito como outras faixas etárias, como afirma a mesma pesquisa da PBM:

O tempo de exposição dos brasileiros à televisão também sofre influência de gênero, idade e escolaridade. As mulheres, por exemplo, passam mais tempo em frente à TV (4h48), diariamente, do que os homens (4h12). Além disso, os mais jovens (de 16 a 25 anos) assistem cerca de uma hora a menos de televisão por dia do que os mais velhos (acima dos 65 anos) (PBM/BRASIL, GOV. FEDERAL, 2015).

Tal fato pode ser explicado pelo acesso à internet, sites que possibilitam ver vídeos, seriados, documentários e etc. muitas vezes transmitidos ao vivo. O ato de poder escolher o que quer assistir, quando quer assistir, pausar, voltar, poder assistir no celular ou em lugares diferentes, atrai os jovens mais do que a TV, pois esta muitas vezes possui canais abertos, precisam ser assistidas em hora e local específico de acordo com o programa. Os jovens tendem a preferir a liberdade de escolha e de programações de acordo com o seu gosto e tempo disponível.

Após questionados sobre o hábito de assistir televisão, foi respondida uma questão aberta sobre qual programa televisivo preferido. Como a resposta era livre, para poder ser feita a análise, foram criadas categorias, sendo estas: Seriados, humor, novelas, entretenimento, esportes e jornal. Os dados obtidos foram os seguintes:

Gráfico 33: Programas que mais gosta de assistir na TV

Fonte: Pesquisa sobre o perfil dos estudantes do Ensino Médio LENPES, Londrina (PR), 2015. N.556

Na categoria novelas foram enquadradas as respostas que caracterizadas por “novelas” ou nomes específicos destas, nesta o total de resposta foi de 19%. A segunda maior foi catalogada como entretenimento, com 18%, abrangendo as respostas relacionadas a filmes, desenhos animados e programas de entretenimento. Em seguida há a categoria “jornal” que além desta opção também abrange nomes de programas jornalísticos específicos, com 7% das respostas. Programas humorísticos somaram 6%, seriados ou minisséries 4%, programas esportivos ou jogos obtiverem 3% das respostas e 44% não respondeu.

Pais (2003) quando pesquisando jovens de diferentes condições sociais, pode relatar também que o hábito de assistir TV aparece com uma das principais ocupações do tempo livre dos jovens, pois para o autor:

A televisão exacerba o imaginário, não separando, propriamente, a realidade do imaginário, mas facultando a ficção reconhecível através de mecanismos de identificação e de projecção com incidências eventuais sobre a vida quotidiana. As ficções mais apreciadas são as que têm correspondência com a realidade humana (PAIS, 2003, p.151).

Ou seja, o hábito de assistir televisão, a aqui também preferível pelos estudantes as novelas, relaciona-se com as vivências cotidianas que geralmente são expostas nas novelas, dramas da vida real que possibilitam que o público se

identifique e crie ilusões relacionadas a sua própria realidade, assim, levando ao acompanhamento contínuo das tramas.

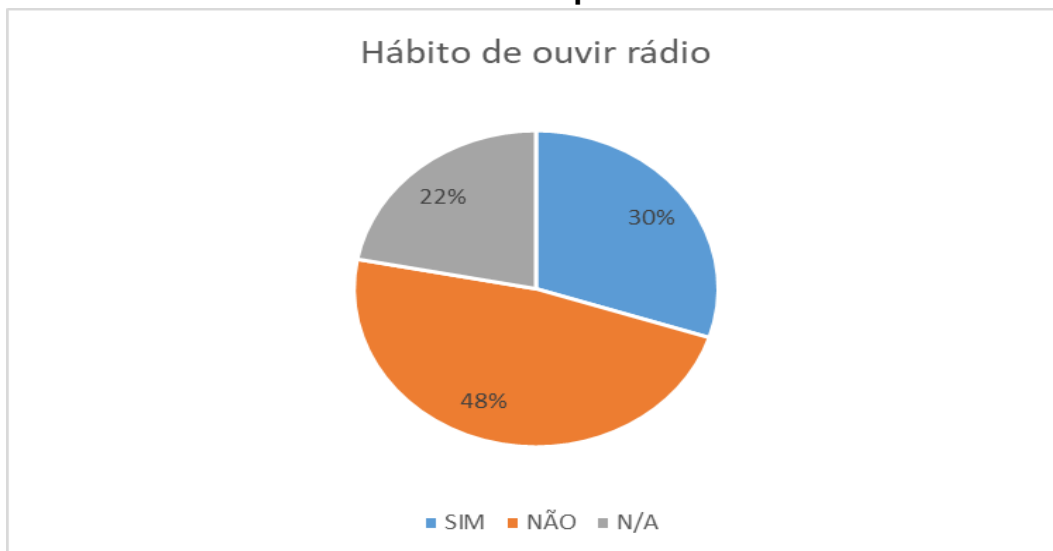
4.4 RÁDIO

Outro hábito midiático comum entre as pessoas é de ouvir rádio. Mesmo a internet ganhando mais visibilidade nos últimos anos, o rádio ainda é uma mídia muito presente no dia-a-dia. Tomazini (2016) apresenta em sua coluna no site da ABERT (Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e TV), um relato sobre a pesquisa realizada em 2015/2016 pela Kantar IBOPE Média ferramenta de pesquisa midiática. Nesta ela afirma que:

O consumo de rádio por parte da população brasileira segue alto no país em 2016, segundo levantamento realizado pelo Kantar Ibope Media. Assim como em 2015, 89% das pessoas residentes em 13 regiões metropolitanas ouvem rádio, representado mais de 52 milhões de ouvintes (TOMAZINI, 2016, s/p).

Mesmo com esta afirmação feita a partir de uma pesquisa realizada no país, os números obtidos no Colégio aparecem de forma distinta com relação aos estudantes que ouvem rádio:

Gráfico 34: Número de estudantes que têm o hábito de ouvir rádio



Fonte: Pesquisa sobre o perfil dos estudantes do Ensino Médio LENPES, Londrina (PR), 2015. N.556

Dos entrevistados, 30% afirma ouvir rádio frequentemente, enquanto 48% diz não ouvir, além de 22% que não respondeu. Vemos que os números são muito menores com relação aos estudantes que afirmam assistir TV. Muitas vezes somente ouvir músicas ou programas sem ter contato visual pode não ser tão atrativo aos jovens. O hábito de ouvir rádio perdeu forças com o desenvolvimento de tecnologias e mídias novas e mais modernas, que permitem maior interação, visualização, comentários em tempo real (como na internet) e etc.

No entanto, tendo em vista os dados obtidos pela Pesquisa Agenda Jovem (2013) e comparando as relações com as mídias dentre jovens com os estudantes podemos observar discrepâncias e relações. Vejamos os números a seguir:

Gráfico 35: Meio que costuma se informar sobre o que acontece no Brasil (Pesquisa Agenda Juventude Brasil)



Fonte: Pesquisa Agenda Juventude Brasil (2013), p. 22

As mídias principais assinaladas em ambas as pesquisas são: Internet, Televisão, Jornais impressos e Rádio, porém os índices se distinguem, sendo a Internet o item mais assinalado pelos estudantes, enquanto pelos jovens a TV aberta se sobressai. O Jornal impresso é o menos utilizado pelos estudantes, enquanto (tendo em vista os 4 principais) o dos jovens da Pesquisa nacional o Rádio foi o menos assinalado. Com isso, podemos pensar as juventudes e a relação com as mídias, porém as divergências de dados podem ocorrer por conta das diversidades

contextuais, como econômicas, culturais, sociais, e etc, mas podemos pensar nas principais mídias através destes números apresentados.

4.5. ESPECIFICAÇÕES DE GOSTOS

A formação social e individual do ser humano se dá por meio de relações sociais do meio em que pertence. Estas servem principalmente para formar a personalidade, os gostos, as ideologias e valores socialmente pré-estipulados para que o indivíduo possa conviver em sociedade de acordo com a estrutura social já existente.

É possível pensar no desenvolvimento de gostos e culturas de acordo com o que Mendes e Santos (2012) afirmam com base nos estudos de Pierre Bourdieu sobre o *habitus*:

Segundo Bourdieu (1983), o indivíduo é um agente social que se relaciona com as condições objetivas e estruturais do espaço social em que vive, agindo por meio de um *habitus* que orienta suas práticas de forma imperceptível, que vai muito além de sua razão, de sua consciência ou de sua capacidade de escolha. Portanto, o *habitus* tem significado quando incorporado e relacionado com as condições objetivas e estruturais do campo social em que o sujeito foi formado. O *habitus*, conjunto de valores e costumes, são disposições incorporadas desde o nascimento, através da convivência familiar e da vivência no grupo de origem. Estas disposições, muitas vezes percebidas ingenuamente como naturais, orientam o agente social determinando seus gostos, sua forma de vestir, seu jeito de falar, suas preferências musicais, artísticas...; enfim, sua forma de ser, de se colocar e de se relacionar no mundo (BOURDIEU apud MENDES e SANTOS, 2012, p.02).

É possível ver os gostos dos jovens como influência do *habitus* da sociedade em que estão inseridos, tendo em vista a interferência dos agentes sociais, costumes, normas, capital cultural, entre outros fatores, que são essenciais na construção da personalidade e perfil individual e social do ser humano. Essa ideia é importante para pensarmos aqui os gostos musicais, de filmes e estilo, grupo ou tribo da qual mais se identifica ou até mesmo se considera pertencente.

Focando no fato de assistir filmes como um hábito e também um *hobby*, foi elaborada uma pergunta do questionário sobre a preferência de estilos, para que

podéssemos compreender os gostos destes jovens. Nesta, foram dadas 11 alternativas para assinar somente 1, e os dados foram os seguintes:

TABELA 14: Estilo de filme que prefere

ALTERNATIVA	N. DE RESPOSTAS	%
Comédia	129	23%
Ação	85	15%
Terror	77	14%
Aventura	45	8%
Romance	38	7%
Ficção científica	31	6%
Animação	11	2%
Policial	11	2%
Drama	6	1%
Outro	3	1%
Educativo	2	0%
NA	118	21%
TOTAL	556	100%

Fonte: Pesquisa sobre o perfil dos estudantes do Ensino Médio LENPES, Londrina (PR), 2015. N.556

A alternativa com mais assinalações foi o estilo comédia, com 23%. Ação obteve 15%, terror 14%, aventura 8%, romance 7%, ficção científica 6%, animação e policial obtiveram 2%, drama e outros estilos 1% cada e 21% não assinalou.

Já sobre o gênero musical, foram dadas 13 opções: MPB (Música Popular Brasileira), *rock*, *blues*, pop, sertanejo, *funk*, *rap*, forró, clássica, gospel, pagode, samba e outros. Destas alternativas, os dados se caracterizaram da seguinte forma:

Tabela 15: Gênero musical que mais gosta

ALTERNATIVA	N. DE RESPOSTAS	%
Sertanejo	126	23%
Rock	68	12%
Rap	56	10%
Pop	44	8%
Funk	34	6%
Gospel	36	6%

MPB	10	2%
Clássica	5	1%
Pagode	5	1%
Forró	1	0%
Samba	0	0%
Outros	56	10%
NA	115	21%
TOTAL	556	100%

Fonte: Pesquisa sobre o perfil dos estudantes do Ensino Médio LENPES, Londrina (PR), 2015. N.556

O gênero musical sertanejo foi o que obteve mais respostas, 23%. *Rock* 12%, *rap* 10%, *pop* 8%, *funk* 6%, *gospel* 6%, MPB 2%, clássica 1%, pagode 1%, forró e samba 0% cada, outros gêneros 10% e 21% não assinalou. Sobre essa diversificação de gostos musicais, Pais (2003) afirma: que “A própria atracção por diferentes tipos de música deriva, provavelmente, do facto de os jovens selecionarem esses tipos musicais em função de determinados aspectos das suas vidas, a nível real ou fantasiado” (p.128). Ou seja, os gostos musicais possuem influências de realidades e das irrealidades vividas pelos jovens, tendo em vista os contextos e fatos que envolvem sua vida.

Sabemos que em nossa sociedade há muitas diversidades e em diferentes âmbitos. Considerando aqui as culturas juvenis, devemos enfatizar que as juventudes possuem comportamentos, valores, modos de se vestir, falar, símbolos e seus significados, de acordo com os contextos sociais dos quais pertencem. Os diferentes modos de vida influenciam na formação identitária, cultural e social dos jovens (PAIS, 2003, p. 76).

Pais (2003) questiona principalmente os símbolos utilizados pelos jovens e os significados que lhes são atribuídos:

A descoberta dos *significados* dos símbolos passa pela compreensão dos significados que esses símbolos têm para os indivíduos, mas vai mais longe do que isso: passa também pela compreensão do *uso* que os indivíduos fazem desses símbolos (Grifos originais) (p.77).

Com isso podemos problematizar que nesse caso, não cabe somente considerar as músicas que os jovens mais gostam, pois os gostos são convertidos

em símbolos, e estes possuem significados. (PAIS, 1003, p. 77-78). Os livros, filmes, programas de TV e etc, não caracterizam individualmente uma tendência, mas sim como a junção destes símbolos e os significados que os jovens os atribuem formam um estilo, uma forma se identificar dentro da sociedade. Analisando as respostas obtidas nas pesquisas, é possível observar que dentre as 10 opções de estilos dispostas para os jovens assinalar, os números aparecem da seguinte forma

TABELA 16: Estilo que mais se identifica

ESTILO	Nº DE RESPOSTA	%
Esportistas	64	12%
Skatista	54	10%
Religioso	49	9%
Sertanejos/country	44	8%
Rockeiro	33	6%
Funkeiro	34	6%
Nerds/geeks	20	4%
Otaku/otome	17	3%
Roots/hippies	7	1%
Outros	40	7%
NA	194	35%
TOTAL	556	100%

Fonte: Pesquisa sobre o perfil dos estudantes do Ensino Médio LENPES, Londrina (PR), 2015. N.556

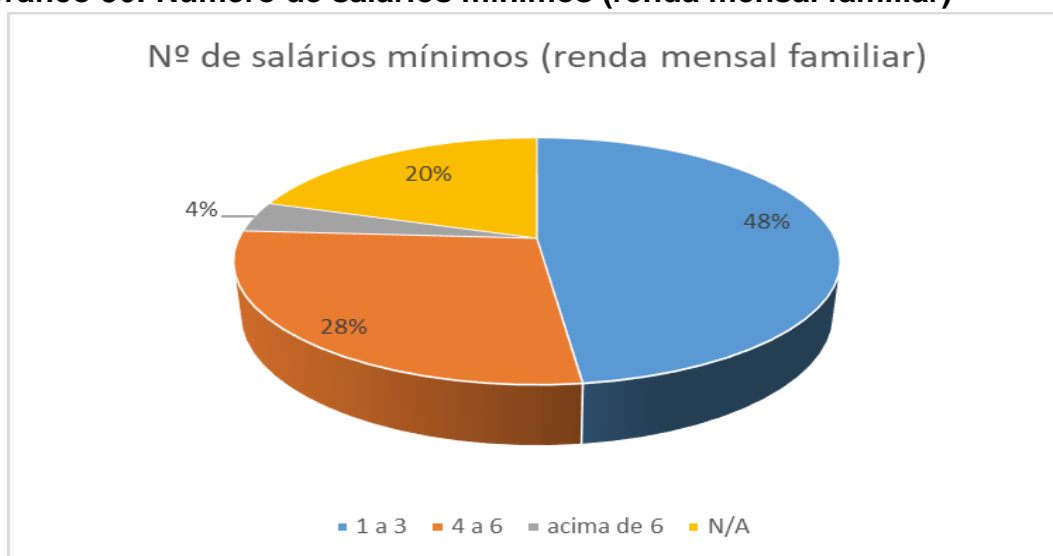
Vemos que o estilo mais respondido pelos estudantes foi esportista, com 12% de respostas, seguido de 10% skatista, 9% religioso, 8% sertanejo/country, 6% roqueiro, 6% funkeiro, 4% nerds/geeks, 3% otaku/otome, 1% roots/hippie, 7% outros e 35% não respondeu.

Os gostos refletem o *habitus* e as condições socioeconômicas, culturais e familiares dos quais os jovens estão inseridos. A questão do gosto musical, por exemplo, mostra que os 5 mais escolhidos pelos jovens, geralmente tendem a pertencem a classes socioeconômicas baixas, cujo as letras na maioria das vezes trata de realidades cotidianas, dificuldades financeiras, vida humilde, desgosto por governos e etc. Também o baixo índice de respostas na alternativa “Clássica”, por

exemplo, nos mostra que os jovens não possuem acesso à culturas diversas, ainda mais a Clássica que é pré-determinada específica de classes sociais mais altas. Os jovens gostam e aderem a músicas, filmes, culturas, gostos e etc. da classe e da sociedade em que está inserido e se identifica.

Tratando da classe socioeconômica, os estudantes responderam qual a média salarial familiar, onde calculamos de acordo com o valor do salário mínimo atual e foi ilustrado no gráfico abaixo:

Gráfico 36: Número de salários mínimos (renda mensal familiar)



Fonte: Pesquisa sobre o perfil dos estudantes do Ensino Médio LENPES, Londrina (PR), 2015.N.556

Podemos observar que, da mesma forma que mostram as hipóteses, confirmamos que os estudantes aqui analisados, pertencem, a maioria, a classes socioeconômicas menos favorecidas, pois, 48% dos entrevistados afirmaram que a renda familiar é de 1 a 3 salários mínimos, 28% possui renda familiar de 4 a 6 salários mínimos, 4% acima de 6 salários mínimos e 4% não assinalou.

Isso também serve para pensar as práticas realizadas pelos jovens nos finais de semanas, pois através destas podemos analisar quais as condições sociais, a realidade e o *habitus* destes alunos. Quando questionados sobre esse aspecto as respostas mais dadas foram: ficar com a família, ficar em casa, descansar, vai à igreja, sai com os amigos e dorme. Outras práticas também foram levantadas pelas jovens, mas a maioria abrange as citadas, como: vai à casa de parentes ou amigos, assiste seriados, pratica algum esporte, além de ficar na internet.

Todas estas atividades refletem as condições sociais nas quais estão inseridos. São comuns práticas que enquadram o capital cultural e financeiro pertencentes, como atividades ligadas à igreja, família e amigos, sendo vistas estas como comuns de classes socioeconômicas baixas. Outras comuns entre classes altas e com alto capital social e cultural, como: teatros, cinemas, museus, diversidades culturais e etc, não apareceram nas respostas obtidas. Mendes e Santos (2012) explicam a cultura das elites foram formuladas como naturais dentro dos pressupostos citados:

Como as classes dominantes conseguiram impor o seu capital cultural como legítimo, os demais agentes sociais acabam por aceitar, muitas vezes, de forma natural, esta cultura como superior, como se os gostos das elites fossem mais “refinados” ou melhores do que os seus próprios (MENDES e SANTOS, 2012, p.05).

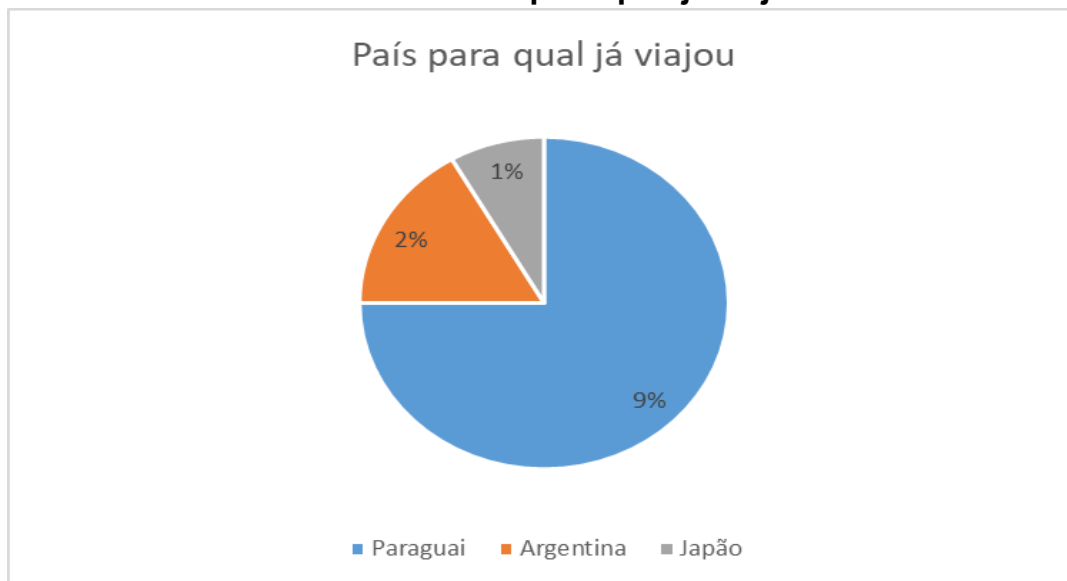
Por exemplo, quando os jovens foram questionados sobre já ter ido para outro país, as respostas aparecem da seguinte forma:

Gráfico 37: Número de estudantes que têm já viajou para outro país



Fonte: Pesquisa sobre o perfil dos estudantes do Ensino Médio LENPES, Londrina (PR), 2015. N.556

Parece um número elevado, 14% afirmou já ter viajado para outro país, 65% diz nunca ter saído do Brasil. Quando questionados para qual país ou países já foi, os dados apareceram desta forma:

Gráfico 38: País para qual já viajou

Fonte: Pesquisa sobre o perfil dos estudantes do Ensino Médio LENPES, Londrina (PR), 2015. N.556

O país que mais aparece é o Paraguai, com 9% das respostas, seguido de 2% da Argentina e 1% que já foi para o Japão. Os dois primeiros geralmente são frequentados pelo fato de compras de produtos, comerciantes ou pessoas que querem produtos, de marca, por exemplo, por um baixo valor. Já no caso do Japão podemos relacionar com o fato de haver parentes próximos ou ser descendentes de japoneses. Além destes países, outros não foram citados, além de 14% ter ido para outro país (a maioria Paraguai) nos mostra que, o fato de serem pertencentes a classes socioeconômicas baixas e trabalhadoras assalariadas, não permite que haja renda para este tipo de atividade.

Com isso, notamos que os capitais culturais e sociais diversos são classificados e pré-determinados de acordo com a sociedade e as circunstâncias inseridas, fazendo com que os jovens aqui pesquisados sejam tidos como obtentores de baixo capital cultural e social.

Neste capítulo foram tratadas questões importantes para pensarmos os estudantes, como o total de horas dormidas diariamente, a maioria (19%) afirmando que dorme 8 horas por dia. Também a relação com mídias, como vemos que 79% dos entrevistados acessa a internet mais de 8 horas diárias, aparecendo também as redes sociais como a principal ferramenta utilizada, com 40% das respostas. Outras

mídias, como TV, faz parte da rotina dos jovens, principalmente as novelas, que foi a resposta que se sobressaiu. Tais números diminuem quando tratamos de leitura, o que mostra que estes estudantes não possuem o hábito de ler, 30% afirmou não ler nenhum livro inteiro mensalmente e 71% afirmou não ler jornal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Laboratório de Ensino Pesquisa e Extensão (LENPES) busca primordialmente diminuir as barreiras entre a ciência e a escola e a universidade e a escola, elaborando cursos de formação e formação continuada de professores e professoras, ocorridos anualmente no município de Rolândia, que complementam e atualizam os currículos e ensinamentos docentes para enfrentar as realidades diversas das salas de aulas. Outro intuito do LENPES é analisar cientificamente um problema muito comum nas escolas públicas, a evasão escolar, buscando maneiras de aplacar tal problema social e educacional (LIMA, Angela M. de Sousa; [et al], 2013, p. 338-341).

O LENPES proporciona também a aproximação dos estudantes da graduação em Ciências Sociais com professores de Sociologia, pedagogos, outros profissionais da educação, professores do Ensino Superior e etc, em reuniões, eventos e aplicação de instrumentos de levantamentos de dados, todos com ênfase nos mesmos objetos e objetivos de estudos, os estudantes, a escola pública atual e seus problemas sociais. Uma das pesquisas elaboradas pelo Laboratório consiste na analisada neste trabalho, onde o intuito é caracterizar os estudantes do Ensino Médio de algumas escolas de Londrina e Região. (LIMA, Angela M. de Sousa; [et al.] ,2013, p. 338-341).

As Diretrizes Curriculares Nacionais (2013) definem que é essencial que a escola e o seu Projeto Político Pedagógico:

V - perceba e interprete o perfil real dos sujeitos – crianças, jovens e adultos – que justificam e instituem a vida da e na escola, do ponto de vista intelectual, cultural, emocional, afetivo, socioeconômico, como base da reflexão sobre as relações vida-conhecimento-cultura-professor estudante e instituição escolar (p. 49)

Ainda nas Diretrizes Curriculares Nacionais (2013) é salientada a necessidade de conhecer seus estudantes e suas necessidades, afirmando que “A consciência de que a escola se situa em um determinado tempo e espaço impõe-lhe a necessidade de apreender o máximo o estudante: suas circunstâncias, seu perfil, suas necessidades” (p. 53).

Desta forma, o papel do LENPES vem de encontro com tais definições, pois suas pesquisas, estudos, cursos de formação e formação continuada de professores, palestras e atividades em geral abrangem tal necessidade de conhecer os estudantes, seus perfis, suas realidades sociais, além de pensar e organizar meios de possibilitar a estes jovens o acesso a uma educação mais justa, igualitária e de qualidade, seja através de suas atividades ligadas diretamente aos estudantes como público ou em outras que envolvem os/as profissionais da educação (professores/as, diretores/as, pedagogos/as e funcionários em geral).

O Colégio Villanueva é um dos que realizam as Jornada de Humanidades ou Jornada de Sociologia. Estes eventos são basicamente palestras e oficinas da área das Ciências Sociais ou outras com temas que interligam com o objetivo das Jornadas, que são levadas aos Colégios públicos de Londrina e Região. No Colégio já foram realizadas o total de 10 Jornadas de Sociologia, sendo a última no final do ano letivo de 2017. Na Instituição em questão tal evento é organizado pela professora de Sociologia e colaboradora do LENPES Silvia Conceição Longuin Motta.

A professora prepara os estudantes dos terceiros anos do Ensino Médio matutino, com temáticas escolhidas por eles mesmos, auxilia em pesquisas, na confecção de pré-projetos, em seguida este se transforma em um artigo, depois em uma oficina para ser apresentada no evento e por último em um simpósio de debates sobre os temas. Estes estudantes levam suas oficinas para todas as turmas da escola do período matutino, havendo casos em que os estudantes foram convidados para palestrar em outras escolas da região.

A 10ª Jornada de Sociologia (2017) teve como tema a frase de Mahatma Gandhi “Seja a mudança que você quer ver no mundo”, e foi um evento que marcou a história das Jornadas já ocorridas no Colégio Villanueva, pois no decorrer do ano houveram muitas dificuldades que complicaram a elaboração do projeto. A principal se deu pela reprodução de falas equivocadas sobre a disciplina de Sociologia como doutrinadora e manipuladora de ideologias, indo em total desencontro com o verdadeiro papel da Sociologia e principalmente do projeto desenvolvido, que dá a liberdade de acesso a muitos conteúdos e estudos diferentes e não somente de um

ponto de vista. Falas como estas que destorcem o papel da disciplina de Sociologia são um reflexo de movimentos conservadores que obtiveram alta no ano de 2017, criticando a Sociologia e outras disciplinas e seus conteúdos, principalmente com temas que envolvem sexualidade, gênero, religião e etc, sendo estes alguns dos mais frequentes no histórico da Jornada de Sociologia, pois são os conflitos e realidades sociais vividas pelos estudantes.

Apesar das críticas e dos ataques sofridos pela disciplina de Sociologia, como a Lei nº 13.415/2017 que inclui a inclui como obrigatória, mas não mais como disciplina e sim como Estudos e Práticas, as Organizações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (2006) enfatiza a importância da Sociologia no currículo escolar do Ensino Médio:

A presença da Sociologia no currículo do ensino médio tem provocado muita discussão. Além dessa justificativa que se tornou slogan ou clichê - “formar o cidadão crítico” –, entende-se que haja outras mais objetivas decorrentes da concretude com que a Sociologia pode contribuir para a formação do jovem brasileiro: quer aproximando esse jovem de uma linguagem especial que a Sociologia oferece, quer sistematizando os debates em torno de temas de importância dados pela tradição ou pela contemporaneidade. A Sociologia, como espaço de realização das Ciências Sociais na escola média, pode oferecer ao aluno, além de informações próprias do campo dessas ciências, resultados das pesquisas as mais diversas, que acabam modificando as concepções de mundo, a economia, a sociedade e o outro, isto é, o diferente – de outra cultura, “tribo”, país, etc. Traz também modos de pensar (Max Weber, 1983) ou a reconstrução e desconstrução de modos de pensar. É possível, observando as teorias sociológicas, compreender os elementos da argumentação – lógicos e empíricos – que justificam um modo de ser de uma sociedade, classe, grupo social e mesmo comunidade (p.105).

Tendo em vista tal perspectiva e apesar das dificuldades o evento ocorreu de forma satisfatória, com o apoio do LENPES e seus palestrantes. A realização dos estudantes, assim como em todos os anos, foi muito grande e contribuinte para o futuro dos mesmos, seja no Ensino Superior, no Ensino Profissional, no mercado de trabalho ou em outra área da vida. O envolvimento dos estudantes participantes reflete nos outros estudantes que são ouvintes das oficinas, despertando o interesse e já planejamento do seu projeto para os anos seguintes. Sendo assim, a Jornada

de Sociologia e o trabalho da professora Silvia Motta é muito valoroso, tanto para o Colégio quanto para a formação educacional e, sobretudo humana dos estudantes.

Tal metodologia da professora organizadora possui o diferencial de despertar a curiosidade e o desejo de conhecer diferentes teorias que podem explicar uma mesma temática, além de incentivar pesquisas e produções teóricas a partir dos conhecimentos adquiridos no decorrer da confecção do pré-projeto. As Diretrizes Curriculares Nacionais propõem que:

Atualmente, mais que antes, ao escolher a metodologia que consiste em buscar a compreensão sobre a lógica mental, a partir da qual se identifica a lógica de determinada área do conhecimento, o docente haverá de definir aquela capaz de desinstalar os sujeitos aprendizes, provocar-lhes curiosidade, despertar-lhes motivos, desejos. Esse é um procedimento que contribui para o desenvolvimento da personalidade do escolar, mas pressupõe chegar aos elementos essenciais do objeto de conhecimento e suas relações gerais e singulares (p.59).

Muitas vezes se fosse seguido um padrão de ensino considerado “tradicional”, com aulas expositivas e avaliações escritas, não haveria tanta participação dos estudantes, ou até mesmo tempo para que a multiplicidade de conteúdos que o projeto desenvolvido possibilita fosse estudado de forma ampla.

A partir destas compreensões, neste trabalho foi analisado o perfil dos estudantes do Ensino Médio e Profissional do Colégio Estadual Professor Francisco Villanueva de Rolândia/PR, tendo em vista caracterizações socioeconômicas, culturais, familiares e escolares/educacionais. Tal descrição é de suma importância, pois quando tratamos de Educação e jovens, é essencial compreender a relação que a escola possui com seus estudantes, considerando o direito a acesso à educação igualitária, não apenas de direito, mas de estrutura pedagógica que atenda o público de acordo com o seu perfil, necessidades e realidades.

Vemos, além disso, a necessidade de retornar ao Colégio participante do trabalho, dados de pesquisas anteriormente coletados, disponibilizando assim informações que possibilitem compreensão de sua comunidade escolar, buscando dentro do possível, meios que envolvam todos de forma mais adequada. Assim, foi possível expandirmos nossos conhecimentos na área de pesquisa, da sociologia da

educação e também pessoal, afinal, conhecer tais informações nos faz vermos que a realidade da Escola/Educação Pública, muitas vezes desconhecida ou vista de forma irrelevante, é uma área muito ampla que proporciona muitas pesquisas, análises tanto de forma mais ampla (Nacional e Estadual) como de forma micro, como no caso de um colégio como foi elaborado neste trabalho.

Primeiramente fizemos uma contextualização histórica com ênfase nos principais acontecimentos na trajetória do Colégio Villanueva, além de relacionarmos estes com acontecimentos municipais que se interligam ou que envolvem a escola ou sua comunidade de alguma forma. Dispomos de informações trazidas por uma pedagoga há tempos na escola e uma ex professora e diretora, o que nos possibilitou conhecer questões não descritas de forma bibliográfica ou em documentos da Instituição. Diante disso, vemos que desde sua fundação, a mudança de prédio e reforma dos últimos anos, o Colégio Villanueva cresceu de forma estrutural e de forma educacional, havendo atualmente uma grade maior de séries ofertadas. O público estudante vem do próprio bairro (Vila Oliveira) e de muitos outros próximos geograficamente considerados de regiões periféricas, sendo esta caracterização feita desde os anos 60 e 70, quando a partir do êxodo rural, tais bairros passaram a ser constituídos por pessoas vindas da zona rural em busca de emprego e moradia, e isto reflete até os dias atuais na estruturação da comunidade escolar.

Após analisar o contexto regional e social do Colégio, partimos para a análise do perfil dos estudantes, sendo constatado que sua maioria possui entre 14 e 18 anos e estuda no período matutino. As “raças” como definidas pelo IBGE, das quais os jovens mais se autodeclaram foram pardos e brancos, possuindo em média a mesma porcentagem de respostas. Pensando na relação com o mercado de trabalho podemos observar que a maioria dos estudantes são filhos de trabalhadores e trabalhadoras de cargos operacionais, sendo ambos responsáveis pela renda familiar, porém o predomínio se deu a declarações de estudantes que não trabalham.

Após isso, foi possível analisarmos o fator educacional destes estudantes, enfatizando a relação com a escola, perspectivas de estudos futuros e relações sociais dentro da Instituição escolar. Com isso vemos que 5% dos participantes já

desistiram dos estudos, sendo estes a maioria no cursar o 2º ano do Ensino Médio. Da mesma forma, vemos que as famílias na maioria dos casos estimulam os estudos, com isso, 66% pretende cursar o Ensino Superior e 26% algum curso de Nível Profissional. Já analisando as relações sociais dos alunos, podemos notar que a questão discriminatória ainda está muito presente dentro da escola, pois 22% disseram já ter sofrido e 10% já praticou algum ato discriminatório dentro da escola. Além do mais percebemos que em ambos os casos o principal motivo é relacionado a aparência ou comportamento, o que nos possibilita considerar que por ser um período de mudanças e de grande preocupação com a aparência física e perante aos “perfis ideais” estipulados na sociedade, os jovens são um dos grandes atingidos por tal fato.

Com a análise da relação estudante-escola podemos em seguida trabalhar a questão do tempo livre, o que nos permitiu ver que a Internet, é o meio mais utilizado pelos jovens para acessar conteúdos e informações (79% das respostas). Dessa forma, vemos que o total de horas diárias que estes mais navegam na internet é acima de 8 horas, sendo as principais ferramentas as redes sociais e músicas. O hábito de ver TV aparece de forma mais sucinta do que a internet, com 56% das respostas. Já sobre o estilo dos quais mais se identifica, os esportistas e skatistas são os que mais se destacam, podendo ser relacionados com o “grupo” ou “tribo” da qual seus gostos mais se encaixam e da qual se sente membro.

Perante tais análises, demos como cumpridos os objetivos propostos, pois foi possível traçar a partir da pesquisa um perfil que possibilite caracterizar os estudantes participantes, interligando a historicidade da escola com os dados obtidos em diferentes questões, além de utilizar das Ciências Sociais e das teorias da Sociologia da Educação para analisar tais informações. Visando o problema central do trabalho podemos dizer que vimos que os estudantes do Ensino Médio e Profissional do Colégio Villanueva são em sua maioria de classe socioeconômica baixa, pertencentes a culturas de regiões periféricas, enfatizando a música, os estilos e gostos com o *habitus* da sociedade e das realidades pertencentes. São jovens que tem pretensões educacionais, que em sua maioria, pretendem continuar os estudos. Em síntese, acreditamos que este trabalho contribui para que a escola conheça tais dados e análises para que busque meios que abrangem todos os seus

estudantes de forma igualitária e dentro das diferentes juventudes e condições pertencentes.

Após finalizar tal caracterização, futuramente será possível interligar tais dados com os de outra/as escola/as participante da pesquisa aplicada, ou até mesmo salientar como tais estudantes, possuidores de tais perfis serão atingidos pela Lei nº 13.415/2017, enfatizando juntamente as condições atuais do Ensino Público e das Escolas Públicas brasileiras e como ambos serão atingidos por esta lei.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maureci Moreira de. **Influências da ideologia do branqueamento e da etiqueta racial nas telenovelas brasileiras**. Cultura Midiática: Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal da Paraíba. Ano X, n. 18 - jan-jun/2017

LIMA, Angela Maria de Sousa; [et al.]...(organizadores). **Práticas e debates na formação de Professores de Sociologia/Ciências Sociais**. – Londrina: UEL, 2013. 973 p.

BRASIL 247. **RICHA REDUZ SALÁRIOS DE PROFESSORES**. Disponível em <<https://www.brasil247.com/pt/247/parana247/332486/Richa-reduz-sal%C3%A1rios-de-professores.htm>> Acesso em 16 de dezembro de 2017.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Diário Oficial da União de 10 de janeiro de 2003.

BRASIL. **Lei nº 11.645 de 10 de março de 2008**. Diário Oficial da União de 11 de março de 2008.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação - PNE/Ministério da Educação**. Brasília, DF: INEP, 2001.

BRASIL. **Lei nº 13.415 de 13 de fevereiro de 2017**. Diário Oficial da União de 16 de fevereiro de 2018.

BRASIL. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Ciências Humanas e suas Tecnologias**. Secretaria de Educação Básica. v. 03. 133 p. Ministério da Educação; Brasília-DF, MEC. 2006.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, Conselho Nacional de Educação. Brasília, 2013.

CANIÇO, Hernâni. BAIRRADA, Pedro. RODRÍGUEZ, Esther. CARVALHO, Armando. **Novos Tipos de Família. Plano de Cuidados**. Coimbra: Ed. Imprensa da Universidade de Coimbra, 1ª ed. jun., 2010.

CHAUÍ, Marilena. "**Contra a violência**." *Portal do PT*. Acessado em 22 de novembro de 2017.

DAYRELL, J. **A escola como espaço sociocultural**. In: DAYRELL, J. (Org.). **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 1996.

DE SOUZA, Liliane Pereira. **A violência simbólica na escola: contribuições de sociólogos franceses ao fenômeno da violência escolar brasileira.** Revista labor, v. 1, n. 7, p. 20-34, 2012.

ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE. Centro de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente. Rio de Janeiro, 2017.

FARINA, José C. História do Colégio Souza Naves de Rolândia. Disponível em <<http://historiaderolandia.blogspot.com.br/2015/12/historia-do-colegio-estadual-souza.html>> Acesso em 18 de novembro de 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Características da População.** Disponível em <<http://7a12.ibge.gov.br/vamos-conhecer-o-brasil/nosso-povo/caracteristicas-da-populacao.html>> Acesso em 22 de julho de 2017.

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ, Secretaria de Educação. **RESOLUÇÃO N.º 3904/2008.** Disponível em <<http://www.lem.seed.pr.gov.br/arquivos/File/Varios/resolucao3904.pdf>> Acesso em 01 de junho de 2017.

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ, Secretaria de Educação do Paraná. **Grêmios Estudantis - O que é?** Disponível em <<http://www.alunos.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=145>> Acesso em 28 de outubro de 2017.

GOVERNO DO BRASIL. **Televisão ainda é o meio de comunicação predominante entre os brasileiros.** Disponível em <<http://www.brasil.gov.br/governo/2014/12/televisao-ainda-e-o-meio-de-comunicacao-predominante-entre-os-brasileiros>> Acesso em 30 de outubro de 2017.

GROPPO, Luís Antonio. **Juventude: ensaios sobre sociologia e história das juventudes modernas.** Difel, 2000.

IBGE. **Conceitos.** Disponível em <<https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/indicadoresminimos/conceitos.shtm>> Acesso em 26 de novembro de 2017.

LIMA JUNIOR, Geraldo Lopes de. **Instituições Religiosas e Ordem Social nos Clássicos da Sociologia.** UNICAMPS. Núcleo de Pesquisa e Extensão, Goiânia, 2011.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas.** Pro-posições, v. 19, n. 2, p. 17-23, 2008.

MACHADO, Vitor; NAPOLI, Paulo Henrique. **Estigma e discriminação no ambiente escolar: uma proposta para a construção da práxis docente no ensino de sociologia.** *Imagens da Educação*, v. 6, n. 2, p. 53-66, 2016.

MOREIRA, Wesley Sanches. **A complementação da formação docente nos projetos de extensão de ciências sociais.** 2012. 64F. Artigo de Pós-Graduação *Lato Sensu* (Especialização em Ensino de Sociologia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012.

MUNANGA, K. **Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia.** Palestra proferida no 3º Seminário Nacional Relações Raciais e Educação-PENESB-RJ, em 5 nov. 2003.

NEGROS representam 54% da população do país, mas são só 17% dos mais ricos. Disponível em <<https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2015/12/04/negros-representam-54-da-populacao-do-pais-mas-sao-so-17-dos-mais-ricos.htm>> Acesso em 22 de julho de 2017.

PAIVA, José Maria de. **TRANSMITINDO CULTURA: A CATEQUIZAÇÃO DOS ÍNDIOS DO BRASIL, 1549-1600.** *Revista Diálogo Educacional* - v. 1 - n.2 - p.1-170 - jul./dez. 2000 5

PAIS, José Machado. **Culturas juvenis.** 2ª edição. Lisboa: Imprensa Nacional–Casa da Moeda, 2003.

PREFEITURA DO MUNICIPIO DE ROLÂNDIA. **HISTÓRIA DE ROLÂNDIA.** Disponível em <http://www.rolandia.pr.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=199&Itemid=75> Acesso em 02 de maio de 2017.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ROLÂNDIA. **PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO.** Governo Municipal, 1969.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. **Colégio Estadual Professor Francisco Villanueva – Ensino Fundamental, Médio e Profissional.** Rolândia, 2010.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. **Colégio Estadual Professor Francisco Villanueva – Ensino Fundamental, Médio e Profissional.** Rolândia, 2016.

QUEROL, Ricardo de. **Zygmunt Bauman: “As redes sociais são uma armadilha”.** Disponível em <https://brasil.elpais.com/brasil/2015/12/30/cultura/1451504427_675885.html> Acesso em 22 de novembro de 2017.

RELATÓRIO FINAL DE PROJETO DE PESQUISA. Título: Por uma Sociologia das “novas” e “velhas” formas de evasão nas escolas públicas: estudo exploratório em três colégios do norte paranaense, Londrina, 2015.

RODRIGUES, Maria Fernanda. **44% da população brasileira não lê e 30% nunca comprou um livro, aponta pesquisa Retratos da Leitura.** Disponível em <<http://cultura.estadao.com.br/blogs/babel/44-da-populacao-brasileira-nao-le-e-30-nunca-comprou-um-livro-aponta-pesquisa-retratos-da-leitura/>> Acesso em 31 de outubro de 2017.

SANTOS, Claitonei de Siqueira; MENDES, Gardene L. de Castro. **Jovens como agentes sociais e culturais na sociedade contemporânea.** Disponível em <<http://www.unicap.br/jubra/wp-content/uploads/2012/10/TRABALHO-40.pdf>> Acesso em 01 de novembro de 2017.

SARAIVA, Alessandra; SALES, Robson. **Brasil tem 12,9 milhões de analfabetos, aponta PNAD.** Disponível em <<http://www.valor.com.br/brasil/4787959/brasil-tem-129-milhoes-de-analfabetos-aponta-pnad>> Acesso em 17 de outubro de 2017.

SCHWENGBER, Cláudia Portellinha . **Aspectos históricos de Rolândia** . Rolândia: [s.n.], 2003. 334 p.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO. Governo do Estado do Paraná. **Colégios e Escolas.** Disponível em <<http://www.nre.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=538>> Acesso em 19 de abril de 2017.

SECRETARIA-GERAL DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Pesquisa Nacional Sobre e Opinião dos Jovens Brasileiros.** Brasília, 2013.

SORIANO, Raúl Rojas. **Manual de pesquisa social.** Tradução: Ricardo Rosenbusch. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

STUTZ, Rodrigo. **Aos 91 anos o Dr. Xenofonte Villanueva deixa saudades.** Disponível em <http://manchetedopovo.com.br/index.php?option=com_k2&view=item&id=1688:aos-91-anos-o-dr-xenofonte-villanueva-deixa-saudades&Itemid=217> Acesso em 25 de maio de 2017.

TOMAZI, Nelson Dacio. Sociologia para o ensino médio. Livro público de Sociologia, Ministério da Educação. 2. Ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

TOMAZINI, Milena. **Kantar Ibope Media aponta que 89% das pessoas escutam rádio em 13 regiões metropolitanas.** Disponível em <<http://www.abert.org.br/web/index.php/clippingmenu/item/24983-kantar-ibope-media-aponta-que-89-das-pessoas-escutam-radio-em-13-regioes-metropolitanas>> Acesso em 01 de novembro de 2017

APÊNDICES

APÊNDICE 1: ROTEIRO DE ENTREVISTAS

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA – CLCH – DEPART. DE CIÊNCIAS SOCIAIS

DISCIPLINA: MONOGRAFIA I DISCENTE: Tatiane Brito Profa Orientadora: Dra Angélica Lyra de Araujo

ROTEIRO DE ENTREVISTA

1. Apresentação do entrevistador – objetivos da entrevista.

2. Dados Do Depoente

Nome completo:

Local e data de nascimento:

Resumo biográfico do depoente:

Endereço residencial completo:

Profissão atual:

Contato:

3. Perfil do professor

- Nome, Disciplina que leciona/lecionava, Instituição de formação (pública ou privada)?
- Formação inicial/contínua.
- Cargos ocupados na escola.
- Ano de início de atividades no colégio.
- Ano do término de atividades no colégio.

4. Contexto histórico do surgimento do Colégio Villanueva

- Ano em que foi fundada.
- Fatos importantes que acompanharam sua fundação
- Quem foi Professor Francisco Villanueva
- Por que o colégio recebeu o seu nome.

5. Características/perfil do Colégio

- Quantidade de turmas na época
- Quantidade de alunos na época
- Quantidade de professores na época
- Séries disponíveis na época

e) Cursos e atividades diferenciadas da época

6. Perfil dos alunos

- a) Perfil econômico dos alunos
- b) Perfil cultural dos alunos
- c) Perfil familiar dos alunos
- d) Faixa etária dos alunos

7. Perfil da comunidade escolar.

- a) Perfil dos professores da época: formação/ características pedagógicas
- b) Perfil de funcionários da época

8. Importância do colégio para a Vila Oliveira

9. Fato ou informação importante que gostaria de acrescentar.

ANEXOS

ANEXO 1. FOTOS

Foto 1. Gabinete dentário e oficina de marcenaria do ensino funcional do Colégio Estadual Professor Francisco Villanueva logo após a inauguração do prédio novo em 1975.



Fonte: Arquivo da diretoria do Colégio Villanueva.

Foto 2. Colégio Estadual Professor Francisco Villanueva no ano de 1979, 4 anos após a inauguração do prédio novo e atual.



Fonte: Arquivo da diretoria do Colégio Villanueva.

Foto 3. Colégio Estadual Professor Francisco Villanueva no ano de 1995.



Fonte: Arquivo da diretoria do Colégio Villanueva.

Foto 4. Colégio Estadual Professor Francisco Villanueva atualmente (2018).



Fonte: Arquivo da autora, 2018.